

dARQ – Departamento de Arquitectura

Faculdade de Ciências e Tecnologia

Universidade de Coimbra



PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ALDEIAS HISTÓRICAS EM PORTUGAL UM BALANÇO

Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura de

Pedro Navega Ferreira

Orientada por Professor Doutor José Fernando Gonçalves

Co-Orientada por Arquitecto Luís Miguel Correia

Coimbra, Junho 2011

Agradecimentos

Ao meu orientador, Professor Doutor José Fernando Gonçalves

Ao meu co-orientador Arquitecto Luís Miguel Correia,

À minha família, em especial aos meus pais,

À Sandra,

Ao Nelson, ao Rodolfo e ao Nina,

Aos amigos e colegas,

e a todos aqueles que contribuíram para a realização deste trabalho,

Os meus sinceros agradecimentos.

ÍNDICE

1. Introdução	9
2. Âmbito do Programa “Recuperação das Aldeias Históricas de Portugal”	15
2.1. Enquadramento	15
2.2. Objectivos	15
2.3. Implementação da Linha de Acção	17
3. Balanço das intervenções realizadas nas Aldeias	23
4. Critérios de Intervenção	35
4.1. Domínio Patrimonial	37
4.1.1. Beneficiação e Recuperação do Património	37
4.2. Domínio Social	39
4.2.1. Infraestruturas Públicas e Beneficiação de Acessibilidades	39
4.2.2. Fachadas e Coberturas e Arranjos Urbanísticos	41
4.3. Domínio Económico	41
5. Base documental	43
5.1. Programa de Recuperação das Aldeias Históricas de Portugal	43
5.1.1. Almeida	49
5.1.2. Belmonte	63
5.1.3. Castelo Mendo	73
5.1.4. Castelo Novo	83
5.1.5. Castelo Rodrigo	93
5.1.6. Idanha-a-Velha	105
5.1.7. Linhares	119
5.1.8. Marialva	131
5.1.9. Monsanto	145
5.1.10. Piódão	153
5.1.11. Sortelha	167
5.1.12. Trancoso	181

6. Conclusão	189
7. Referências	195
Bibliografia	195
Fontes de Peças Desenhadas	199
Fontes de imagens	201

“História, património, e identidade são valores que se conjugam e permanecem bem guardados em cada um dos aglomerados que constituem as Aldeias Históricas de Portugal. A consciência da importância daqueles recursos na valorização e promoção da Região Centro, esteve na origem duma intervenção que, a par de iniciativas de requalificação física, integra vertentes de dinamização sócio-económica e de regeneração de uma auto-estima fragilizada.

Num espaço muitas vezes evocado como palco de conflitos na defesa do território e da nacionalidade, o processo de recuperação encetado introduziu mais valias que permanecerão duradouras por assentarem em referências tão densas e intemporais como a história, a monumentalidade patrimonial, em harmonia com o tecido construído, as tradições daqueles lugares e a cultura das suas gentes.

(...)

Afirmção positiva de uma Região, as Aldeias Históricas de Portugal desenham uma rede de lugares, cujo valor é superior à mera soma das suas partes; constituem um exemplo de intervenção capaz de mobilizar vontades e recursos latentes, em áreas similares tocadas por uma ruralidade profunda.”¹

¹ Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente - Aldeias Históricas de Portugal, Um Património com Futuro. Comissão de Coordenação da Região Centro, 2002

1. INTRODUÇÃO

“O Programa de Recuperação das Aldeias Históricas de Portugal é uma das intervenções mais emblemáticas no património rural do interior do país. Partindo da identificação de um conjunto dos melhores exemplos simbólicos daquilo que são as nossas mais profundas e remotas raízes aldeãs - enquanto património construído, enquanto ambientes de vida, enquanto capital de culturas partilhável pelas memórias individuais e colectivas de todos nós, este programa veio mostrar que há lugar no nosso país para uma política activa de qualificação do “urbanismo rural”, recuperando as aldeias enquanto conjuntos simbólicos e materiais, através da valorização dos seus edifícios, dos seus monumentos, das suas praças e largos.”²

A escolha do tema, “Recuperação de Aldeias Históricas de Portugal” não foi arbitrária, pelo contrário, surge após uma reflexão de um ano de trabalho num gabinete de arquitectura. Nesse ano surgiu a possibilidade de levar a cabo a reabilitação de duas aldeias despovoadas localizadas entre a Serra da Sicó e a Serra da Lousã, através de um investidor privado.

Trata-se de um tema actual, pois caminha-se para a total descaracterização e destruição da situação das aldeias no interior do país, isto caso não exista uma rápida e eficaz intervenção das autoridades locais e das entidades governativas.

Nas últimas décadas, vários motivos contribuíram para o acelerar do agravamento da situação.

Certas vicissitudes, como a revolução do mundo da tecnologia, acompanhada de uma grande evolução social e económica, particularmente no que diz respeito à tendência para a globalização das economias e a intensificação da concorrência internacional, deram lugar ao desenvolvimento de determinados fenómenos, como a desertificação do espaço rural e a sobreconcentração urbana.

² Portugal. Comissão de Coordenação da Região Centro - Programa das Aldeias Históricas de Portugal : Beira Interior / Comissão de Coordenação da Região Centro. Comissão de Coordenação da Região Centro, 1999; 2ª Edição

O “Programa de Recuperação das Aldeias Históricas de Portugal” teve um papel fundamental no combate a esta situação, pois foi o modo encontrado para combater a desertificação populacional no interior raiano, promovendo a região, criando pólos atractivos e emprego, numa tentativa de conseguir voltar a fixar população jovem em zonas rurais.

Visto este ser um ponto-chave no combate à desertificação do mundo rural e revitalização de aglomerados com inegável património histórico e cultural, e ser por muitos visto como um exemplo a seguir, pretende-se que esta dissertação possa contribuir para uma intervenção futura dentro do mesmo âmbito, bem como servir de base para um estudo mais aprofundado das intervenções realizadas.

Não se pretende nesta fase analisar caso a caso as intervenções realizadas, mas sim ter uma ideia global do que foi realizado, os meios necessários e os diferentes tipos de abordagem, e criar uma base documental passível de ser utilizada em futura análises, essas sim mais aprofundadas.

Assim propõe-se a compilação de todas as intervenções públicas de teor arquitectónico ou urbanístico efectuadas nas doze Aldeias Históricas de Portugal (Almeida, Belmonte, Castelo Mendo, Castelo Novo, Castelo Rodrigo, Idanha-a-Velha, Linhares, Marialva, Monsanto, Piódão, Sortelha e Trancoso). De referir ainda que houve intervenções privadas que não foram alvo de análise nesta dissertação, assim como todas as iniciativas de divulgação e animação efectuadas nas referidas Aldeias.

Apesar de uma abordagem teórica onde foram abordados o enquadramento do Programa de Recuperação das Aldeias Históricas, os critérios de selecção das respectivas Aldeias, uma breve caracterização dos núcleos urbanos a intervir e a análise das intervenções, tem-se como objectivo principal a criação de uma base documental rigorosa e sustentada por peças desenhadas, descrições das intervenções e registos fotográficos antes e após as intervenções, passível de ser utilizada no futuro por qualquer promotor ou entidade que pretenda levar a cabo intervenções dentro do mesmo âmbito, bem como uma base de trabalho para futuros estudos mais aprofundados sobre o tema.

Para a realização deste trabalho teórico e de produção de um elemento científico, foi de elevada importância a deslocação às doze aldeias e o contacto com os seus habitantes, pois só assim se tornou possível analisar na realidade a importância desta intervenção.

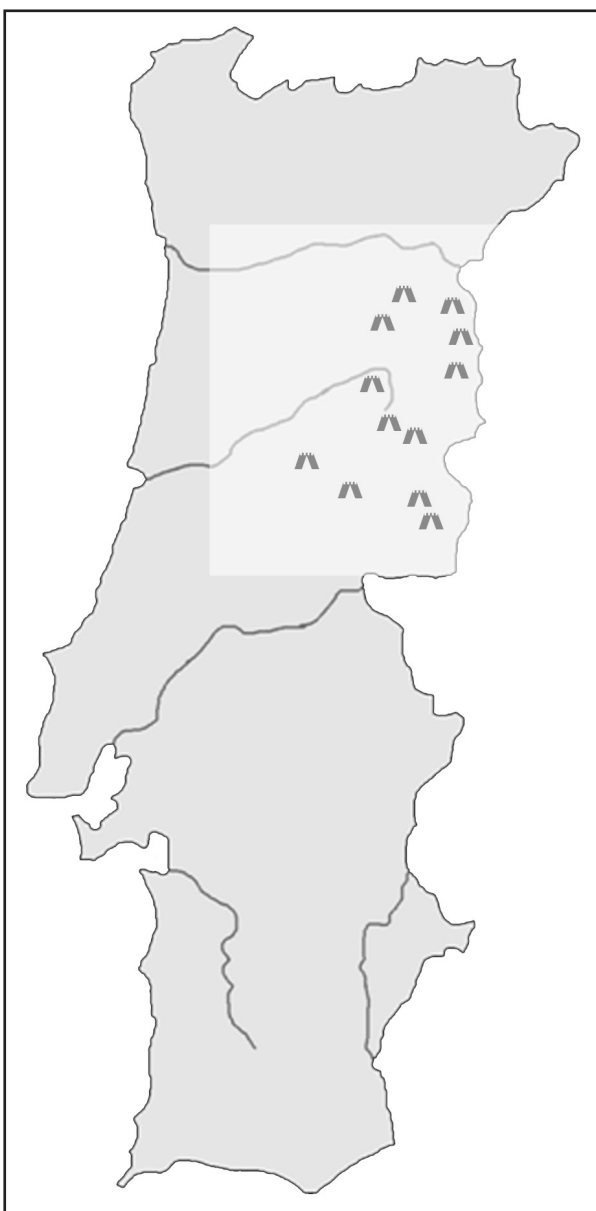
Assim, e tendo em conta os objectivos já mencionados anteriormente, a presente dissertação teve como atitude inicial uma pesquisa teórica sobre o tema, recorrendo a textos sobre a recuperação de Património e Aldeias Históricas, como são os casos de todas as publicações realizadas no âmbito do Programa por parte da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro.

Numa fase seguinte foi efectuada a visita às doze aldeias, numa fase em que algumas intervenções tinham já sido realizadas, mas muitas outras ainda estavam no seu início ou mesmo ainda por realizar, e que se tornou fundamental para perceber quais as expectativas que o referido Programa estava a gerar nas populações.

Posteriormente a esta visita tornou-se necessário entrar em contacto com alguns dos intervenientes, como são os exemplos da Dra Isabel Boura (coordenadora do Programa na CCDRC), o arquitecto Reis de Figueiredo (responsável por todas intervenções realizadas em Monsanto e por intervenções pontuais em outras Aldeias), entre outros, de modo a ter uma perspectiva de quem esteve directamente ligado tecnicamente às intervenções realizadas.

Seguidamente tornou-se essencial iniciar a recolha da base documental, fase esta que se tornou na maior consumidora de tempo, pois a recolha de todos os projectos realizados mostrou-se difícil, quer pelo elevado número de entidades envolvidas, quer pela dispersão dos projectos realizados, quer ainda pelo elevado número de intervenções. Para esta recolha, foi necessário recorrer a inúmeros arquivos não digitais, como o arquivo da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro, arquivo da Delegação da Cultura do Centro, arquivo do Forte de Sacavém (Sistema de Informação do Património Arquitectónico) e os arquivos pessoais dos diferentes intervenientes na realização e concepção das intervenções (arquitectos, serviços municipais e associações locais).

Com toda a informação recolhida, foi necessário filtrar as intervenções, sendo as de maior dimensão alvo de uma abordagem mais detalhada.



1. Localização das Aldeias em Portugal Continental

2. ÂMBITO DO PROGRAMA

2.1. Enquadramento

O Programa de Recuperação das Aldeias Históricas de Portugal, foi integrado no Programa de Promoção do Potencial de Desenvolvimento Regional, cujo subprograma se denominou Desenvolvimento Rural e Local, que tinha como objectivo o apoio ao desenvolvimento económico em núcleos rurais.

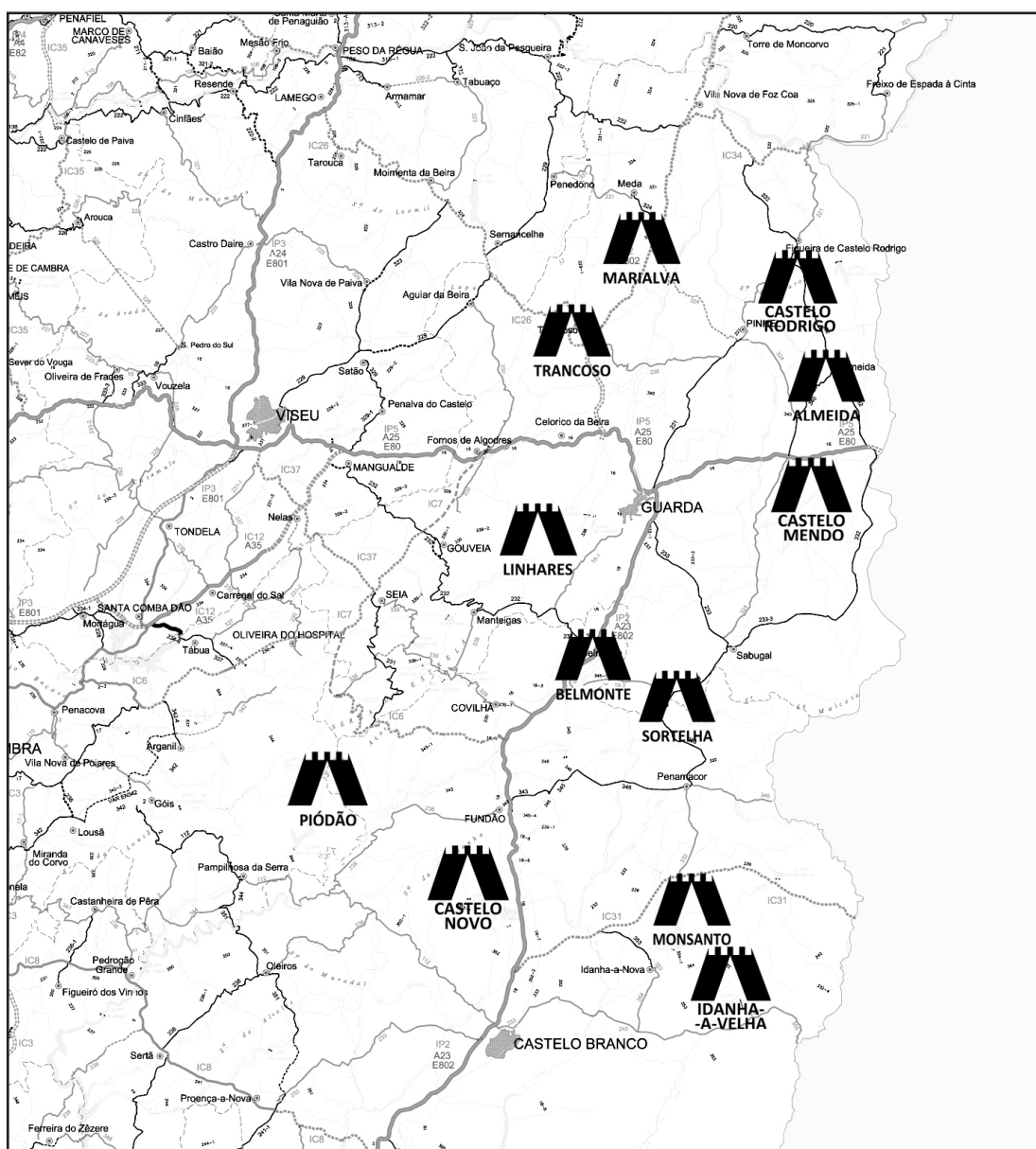
Perante o acentuar do tradicional desequilíbrio do desenvolvimento entre o litoral e o interior, entre o mundo rural e o mundo urbano, claramente comprovado pelo recenseamento da população efectuado em 1991, o Plano de Desenvolvimento Regional, entre outros Programas Operacionais de âmbito sectorial ou regional, contempla o Programa Operacional “Promoção do Potencial de Desenvolvimento Regional”.

Este Programa Operacional, por seu lado, compreende diversos subprogramas, onde se integra nomeadamente o “Desenvolvimento Rural e Local”.

Este subprograma abrange seis medidas essenciais que são o apoio ao investimento, artesanato e criação de emprego, apoio às artes e ofícios tradicionais, recuperação de aldeias rurais, apoio ao desenvolvimento económico em núcleos rurais, apoio à dinamização local e apoio à dinamização rural, que pelos seus objectivos, deverão intervir complementarmente e de forma coordenada para a recuperação de aldeias com interesse turístico.

2.2. Objectivos

Com a medida “Apoio ao desenvolvimento económico em núcleos rurais” pretendia-se valorizar as características patrimoniais e elementos de interesse histórico-cultural específicos das aldeias e lugares



2. Localização das Aldeias na Beira Interior

turísticos, no sentido de melhorar os padrões de vida e os seus serviços de apoio económico-social, permitindo uma maior capacidade de fixar a população, atrair o turismo, incentivar novas actividades complementares da agricultura e reactivar profissões em decadência.

A concretização desta medida seria efectuada segundo três vias distintas:

- O apoio à dinamização económica de núcleos habitacionais rurais;
- Recuperação de aldeias turísticas;
- Activação de lugares ou aldeias em vias de desertificação.

No âmbito da recuperação das aldeias turísticas, pretendeu-se contrariar o despovoamento que atingia e ainda atinge grande parte do interior rural do país, favorecendo actividades que, por si só, criassem emprego, melhorassem as condições de vida quer sociais, quer económicas das populações que ainda lá residem e diversificassem a oferta turística, promovendo o património local e nacional que se tinha vindo a degradar e que era urgente recuperar.

Pretendeu-se, assim, com a selecção de aldeias propostas (Almeida, Belmonte, Castelo Mendo, Castelo Novo, Castelo Rodrigo, Idanha-a-Velha, Linhares, Marialva, Monsanto, Piódão, Sortelha e Trancoso) desenvolver um programa que integrasse, quer investimentos públicos em património, infraestruturas ou equipamentos que potenciasses o desenvolvimento turístico das aldeias e possibilitassem um aumento da qualidade de vida das populações, quer investimentos privados que contribuíssem para criar emprego e dinamizar o tecido sócio-económico, quer ainda investimentos de carácter mais imaterial que valorizassem os recursos humanos e estimulassem os recursos endógenos.

No decorrer do programa, e de acordo com a experiência obtida, estava previsto um alargamento do Programa, que acabou por não acontecer, a um conjunto de aldeias localizadas essencialmente nas regiões Norte, Centro e Alentejo de forma a criar um itinerário nacional que se designaria “Aldeias Históricas de Portugal”, cuja imagem de marca e promoção se tornassem num atractivo turístico.

2.3. Implementação da Linha de Acção

A implementação do Programa de Recuperação de Aldeias Históricas de Portugal passou pela conjugação de três tipos de intervenção:

- “- Intervenções da responsabilidade da autarquia local e da administração central, onde se incluem todos os investimentos de carácter público que geralmente se designam por “bens públicos”;
- Intervenções da responsabilidade dos agentes privados que estão essencialmente ligadas à obtenção de um rendimento e que contemplam investimentos que vão desde a recuperação de casas para fins turísticos, à constituição ou dinamização de pequenas iniciativas produtivas geradoras de emprego;
- Intervenções dinamizadas e promovidas por associações ou agentes de desenvolvimento locais, em estreita colaboração com as populações locais e outras entidades.”³

³ Portugal, Comissão de Coordenação da Região Centro - Aldeias Históricas de Portugal: um património com futuro. Coimbra: CCRC, 2002.

Os apoios de que estas intervenções puderam beneficiar foram os que provieram da medida “Apoio ao desenvolvimento económico em núcleos rurais” e de outras medidas deste subprograma, dos apoios próprios provenientes de outros Fundos Estruturais geridos pelos respectivos ministérios, como ainda do Ministério do Comércio e Turismo que dispunha dos seus próprios apoios para intervenções com objectivos turísticos.

A diversidade de situações nas doze aldeias seleccionadas quanto à morfologia urbana do lugar, às estruturas da população residente, às infraestruturas existentes, aos equipamentos disponíveis e à capacidade de adesão que a população mostrasse para este projecto, muita influência teve na utilização, não de um modelo único e estereotipado de intervenção, mas sim num modelo, que embora seguindo uma linha orientadora comum, fosse capaz de integrar métodos suficientemente amplos que conduzissem ao fim proposto, ou seja, que conduzissem à existência de um conjunto de aldeias, que pelo seu passado rico e significativo património arquitectónico, conseguissem de uma forma não estereotipada enriquecer de diferentes formas o seu património.

De acordo com o já referido anteriormente, é de realçar o papel fundamental desempenhado pela Administração Central através da realização de projectos de investimento público, em especial na recuperação e valorização do património construído, pelas Autarquias Locais pelo desempenho de todas as competências que se incluíam nas suas próprias atribuições e ainda aquelas que, por inexistência de proprietários ou promotores individuais interessados no projecto, estas substituíram, pelas Associações de Desenvolvimento Local pela promoção, divulgação e implementação de diversas actividades, prestando apoio técnico, designadamente na preparação e fases intermediárias dos projectos realizados pelos interessados, complementando a sua actuação como meio de informação e reserva numa fase inicial para os turistas que procuraram estas aldeias.

A selecção das dez primeiras Aldeias ocorreu à data da preparação do II Quadro Comunitário de Apoio (QCA) que teve início a 1 de Janeiro de 1994 e terminou a 31 de Dezembro de 1999, tendo sido atribuído um volume de investimento global de 25 milhões de euros, distribuídos pelos respectivos Planos de Aldeia, tendo em conta a dimensão do aglomerado, bem como o seu grau de carência em infraestruturas básicas e densidade e estado de conservação do património histórico-cultural.

Sabendo à partida que a estratégia de rede entre as Aldeias escolhidas, cuja valia global é superior à soma das intervenções realizadas em cada Aldeia, a preparação e consensualização do Plano de Aldeia apresentou-se determinante para o desenvolvimento da recuperação global efectuada, bem como a forte complementaridade entre projectos e o estabelecimento de parcerias entre promotores e fontes de financiamento, pois só assim foi possível conferir elevado grau de coerência e lógica às reabilitações individuais.

Tendo sido esta actuação considerada uma “acção-piloto”, a nível nacional, e tendo em conta os resultados alcançados, foi opção da tutela manter a Recuperação das Aldeias Históricas no QCA III (2000-2006) com objectivos principais de consolidação e aprofundamento da metodologia e das acções, alargando-a a mais dois aglomerados (Belmonte e Trancoso).

A escolha recaiu sobre estes dois aglomerados, localizados na mesma área de influência, pois eram objectivos primordiais o reforço espacial da rede, conferindo-lhe maior coerência e articulação, bem como a manutenção do padrão de qualidade patrimonial, histórica e cultural.

De uma forma geral o Programa em causa pretendia, sobretudo, contribuir para a valorização das características patrimoniais e elementos de interesse histórico-cultural específicos das aldeias e lugares turísticos, no sentido de melhorar os padrões de vida e modernizar os seus serviços de apoio económico e social, permitindo uma maior capacidade de fixar população e incentivar novas actividades complementares dos ofícios tradicionais, reactivando profissões.

“O Programa tem por objectivo principal a valorização do património rural existente no interior do país, através de intervenções tais como:

- Qualificação dos espaços públicos – pavimentação e arranjo das praças (pelourinhos), largos e ruas, colocação de mobiliário urbano adequado;
- Valorização do património – recuperação de muralhas (conservação e limpeza), de alguma arquitectura militar, do edificado (intervenção nas fachadas e telhados), conservação de solares ou casas de interesse e igrejas;
- Dinamização cultural – criação de espaços de museu e venda de artesanato;
- Dinamização turística – criação de postos de turismo e de alojamento, como a construção de pousadas ou a adaptação de edifícios para turismo de habitação rural;
- Melhoria das acessibilidades – melhoramentos das estradas de acesso, de forma a facilitar a chegada a estes locais por vezes muito isolados, e dentro das aldeias criando constrangimentos à circulação viária;
- Dotação de infra-estruturas – remodelação de redes de abastecimento de águas, de esgotos domésticos e pluviais, enterramento das infra-estruturas eléctricas e de comunicações, tornando assim as aldeias habitáveis.”⁴

⁴ MOREIRA, Margarida, CAMARINHAS, Catarina, PAULO, Luisa - **Património Rural em Portugal**. Lisboa, 2003. Projecto de Investigação apresentado à Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa

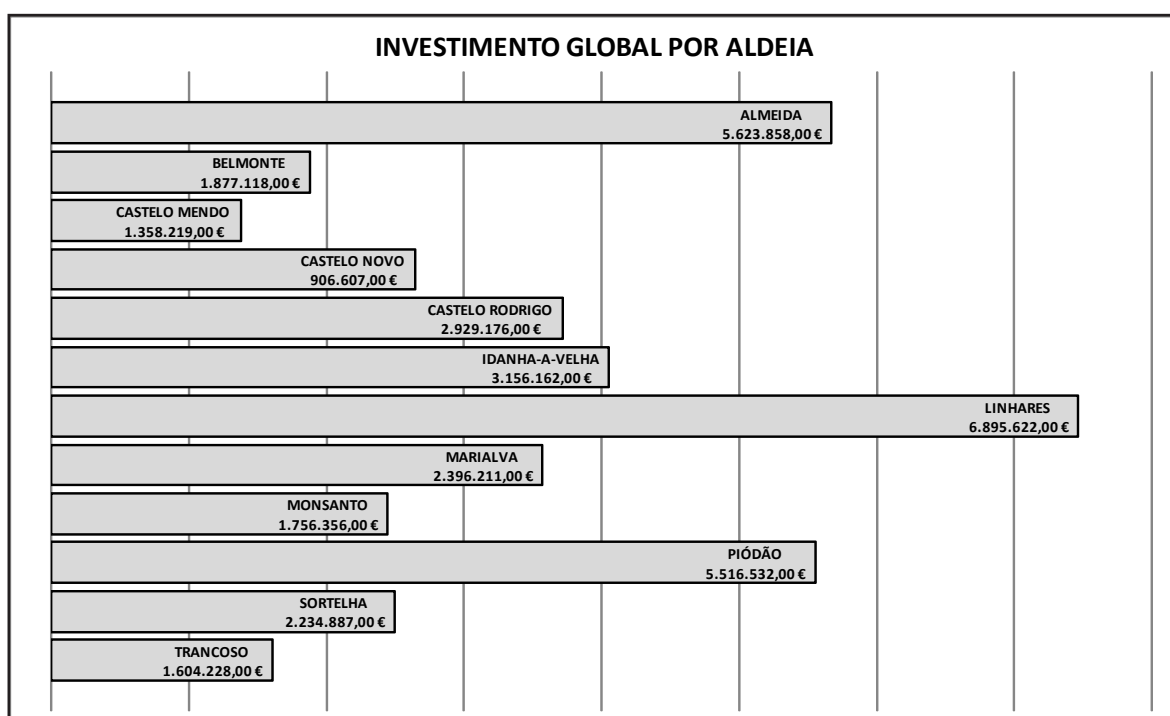


Gráfico 1. Investimento Global por Aldeia (QCAII + QCAIII)

3. BALANÇO DAS INTERVENÇÕES

As aldeias seleccionadas apresentam um património histórico único, sendo autênticos conjuntos monumentais que interessa preservar e valorizar.

De 1995 a 1999 (II QCA) e de 2000 a 2006 (III QCA) efectuou-se a realização de um investimento total de cerca de 44 milhões de euros.

A distribuição desta verba, por domínios estratégicos, evidencia a importância da valorização do património, que representa 34% do valor total, seguindo-se-lhe a reabilitação e requalificação urbanística (21%), as infraestruturas de base (19%) e os equipamentos de apoio directo ao turismo (12%). Complementarmente, iniciativas de animação, promoção e divulgação (10%) bem como de dinamização da economia local, estimulando o empreendedorismo e criação de micro-empresas (4%), são assumidas como garante da complementaridade, sustentabilidade e rentabilização das acções mais amplas de valorização e requalificação.⁵

Foram recuperados e reutilizados importantes conjuntos edificados, indo ao encontro de temáticas e questões já referidas, internacionalmente em 1975⁶, sobre a integração dos conjuntos históricos na vida colectiva da nossa época. A Unesco adoptou mesmo em 1976 uma Recomendação relativa à salvaguarda dos conjuntos históricos e tradicionais e o seu papel na vida contemporânea, que defende um tratamento não museológico dos tecidos urbanos antigos. “Do restauro à reutilização, passando pela encenação e pela animação, a valorização do património apresenta formas múltiplas, de contornos imprecisos, que muitas vezes se confundem e associam.”⁷

De facto, as valorizações operadas nas quinze Igrejas, nos oito Castelos e panos de muralha e nos

5 Dados CCDRC

6 Carta Europeia do Património Arquitectónico adoptada pelo Conselho Europeu em Amsterdão em Outubro de 1975

7 CHOAY, Françoise - A Alegoria do Património. Lisboa: Edições 70, 2008. p187

ALDEIA	QCA II	QCA III	TOTAL
ALMEIDA	5.232.853,00 €	437.789,00 €	5.670.642,00 €
BELMONTE	--	1.877.118,00 €	1.877.118,00 €
CASTELO MENDO	1.331.164,00 €	49.561,00 €	1.380.725,00 €
CASTELO NOVO	48.972,00 €	2.596.469,00 €	2.645.441,00 €
CASTELO RODRIGO	2.606.873,00 €	1.114.889,00 €	3.721.762,00 €
IDANHA-A-VELHA	1.587.530,00 €	2.468.163,00 €	4.055.693,00 €
LINHARES	2.437.803,00 €	5.025.529,00 €	7.463.332,00 €
MARIALVA	2.243.556,00 €	1.328.471,00 €	3.572.027,00 €
MONSANTO	1.482.858,00 €	963.122,00 €	2.445.980,00 €
PIÓDÃO	5.314.004,00 €	237.027,00 €	5.551.031,00 €
SORTELHA	1.793.043,00 €	702.321,00 €	2.495.364,00 €
TRANCOSO	--	1.604.228,00 €	1.604.228,00 €
TOTAL	24.078.656,00 €	18.404.687,00 €	42.483.343,00 €

Quadro 1. Investimento Global por Aldeia

vinte e quatro edifícios, de reconhecido valor arquitectónico, ilustram as diversas atitudes ao nível das intervenções:

- acções puras de valorização e recuperação do património, com ou sem introdução de componentes e materiais contemporâneos,
- simples conservação das ruínas, com o objectivo de criar conjuntos cénicos simbólicos,
- iniciativas de recuperação de imóveis com incorporação de novas funcionalidades permitindo, em simultâneo, valorizar, reutilizar, animar e rentabilizar um património histórico.

É o caso dos postos de turismo (9), dos espaços museológicos e multifuncionais (4), e da Pousada de Linhares da Beira, instalados em muitos dos edifícios recuperados com recurso a este Programa.

Por outro lado, as 20 micro-empresas criadas no âmbito da intervenção (15 unidades de Turismo em Espaço Rural, 5 de gastronomia tradicional, comercialização de artesanato, e de animação turístico-desportiva), configuram a parceria da iniciativa privada, complementando investimento público, na valorização de imóveis de arquitectura tradicional já edificadas mas, na maioria dos casos, ameaçando ruína.⁸

O Programa em questão e a estratégia de intervenção geral onde se insere, face à realidade das Aldeias e respectivas potencialidades, lançou objectivos no sentido de se virem a desenvolver actividades locais com capacidade de dinamização social, económica e cultural, concretizáveis, nomeadamente, através da criação de Associações de Desenvolvimento Local, que se ocupariam da elaboração do plano de animação da respectiva aldeia.

As actividades de animação, promoção e divulgação, que representam a vertente imaterial da Recuperação das Aldeias Históricas, devem manter presente que os novos actores são os animadores e os serviços de promoção cultural a quem cabe garantir a intermediação entre o património e o público que o visita. Grande parte das acções de animação cultural e desportiva, desenvolvidas na Rede das Aldeias Históricas de Portugal, têm tido como palco privilegiado os conjuntos monumentais, entretanto valorizados, cobrindo áreas temáticas diversificadas e em consonância com as características mais marcantes de cada um dos aglomerados, tanto em termos físicos como da sua história. O objectivo é integrar o património classificado no ambiente lúdico que se proporciona, na perspectiva da sua valorização e não, entrar em concorrência com os próprios monumentos. Estes, passam a fazer parte de um produto de consumo cultural, afirmando a força do seu estatuto histórico, seja pela contemporaneidade das representações, seja até, pelo choque do contraste, que podem proporcionar. Festivais hípicas, representações teatrais, encontros científicos, desporto radical, reposições de animação medieval, exposições, feiras de artesanato e espectáculos de luz, som e imagem, têm sido actividades centrais para o envolvimento das populações, na promoção e divulgação, e para o estabelecimento

⁸ Dados CCDRC

ALDEIA	INFRAESTRUTURAS BÁSICAS	VALORIZAÇÃO DE PATRIMÓNIO	ARRANJOS URBANÍSTICOS	FACHADAS RECUPERADAS	EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS	MICRO EMPRESAS	ACÇÕES ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO	PUBLICAÇÕES EDITADAS	ESTUDOS E APOIO TÉCNICO
ALMEIDA	2	6	1	126	2	3	14	1	0
BELMONTE	0	2	1	7	0	0	1	0	0
CASTELO MENDO	1	4	0	79	0	0	9	1	0
CASTELO NOVO	1	2	1	47	1	3	5	2	2
CASTELO RODRIGO	2	4	1	88	0	4	11	1	0
IDANHA-A-VELHA	1	8	2	41	1	0	4	2	1
LINHARES	4	5	2	47	1	2	12	1	0
MARIALVA	2	3	5	75	1	7	13	1	3
MONSANTO	1	2	3	90	0	1	5	1	1
PIÓDÃO	7	1	1	49	2	2	8	2	0
SORTELHA	3	4	4	98	1	4	7	1	1
TRANCOSO	0	2	3	0	0	1	0	0	0
TOTAL DO Nº DE INTERVENÇÕES	24	43	24	747	9	27	89	13	8

Quadro 2. Intervenções realizadas por Aldeia e tipo de intervenção

de um calendário anual que, se devidamente preparado, muito pode contribuir para a fidelização de visitantes.

A produção de material de divulgação e a promoção do produto “Aldeias Históricas” tem sido também um dos vectores da componente imaterial a que esta intervenção deu suporte.

Foram técnica e financeiramente apoiadas vinte e cinco publicações e patrocinada a presença na Bolsa de Turismo de Lisboa em dois anos consecutivos.

No que diz respeito à primeira fase, considerada fundamental, de carácter infraestrutural, a recuperação de fachadas e coberturas e arranjos urbanísticos decorreu de forma faseada em praticamente todas as aldeias, melhorando significativamente o aspecto geral de todas as Aldeias em causa.

A melhoria das acessibilidades é mais relevante em algumas aldeias do que noutras, que já possuíam importantes eixos viários próximos, tendo sido em todos os casos efectuadas melhorias. Quanto à beneficiação de “monumentos”, como são os casos de igrejas e castelos/muralhas, esta aconteceu também em todas as aldeias, sempre com supervisão da Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN) ou do Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR), sendo estas intervenções importantes, quer pela sua coerência, quer pela sua importância nas aldeias, pois são relevantes pólos de atracção turística.

Nestes casos são notórios diferentes tipos de abordagem, justificados quer pelo estado que os edifícios apresentavam, quer pelos diferentes intervenientes que estiveram no projecto, como é possível constatar na base documental presente na dissertação.

No entanto, actualmente, considerando terminadas as acções desenvolvidas pelo Programa e, numa tentativa de analisar as consequências que trouxeram para as referidas Aldeias, constata-se que, apesar de se ter realizado um trabalho notável ao nível da recuperação das fachadas e coberturas da maioria dos edifícios (é de salientar o facto de não existir qualquer lei que obrigasse os proprietários das habitações a recuperarem os respectivos imóveis pelo que, apesar da existência de financiamentos de apoio aos projectos de recuperação, nem todos os imóveis beneficiaram de intervenção), a tão desejada dinamização social, económica e cultural aconteceu e continua a acontecer de forma lenta e por vezes dissociada das Aldeias.

Com efeito, esta é uma realidade facilmente confirmável com uma simples visita às Aldeias. A população, bastante envelhecida, continua a decrescer preocupantemente, a revitalização do tecido económico e das actividades produtivas tradicionais ainda não se verificou de forma sustentada, acontecendo muito esporádica e pontual e conseqüentemente, a fixação de população no local também ainda não encontrou condições para se tornar real. Existe no entanto uma excepção, que está directamente relacionada com o turismo e com uma ocupação temporária de alojamentos nas

	2005			2006			2007			2008			2009		
	NACIONAIS	ESTRANGEIROS	TOTAL	NACIONAIS	ESTRANGEIROS	TOTAL	NACIONAIS	ESTRANGEIROS	TOTAL	NACIONAIS	ESTRANGEIROS	TOTAL	NACIONAIS	ESTRANGEIROS	TOTAL
ALMEIDA	45.790	25.833	71.623	50.122	29.923	80.045	44.953	36.584	81.537	41.075	34.098	75.173	44.503	25.415	69.918
%	64%	36%	100%	63%	37%	100%	55%	45%	100%	55%	45%	100%	64%	36%	100%
BELMONTE	23.238	5.139	28.377	21.523	3.533	25.056	27.302	5.803	33.105	29.301	6.510	35.811	32.858	6.147	39.005
%	82%	18%	100%	86%	14%	100%	83%	18%	100%	82%	18%	100%	84%	16%	100%
CASTELO MENDO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
CASTELO NOVO	9.813	386	10.199	7.028	457	7.485	17.266	2.446	19.712	16.060	1.902	17.962	18.952	3.642	22.594
%	96%	4%	100%	94%	6%	100%	88%	12%	100%	89%	11%	100%	84%	16%	100%
CASTELO RODRIGO	28.048	6.831	34.879	31.246	10.670	41.916	34.065	12.184	46.249	30.964	14.070	45.034	33.432	14.299	47.731
%	80%	20%	100%	75%	26%	100%	74%	26%	100%	69%	31%	100%	70%	30%	100%
IDANHA-A-VELHA	7.899	1.218	9.117	10.196	1.790	11.986	14.479	2.309	16.788	9.956	3.740	13.696	15.687	3.421	19.108
%	87%	13%	100%	85%	15%	100%	86%	14%	100%	73%	27%	100%	82%	18%	100%
LINHARES	15.010	1.317	16.327	17.606	1.553	19.159	16.461	1.206	17.667	11.025	666	11.691	11.338	1.439	12.777
%	92%	8%	100%	92%	8%	100%	93%	7%	100%	94%	6%	100%	89%	11%	100%
MARIALVA	10.061	636	10.697	8.341	288	8.629	7.889	624	8.513	19.239	734	19.973	14.195	1.282	15.477
%	94%	6%	100%	97%	3%	100%	93%	7%	100%	96%	4%	100%	92%	8%	100%
MONSANTO	12.039	3.923	15.962	11.533	4.308	15.841	11.311	4.882	16.193	15.080	8.710	23.790	17.857	8.620	26.477
%	75%	25%	100%	73%	27%	100%	70%	30%	100%	63%	37%	100%	67%	33%	100%
PIÓDÃO	12.283	658	12.941	8.762	777	9.539	15.545	1.272	16.817	13.643	922	14.565	13.032	834	13.866
%	95%	5%	100%	92%	8%	100%	92%	8%	100%	94%	6%	100%	94%	6%	100%
TRANCOSO	18.811	2.066	20.877	24.256	2.339	26.595	29.198	3.122	32.320	35.233	3.183	38.416	38.677	5.104	43.781
%	90%	10%	100%	91%	9%	100%	90%	10%	100%	92%	8%	100%	88%	11,7%	100%
SORTELHA	2.522	625	3.147	10.923	4.249	15.172	52.406	13.895	66.301	47.027	11.966	58.993	56.286	9.703	65.989
%	80%	20%	100%	72%	28%	100%	79%	21%	100%	80%	20%	100%	85%	15%	100%
TOTAIS	185.514	48.632	234.146	201.536	59.887	261.423	270.875	84.327	355.202	268.603	86.501	355.104	296.817	79.906	376.723
%	79%	21%	100%	77%	23%	100%	76%	24%	100%	76%	24%	100%	79%	21%	100%

Quadro 3. Evolução do número de turistas por Aldeia (2005-2009)

diversas Aldeias que consegue proporcionar de forma intermitente uma “regeneração temporária da população”.

De facto as Aldeias, de uma forma geral continuam a sofrer as consequências de uma ocupação turística demasiado sazonal ou até mesmo pontual e, as Associações de Desenvolvimento Local em alguns casos nunca funcionaram, pelo que se deduz continuar a não existir um plano de actividades e animação cultural em alguns casos.

No entanto, e apesar de algumas lacunas referidas anteriormente, certo é que tem havido algum desenvolvimento turístico nas Aldeias, bem como em alguns casos, algumas acções de dinamização bem sucedidas. Disso é exemplo o estudo do número de turistas nas aldeias, que tem vindo a aumentar de ano para ano desde 2005 a 2009 (Ver quadro 3).

Tendo em consideração os resultados imediatos do Programa de Recuperação das Aldeias Históricas, e assumindo-o como primeira medida fundamental para a divulgação e salvaguarda do nosso património rural, muito permanece ainda por concretizar, nomeadamente no que respeita às condições de conforto, higiene e salubridade no interior das habitações (uma vez que, conforme anteriormente referido, as intervenções realizadas ao abrigo do Programa se realizaram apenas ao nível das fachadas e coberturas dos edifícios). Uma intervenção que melhorasse as condições de habitabilidade poderia constituir um avanço na direcção da revitalização do tecido económico, projectos que poderiam revelar-se eficazes no combate ao estigma da interioridade.

Em termos de balanço geral é determinante referir que a atitude voluntarista que esteve na génese desta intervenção tem uma dimensão, fundamentalmente, pedagógica e não lucrativa, para a qual têm sido disponibilizados Fundos Estruturais, em parcelas significativas (70%), e recursos nacionais, provenientes dos Orçamentos de Estado e Municipais, na perspectiva de que a sustentabilidade das acções empreendidas, possa ser assegurada através do desenvolvimento turístico que proporcionem. O registo do movimento de visitantes nas Aldeias Históricas iniciou-se, de uma forma normalizada e sistemática, a partir do Verão de 2002, através da contabilização das entradas nos respectivos Postos de Turismo. O envolvimento das entidades locais nesta produção estatística não é, no entanto, homogéneo uma vez que alguns daqueles postos locais não mantêm uma assiduidade de funcionamento que permita registos reais do fluxo de visitantes. Dos apuramentos elaborados e do cruzamento de informações fornecidas pelos proprietários das unidades de alojamento, de restauração e de artesanato existentes, verifica-se uma tendência positiva ao nível da procura.

As Aldeias Históricas, que apresentaram registos entre 2005 e 2009, foram visitadas, nesses anos, por cerca de 1.582.608 turistas, dos quais em média 22,6% foram estrangeiros. A proximidade do país vizinho, a sua empatia histórica com este território bem como as estreitas relações culturais e quotidianas, entre os dois lados da fronteira, justificam a representatividade de Espanha (54%) no total de visitantes estrangeiros. Com valores ainda significativos seguem-se-lhe França (18%) e Reino Unido

(8%), começando a afirmar-se, em algumas das Aldeias, as visitas de cidadãos alemães e holandeses que, no conjunto da rede, representam 5,8%.⁹

Se nuns casos a proximidade, mais imediata, à fronteira e aos principais eixos de penetração no país, favorece a procura por parte de cidadãos estrangeiros, com particular incidência no país vizinho, noutros deverão ter-se em conta factores mais intangíveis como as motivações da visita (caso do Brasil e Israel em Belmonte), o segmento turístico em que se enquadram os visitantes (caso dos cidadãos holandeses, alemães e belgas no Piódão) e, ainda, as rotas ou circuitos privilegiados pelos guias utilizados (guias de carácter geral e temáticos).

As tendências enunciadas poderão, ou não, ganhar maior consistência, quando o período de análise for mais alargado, e conseqüentemente permitir uma maior consolidação do impacto das iniciativas de promoção e divulgação de um produto turístico que, em termos temáticos e territoriais, ainda se revela inovador. Importa, no entanto, abordar as características e o potencial da oferta, já instalado nas Aldeias Históricas, e perspectivar o seu possível desempenho no contexto da Beira Interior.

A existência de alojamento de elevada qualidade, Pousadas de Portugal em Almeida, Linhares da Beira, Belmonte e Monsanto, a Estalagem no Piódão, e as 23 unidades de Turismo em Espaço Rural (modalidade Casas de Campo), cobrindo maioritariamente segmentos de procura médio/altos, confere à Rede das Aldeias Históricas, cuja população total é 8.341 habitantes, uma capacidade potencial de cerca de 40.000 dormidas por ano.

Complementarmente, os 20 estabelecimentos que cobrem áreas diversificadas, gastronomia tradicional, de provas de produtos locais, alguns dos quais de qualidade regionalmente comprovada, artesanato e velharias, introduzem elementos diferenciadores, nestas Aldeias, tornando-as um caso, verdadeiramente, singular no contexto da Beira Interior.

A sua distribuição, territorialmente, difusa foi estrategicamente assumida e, embora pudesse ter constituído um obstáculo ao desempenho desejado, acabou por se revelar uma das grandes virtudes para a afirmação, quer da Rede quer de cada uma das Aldeias. Para alguns autores, onde se inclui Giovannoni¹⁰, a recuperação e valorização de núcleos históricos ou bairros antigos, e a sua integração na vida contemporânea deve ter em conta a compatibilidade do seu novo destino com a sua morfologia e a sua escala, situação que aquele padrão territorial permitiu acautelar.

O impacto de crescentes procuras turísticas, em territórios sensíveis, como as Aldeias Históricas ou monumentos e centros históricos de referência, pode ter efeitos perversos no que respeita à manutenção da sua genuinidade e à integridade das valorizações empreendidas, numa época em que o consumo cultural tende a banalizar-se e a ser produto rentável, para os operadores do sector. Neste sentido, a dispersão referenciada revela-se vantajosa por permitir ampliar a escala do produto, sem desvirtuar

⁹ Dados recolhidos com base na entrada de Turistas nos Postos de Turismo das Aldeias Históricas de Portugal

¹⁰ GIOVANNONI, Gustavo - L'urbanisme face aux villes anciennes. Paris : Éd. du Seuil, 1998.

a dimensão das actividades de cada aglomerado, e por proporcionar um funcionamento articulado e mais eficaz na valorização do território e da sua economia. Tem ainda a vantagem de relançar e integrar, no circuito, a valia de outros bens culturais que, só por si, não sejam suficientemente atractivos para justificar divulgação e promoção.

A Rede de Aldeias Históricas de Portugal, enquanto projecto mobilizador, pode a médio prazo correr riscos de abrandamento, uma vez que decorre da grande aposta dos poderes públicos, central e local, e do envolvimento voluntarista de diferentes níveis da sociedade civil, para maximizar e internalizar a utilização dos recursos disponibilizados. A incógnita, em termos de futuro, coloca-se na capacidade de manter, de uma forma duradoura, a dinâmica de recuperação e a qualidade de actuação, face a tentações motivadas por uma procura turística e imobiliária que se tem revelado interessante. A dificuldade de garantir, localmente, uma orientação técnica qualificada ao nível de pequenas intervenções de manutenção corrente tem, nalguns casos, criado conflitualidade de interesses entre proprietários, autarquias e entidades responsáveis pela gestão do património classificado. O poder local tem, nestes e noutros domínios, responsabilidades acrescidas no sentido de controlar e regular, pedagogicamente, alguns excessos de protagonismo, públicos e privados, ligados à ânsia de sinalizar e divulgar monumentos, conjuntos edificados, percursos, estabelecimentos e produtos.

Torna-se prioritário, nesta fase do processo, estabelecer orientações comuns que balizem aquele tipo de intervenções, tendo em conta que a designação “Aldeia Histórica de Portugal” deverá ser, formalmente, consolidada através da conclusão do processo de classificação daqueles conjuntos edificados.



3. Interior da Sé Catedral de Idanha-a-Velha

4. CRITÉRIOS DAS INTERVENÇÕES

A Rede das Aldeias Históricas reflecte, enquanto experiência aglutinadora, um envolvimento alargado na recuperação de aglomerados que, ao longo de séculos, perderam protagonismo, tanto em termos defensivos como administrativos e que, face à instalação de novos modelos de desenvolvimento, acabaram também por perder importância económico-estratégica.

As iniciativas de requalificação urbanística e patrimonial têm vindo a mostrar a valia do património territorial e cultural como recurso económico. A qualidade e diversidade dos investimentos, as dinâmicas de mobilização e dos intervenientes, tanto do sector público como do sector privado, têm resultado num enorme impacto na visibilidade e notoriedade das Aldeias Históricas e de toda a Beira Interior.

Foram tidos como referência, nesta estratégia de valorização, os domínios Patrimonial, Social e Económico.

“No **domínio Patrimonial** inscreveram-se acções de valorização de monumentos e conjuntos edificados, tendo em conta a sua integração no quotidiano das Aldeias e respondendo, em simultâneo, aos desafios da vida contemporânea, de acordo com recomendação relativa à salvaguarda dos conjuntos históricos e tradicionais, adoptada pela UNESCO em 1976.

Assim são de relevar, neste domínio, as intervenções empreendidas com objectivos de refuncionalizar de que são bons exemplos a Sé Catedral de Idanha-a-Velha que tendo sido mesquita e posteriormente Basílica Episcopal, é hoje, um equipamento multifuncional preparado para acolher conferências, seminários, concertos e outras actividades culturais e o Solar Corte Real e a Casa Brandão de Melo, Casas Senhoriais de Linhares transformadas numa unidade de alojamento.”¹¹

¹¹ Em: < <http://www.aldeiahistoricasdeportugal.com> > consultado em Setembro de 2010



4. Igreja de Santa Maria do Castelo (Castelo Mendo)

A valorização patrimonial passou também por iniciativas de recuperação e valorização para promover ou enfatizar funcionalidades iniciais, como é o caso do Picadeiro D'el Rey, em Almeida, com o objectivo de manter viva a história e memória das comunidades e das actividades que lhe deram suporte.

Noutros casos como o Palácio Cristóvão de Moura em Castelo Rodrigo, a Igreja de Santa Maria do Castelo em Castelo Mendo, entre outros, foi apenas efectuada a consolidação da ruína reforçando a sua importância histórica e projectando, no futuro, o seu valor simbólico.

“No **domínio Social** instalaram-se infraestruturas básicas e fez-se reabilitação urbanística com o duplo objectivo de responder a necessidades da população residente, e de contribuir para um maior equilíbrio estético e ambiental dos aglomerados, promovendo a sua valorização e afirmação no contexto de uma rede com elevado potencial turístico.

Por fim surge o **domínio Económico** como corolário do efeito demonstrativo das vertentes anteriores e reflecte a confirmação da estratégia pela aproximação aos objectivos, inicialmente definidos.

Estas iniciativas empresariais, para além de constituírem complementos importantes à reabilitação urbanística, promovida pelo investimento público, são também reflexo do potencial de diversificação existente, assumindo-se como condição essencial para a sustentabilidade global da estratégia de valorização.

O material de divulgação e promoção e as acções de animação, vertente importante desta iniciativa de desenvolvimento, têm contribuído para a consolidação dum produto de consumo cultural, reforçando o estatuto histórico das Aldeias e afirmando como marca, a identidade de um território.”¹²

4.1. Domínio Patrimonial

4.1.1. Beneficiação e Recuperação do Património

As intervenções realizadas no Património podem subdividir-se em três grandes grupos: igrejas, castelos e muralhas e edifícios de interesse patrimonial como solares ou casas senhoriais.

De referir a importância dos intervenientes nas intervenções realizadas, pois em cada Aldeia, coube à Administração Local a decisão sobre a melhor forma de as realizar, ora recrutando profissionais externos, que em conjugação com a DGEMN e o IPPAR realizaram os projectos, como são o caso, por exemplo, de Idanha-a-Velha (Atelier 15) e de Monsanto (Reis Figueiredo, Arquitectos da Beira, Lda), ora usando os próprios serviços das Câmaras Municipais.

Esta diferenciação no modo de gerir as intervenções originou diferentes metodologias, embora tenha sido claro o objectivo de tentar homogeneizar os projectos e o resultado final, através da coordenação

¹² Em: < <http://www.aldeiahistoricasdeportugal.com> > consultado em Setembro de 2010

e orientação tanto da CCDRC como do IPPAR e DGEMN.

Relativamente às intervenções em igrejas, de uma forma geral, efectuaram-se interiormente intervenções de restauro da talha e pinturas que se encontravam em mau estado de conservação, recuperação ou reposição de pavimentos originais, recuperação de tectos e recuperação de paredes interiores. Relativamente ao exterior foi efectuada limpeza dos panos de parede e refechamento de juntas, no caso de serem em pedra, ou picagem e pintura nos casos de serem em reboco. Noutros casos em que a sua traça original havia sido alterada, optou-se por devolver sempre às igrejas o seu aspecto primitivo. Em alguns casos, ainda e devido ao estado avançado de ruína, a opção recaiu por uma consolidação da ruína.

No que diz respeito aos castelos e muralhas, as intervenções podem ser vistas em duas vertentes, sendo elas a consolidação do existente e recuperação de alguns troços de muralha que se encontravam destruídos ou em mau estado de conservação e a valorização através da integração de novos elementos (miradouros virtuais e postos de turismo). Realizaram-se em quase todos os casos projectos de iluminação cénica de forma a valorizar estes conjuntos.

Quanto às intervenções em edifícios singulares, houve várias abordagens, como já foi referido anteriormente, umas mantendo a função original do edifício, outras optando por refuncionalizar, alterando a sua tipologia.

4.2. Domínio Social

4.2.1. Infraestruturas Públicas e Beneficiação de Acessibilidades

Quanto a estas intervenções, de referir que nunca poderão ser tidas em conta, dissociadas das intervenções realizadas nas fachadas e coberturas e arranjos urbanísticos, uma vez que em quase todos os casos ambas foram efectuadas praticamente em simultâneo.

Tendo em conta um dos grandes objectivos deste Programa que foi o de reabilitar os núcleos urbanos, de forma a proporcionar um aumento da qualidade de vida das populações e aumentar a capacidade de atracção local, estas intervenções tiveram um papel fundamental.

As intervenções em causa dizem respeito, no caso das infraestruturas à remodelação das redes de abastecimento de água, de esgotos domésticos e pluviais, quando existentes e à construção de novas redes nos locais onde não existiam e à reestruturação da rede de iluminação pública e enterramento da rede eléctrica e de telecomunicações e TV por cabo de forma a acabar com um elevado número de cabos aéreos e ao longo das paredes das edificações, aumentando a qualidade de vida das populações, mas ao mesmo tempo restituindo a morfologia e identidade do passado medieval dos aglomerados.

No que diz respeito à melhoria das acessibilidades, a intenção foi a de facilitar a chegada a estas

zonas através de melhoramentos realizados nas estradas que levam a estes núcleos urbanos. Em alguns casos, as aglomerações encontravam-se demasiado isoladas e com acessos muito sinuosos e deficientes, quer em dimensões, quer relativamente ao próprio estado do piso. Estas intervenções foram realizadas em algumas zonas, rectificando integralmente uma via de acesso, enquanto noutras situações a intervenção recaiu em apenas alguns troços viários.

4.2.2. Fachadas e Coberturas e Arranjos Urbanísticos

No que diz respeito às intervenções em fachadas e coberturas, de referir que, de um modo geral, todas as intervenções tiveram um mesmo princípio, independentemente das entidades responsáveis pelos projectos, que se baseava na recuperação da traça primitiva do edifício. Quanto aos arranjos urbanísticos, as intervenções recaíram essencialmente na pavimentação ou repavimentação adequada de praças, largos e ruas, após o enterramento das infraestruturas referidas anteriormente, bem como no seu arranjo urbanístico, visto alguns destes elementos urbanos se encontrarem descaracterizados. Também ao nível da colocação de mobiliário urbano adequado foram efectuadas algumas intervenções.

Todos os edifícios alvo de intervenções ao nível da recuperação de fachadas e coberturas possuíam de uma forma ou de outra, uma série de sobreposições que lhes conferiam um aspecto diferente do que supostamente seria o original, bem como de elementos dissonantes, que afectavam a sua leitura (alterações efectuadas com materiais e técnicas inapropriadas para a homogeneidade que se pretendia).

Assim, nas coberturas procedeu-se de uma forma geral à sua recuperação estrutural, incluindo limpeza e tratamento das madeiras, limpeza da telha existente e sua substituição, caso estivessem danificadas e recuperação do beiral. Quanto às fachadas a intervenção baseou-se na limpeza dos rebocos existentes, limpeza de fungos e vegetação infestante, consolidação estrutural do plano da fachada e refechamento de juntas. Não menos importante, foi a remoção de todos os elementos dissonantes existentes em fachadas e coberturas, sempre com o objectivo de devolver às edificações o seu aspecto original.

4.3. Domínio Económico

Neste domínio, é de relevar a emergência do empreendedorismo de base local, com a criação de 27 micro empresas, nas áreas do turismo em espaço rural, gastronomia, artesanato, produtos locais e animação turística, geradoras de postos de trabalho.

5. BASE DOCUMENTAL

5.1. Programa de Recuperação das Aldeias Históricas de Portugal

“Algumas regiões do interior de Portugal conhecem problemas de enfraquecimento gradual da sua capacidade produtiva e de envelhecimento e desertificação populacional.

O Programa de Recuperação de Aldeias Históricas de Portugal propõe-se concorrer para atenuar estes problemas e contribuir para vencer um dos principais desafios que o nosso país enfrenta - o reforço da coesão económica e social nacional.

Por outro lado, as aldeias seleccionadas têm um património histórico único, sendo autênticos conjuntos monumentais que interessa preservar e valorizar.

Este programa pretende, assim, favorecer de modo relevante a melhoria do quadro de vida das populações e dos seus níveis de rendimento, através de três tipos de actuações:

- 1. **Intervenções da responsabilidade da Autarquia Local e da Administração Central**, onde se incluem todos os investimentos de carácter público que geralmente se designam por «bem público».*
- 2. **Intervenções da responsabilidade dos agentes privados** que estão essencialmente ligados à obtenção de um rendimento e que contemplam investimentos que vão desde a recuperação de casas para fins turísticos (por exemplo, criação de alojamento turístico, se não forem passíveis de se candidatarem a outros sistemas) à constituição ou dinamização de pequenas iniciativas produtivas geradoras de emprego (investimentos, em regra, inferiores a 100 mil euros).*
- 3. **Intervenções dinamizadas e promovidas por associações ou agentes de desenvolvimento local**,*

em colaboração estreita com as populações locais e outras entidades, designadamente as Autarquias Locais.

O programa visa produzir um impacto de natureza estrutural e durável na região, através de linhas de investimento trienal em:

- *Infra-estruturas*

Rede viária

Abastecimento e tratamento de água

Rede e tratamento de esgotos

Rede e distribuição de gás

Rede eléctrica e enterramento

Instalação e enterramento de cabo de televisão

- *Recuperação de Edifícios Públicos*
- *Recuperação exterior de habitações*
- *Recuperação de Monumentos*
- *Criação e valorização de zonas de Lazer*
- *Recuperação, adaptação e equipamento de imóveis para fins turísticos*
- *Instalação de pousadas*
- *Dinamização do tecido socioeconómico*
- *Estudos e projectos técnicos*
- *Promoção e dinamização turísticas*
- *Dinamização de associações locais*

No sentido de potenciar o impacto desejável do programa, a intervenção vai ter lugar através da acção coordenada em doze núcleos urbanos, de forma a poder criar-se um circuito de visita regional que irá ser divulgado, em Portugal e no estrangeiro, no âmbito de um projecto de promoção turística designado por «Aldeias Históricas de Portugal».

Os núcleos urbanos seleccionados foram Almeida, Belmonte, Castelo Mendo, Castelo Novo, Castelo Rodrigo, Idanha-a-Velha, Linhares da Beira, Marialva, Monsanto, Piódão, Sortelha e Trancoso.

Os critérios seguidos para a selecção das aglomerações referidas tiveram por base os seguintes parâmetros:

- *Existência de património arquitectónico, arqueológico ou ambiental classificado*
- *Unidade formal do tecido urbano e construído*
- *Interesse histórico-cultural*

- *Integração em percursos turísticos ou culturais temáticos*
- *Índice de desertificação*
- *Carência de infra-estruturas turísticas*

Esta intervenção tem as seguintes dimensões fundamentais:

*É um **Programa de Desenvolvimento** - procura criar condições para que os vários agentes activem o tecido social e económico, estimulando o aparecimento de uma base económica sustentada local, como é objectivo do PPDR.*

*É um **Programa Turístico** - a recuperação e adaptação destes núcleos aumenta a capacidade de atracção local, incentiva o aparecimento de novos equipamentos e potencia outros que estão em funcionamento em zonas adjacentes.*

*É um **Programa de Cultura** - permite reabilitar uma parcela importante da nossa herança cultural e dar-lhe uma finalidade viva e actuante.*

*É um **Programa Participado** - as populações são envolvidas através dos seus representantes mais próximos - Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia e pela dinamização de Associações de Desenvolvimento Local.*

*É um **Programa Integrado** - abrange todos os aspectos da vida na aldeia, desde as infraestruturas à divulgação, passando pela recuperação do património construído e o apoio à criação de actividades produtivas. É também integrado porque, para a sua concepção e execução, participam um número muito alargado de entidades públicas e privadas.*

*É um **Programa de Rigor** - na sua concepção, execução e acompanhamento estão previstos instrumentos adequados para controlar a qualidade dos projectos, tanto no presente como no futuro.*

*É um **Programa Fechado** - as aglomerações foram pré-seleccionadas para a acção piloto e os investimentos públicos são predeterminados com os diversos intervenientes - Autarquias Locais e serviços da Administração Central.*

Este Programa visa demonstrar que o interior tem novas oportunidades de vida e de rendimento.

O Programa de Recuperação de Aldeias Históricas constitui-se, assim, como projecto que se pretende mobilizador dos esforços e vontades de muitos e não só dos que viveram ou vivem nas aldeias. São estes, porém, os principais beneficiários desta acção. Este programa é também destinado aos jovens que poderão encontrar um mundo novo nas velhas pedras do nosso passado comum, contribuindo, com a sua energia e espírito empreendedor, para renovar alguns dos sítios que foram, em tempos idos, lugares expressivos da nossa História. É um programa para os empresários que poderão encontrar na vitalidade da construção comum, novas apostas de futuro.

É, por fim, um projecto para todos nós, que queremos progredir e viver melhor, em respeito pelas marcas que a terra nos legou e solidários com os valores maiores que são os da convivência com a cultura e com as gentes que, no seu quotidiano, preservam e constroem a nossa identidade.”¹³

13 Portugal. Ministério do Planeamento e Administração do Território - Programa de recuperação de Aldeias Históricas de Portugal : acção piloto de promoção do potencial de desenvolvimento regional. Lisboa: Ministério do Comércio e Turismo, 1994.



5. Vista aérea de Almeida

5.1.1. ALMEIDA

Breve Caracterização Histórica

“Durante a Guerra dos Sete Anos (1756-1763) Almeida voltou à posse de Espanha, tendo retomado ao domínio Português em 1763.

Nas lutas liberais tomou partido por D. Miguel entre 1829 e 1832, acabando por capitular após duras lutas fratricidas, que de novo destruíram as muralhas - reconstruídas a partir de 1853. Em 1927 saiu de Almeida o último Esquadrão de Cavalaria perdendo, desde então, a actividade militar que, durante séculos, foi a razão essencial da sua existência.

Almeida terá tido origem na migração dos habitantes de um castro lusitano, localizado a Norte do lugar do Enxido da Sarça, ocupado em 61 a.C. pelos Romanos, e depois pelos povos bárbaros. Dada a sua situação em planalto, os árabes chamaram-na Al-Mêda (a Mesa), Talmeyda ou Almeydan, tendo construído um pequeno Castelo (séc. VIIIIX).

No período da Reconquista, os Cristãos tomaram-na definitivamente em 1190 e foi sucessivamente disputada a Leão, passando à posse portuguesa com o Tratado de Alcanizes e 1297.

Recebeu foral de D. Dinis (1296), que reconstruiu o Castelo, e foral novo de D. Manuel (1510). Junto ao Castelo de planta rectangular e quatro torres circulares, cresceu o núcleo medieval limitado pelas muralhas, cujo vestígio se vê na Porta do Sol, traçado que a Rua dos Combatentes acompanha e que define o velho burgo, No Castelo havia a primitiva Igreja Matriz.

A explosão do Revelim do Paiol, em 1810, motivada pelas invasões francesas, arrasou grande parte da vila, sendo esta igreja transferida para a do Convento de N. Sra. Do Loreto – que apresenta um portal barroco – tomando o nome de N. Sra. Das Candeias, cuja procissão se realiza a 2 de Fevereiro. A religiosidade popular está também assinalada nos passos da via-sacra.

A importância desta praça defensiva levou à expansão urbana e institucional sendo dignos de nota os edifícios do antigo Quartel de Artilharia, Vedoria, Tribunal, bem como a Igreja e Hospital da Misericórdia, de portal dórico – exemplos da arquitectura seiscentista.

A sua qualidade de praça-forte marcou também o próprio urbanismo, com quarteirões destinados a alojar os militares, como o caso do antigo quartel de Cavalaria. De realçar, o Quartel das Esquadras, edificado em 1762/69 (em frente da qual se fazia a parada militar, zona hoje ajardinada), e a célebre Casa da Roda – instituição criada por Pina Manique em 1783, para recolhimento das crianças expostas. No lugar da Roda encontra-se uma janela.

A Praça Forte de Almeida (séc. XVII/XVIII), exemplar da arquitectura militar barroca, é uma fortaleza abaluartada com traçado hexagonal em estrela, ao estilo do engenheiro francês Antoine Deville. O acesso faz-se pelas portas duplas em túnel abobadado. Dispões de seis baluartes, com as suas casamatas – galerias subterrâneas onde a população se recolhia em caso de perigo e que também serviram de prisões miguelistas – e revelins, onde se construiu também um Hospital de Sangue, e se localiza o Museu Militar.”¹⁴

14 Em: < <http://www.aldeiahistoricasdeportugal.com> > consultado em Setembro de 2010

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
1 Pavimentação do Troço entre a Porta Nova e a EN 332	41-01-03-23009	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Serviços Técnicos C.M. Almeida	233.221,00 €	174.916,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
2 Recuperação do Picadeiro	41-01-03-23025	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
IPPAR	1.916.139,00 €	1.437.104,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
3 Recuperação de Fachadas no Centro Histórico de Almeida Fases I, II e III	41-01-03-23040	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
ARQ. Maria José Castro	726.138,00 €	544.603,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
4 Recuperação Física e Funcional do Hospital de Sangue	41-01-03-23050	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
G.A.T. GUARDA	74.535,00 €	55.901,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
5 Beneficiação de Casamatas e Baluarte S. João de Deus	41-01-03-23066	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
IPPAR	726.138,00 €	544.603,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
6 Recuperação Física e Funcional do Antigo Paiol e Casa da Guarda	41-01-03-23175	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
G.A.T. GUARDA	330.214,00 €	247.660,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
7 Remodelação de Infraestruturas Telefónicas, TV por Cabo e Abastecimento de Água	41-01-03-23099	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Serviços Técnicos C.M. Almeida	362.178,00 €	271.633,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
8 Impermeabilização das Portas de Santo António e recuperação funcional das suas salas	41-01-03-23100	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Serviços Técnicos C.M. Almeida	131.703,00 €	98.777,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
9 Impermeabilização das Portas de S. Francisco - Sala de Armas	41-01-03-23101	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Serviços Técnicos C.M. Almeida	79.637,00 €	59.727,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
10 Vitalização do Espaço do Castelo	42-02-03-FDR-00001	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Serviços Técnicos C.M. Almeida	95.495,00 €	66.846,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
11 Recuperação de Fachadas e Coberturas no Centro Histórico de Almeida Fases IV e V	42-02-03-FDR-00008/00009	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
IPPAR	241.399,00 €	168.979,00 €
VALOR TOTAL DE OBRAS EM ALMEIDA		4.916.797,00 €
VALOR TOTAL DE PARTICIPAÇÃO FEDER EM ALMEIDA		3.670.749,00 €

Quadro 4. Intervenções realizadas em Almeida



6. Ortofotomapa de Almeida e identificação do Património e intervenções realizadas

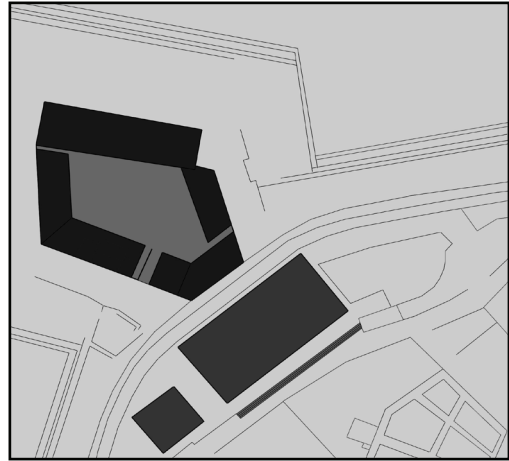
PATRIMÓNIO

- 1 Muralhas da Praça Forte
- 2 Casamatas
- 3 Castelo
- 4 Quartel das Esquadras
- 5 Picadeiro D'el Rey
- 6 Capela da Misericórdia
- 7 Igreja Matriz
- 8 Vedoria Geral da Beira / Casa dos Governadores
- 9 Edifício da Câmara Municipal
- 10 Torre do Relógio
- 11 Casa da Roda dos Expostos

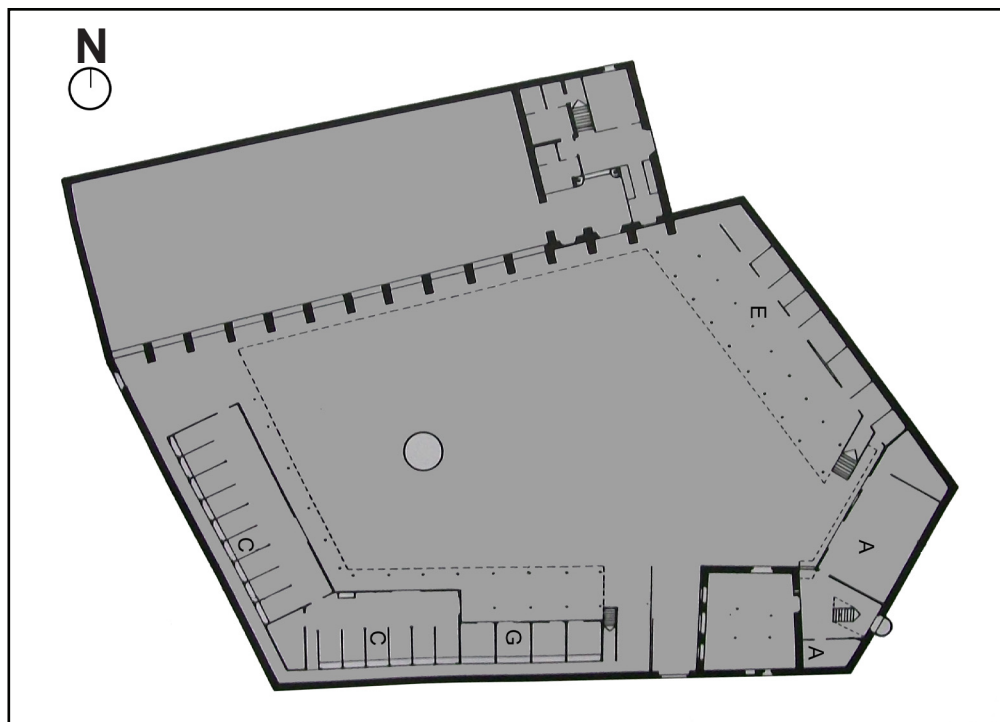
INTERVENÇÕES REALIZADAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA “ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL”

- 1 Pavimentação do Troço entre a Porta Nova e a EN 332
- 2 Recuperação do Picadeiro
- 3 Recuperação de Fachadas no Centro Histórico de Almeida Fases I, II e III
- 4 Recuperação Física e Funcional do Hospital de Sangue
- 5 Beneficiação de Casamatas e Baluarte S. João de Deus
- 6 Recuperação Física e Funcional do Antigo Paio e Casa da Guarda
- 7 Remodelação de Infraestruturas Telefónicas, TV por Cabo e Abastecimento de Água
- 8 Impermeabilização das Portas de Santo António e recuperação funcional das suas salas
- 9 Impermeabilização das Portas de S. Francisco - Sala de Armas
- 10 Vitalização do Espaço do Castelo
- 11 Recuperação de Fachadas e Coberturas no Centro Histórico de Almeida Fases IV e V

Peças desenhadas



PD1. Planta Geral



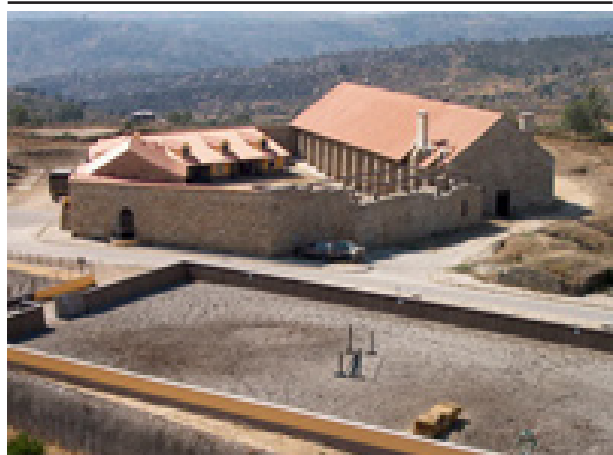
PD2. Planta contacto com solo

Registo Fotográfico antes da intervenção



7. Vista geral do Picadeiro antes da intervenção

Registo Fotográfico após a intervenção



8. Vista geral do Picadeiro após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO**2 - Recuperação do Picadeiro**

CÓDIGO DO PROJECTO

41-01-03-23025 QCA II

RESPONSÁVEL DO PROJECTO

IPPAR

VALOR TOTAL DA OBRA / COMPARTICIPAÇÃO FEDER

1.916.139,00 € / 1.437.104,00 €**BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO**

O actual picadeiro de Almeida sofreu desde a sua construção inúmeras adaptações funcionais.

Originalmente serviu de Trem de Artilharia, onde existiam várias forjas para a manufactura e reparação do equipamento bélico.

Funcionou também como Quartel do Destacamento de Artilharia.

Na segunda metade do século XIX caiu em ruína, tendo as seguintes estruturas originais: o portal coroadado com as armas reais, o edifício das manjedouras, o muro circular e as paredes laterais com contrafortes.

Localiza-se no Baluarte de Nossa Senhora das Brotas.

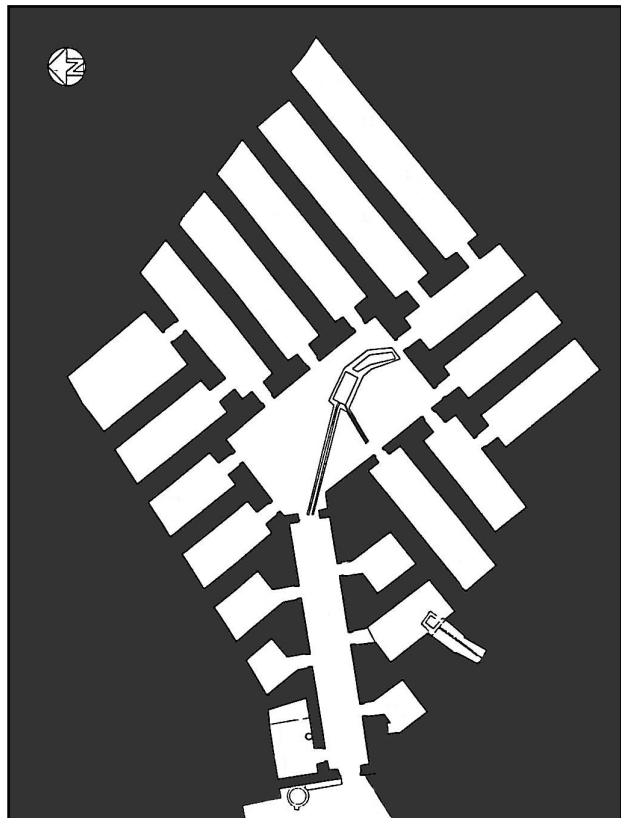
BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

A intervenção em causa diz respeito à renovação do perímetro do trem de artilharia (Picadeiro D'el Rey).

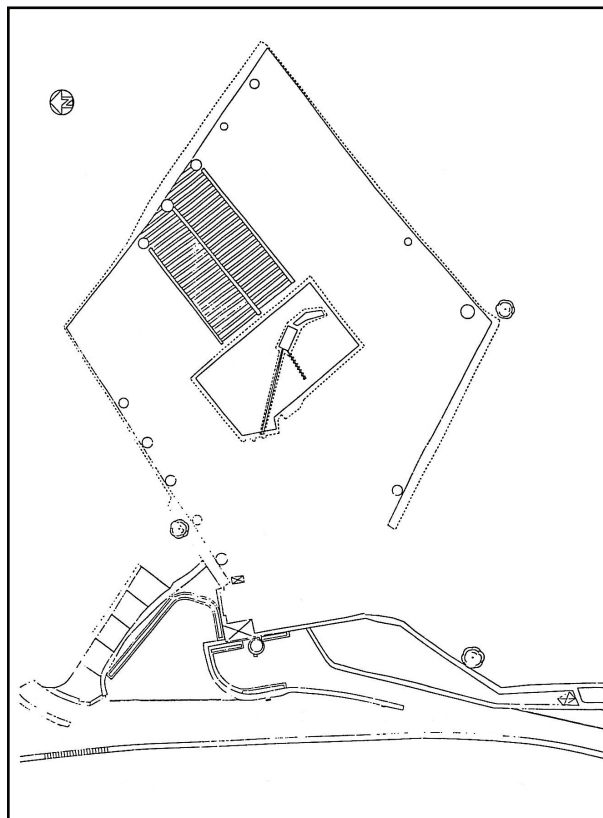
Foi objectivo da presente intervenção, tendo em conta os vestígios encontrados e a provável estrutura formal do complexo, recriar não só o ambiente que terá ali existido, bem como revitalizar todo o conjunto através da implementação de um centro hípico completo e bem equipado. Dado o estado de degradação avançado do conjunto, optou-se pela consolidação geral de todo o existente, mantendo todo o aspecto exterior existente e inserindo no seu perímetro interno toda a estrutura funcional indispensável a um complexo hípico actual e capaz de responder com qualidade às exigências do monumento propriamente dito, bem como ao dinamismo de toda a actividade turística.

O projecto desenvolve-se em 6 zonas distintas, sendo elas o picadeiro coberto, cavalariças, zonas de serviço, zona de recepção e acolhimento, zona de volteio ao ar livre e picadeiro aberto.

Peças desenhadas

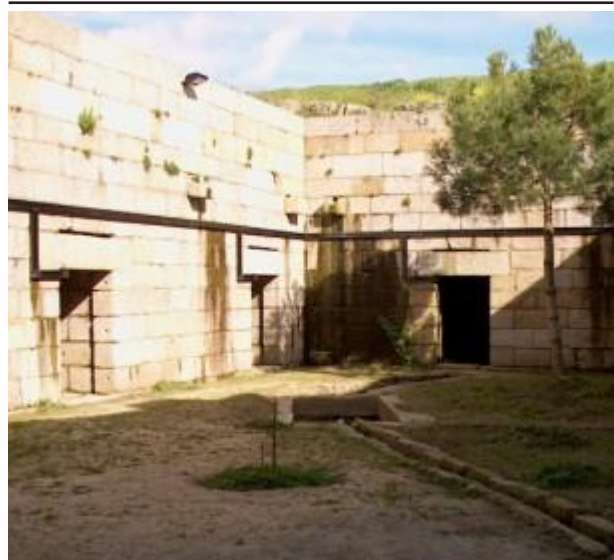


PD3. Planta contacto com solo das Casamatas



PD4. Planta de cobertura das Casamatas

Registo Fotográfico antes da intervenção



9. Vista das Casamatas antes da intervenção

Registo Fotográfico após a intervenção



10. Vista das Casamatas após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

5 - Beneficiação de Casamatas e Baluarte S. João de Deus

CÓDIGO DO PROJECTO

41-01-03-23066 QCA II

RESPONSÁVEL DO PROJECTO

IPPAR

VALOR TOTAL DA OBRA / COMPARTICIPAÇÃO FEDER

726.138,00 € / 544.603,00 €

BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO

Localizadas no subsolo do Baluarte de São João de Deus, as casamatas ou Quartéis Velhos, como também foram denominadas devido à carência de alojamento da Infanteria.

São ao todo 20 casas subterrâneas, construídas em abóbada de volta perfeita e apenas três não têm túnel de ventilação.

A sua funcionalidade esteve ligada a dois vectores essenciais, a paz e a guerra. Serviram para abrigar a população da Vila e como armazém de víveres.

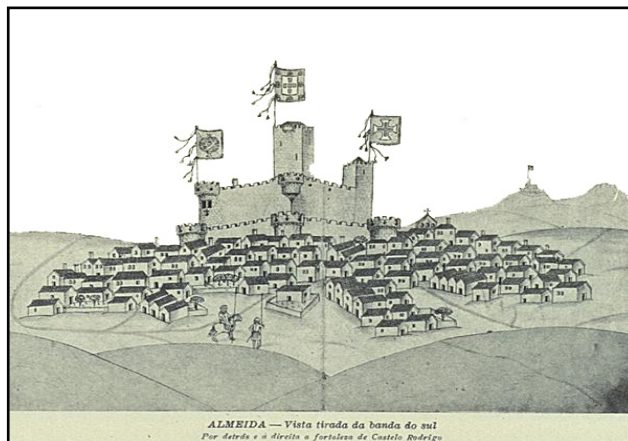
No que diz respeito ao abastecimento de água, possui cisterna própria e poço.

BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

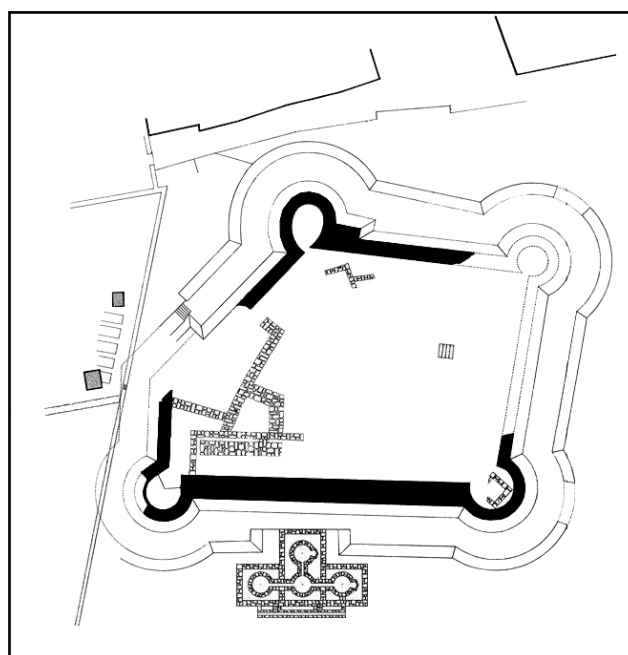
Serviu a presente intervenção para colmatar algumas deficiências encontradas nas Casamatas como são o caso de infiltrações através da cobertura, tornando desfavoráveis as condições de utilização do seu interior. Assim foi intenção do IPPAR criar as condições necessárias à utilização dos diversos espaços para diversas actividades de índole cultural e recreativa.

Neste sentido procedeu-se no seu exterior à remoção temporária das terras existentes sobre as Casamatas e limpeza de todo o revestimento granítico, assim como a limpeza e desobstrução da drenagem do pátio interior, instalação de um sistema de drenagem principal ao longo das caleiras, por cima das membranas de isolamento e instalação de tubos de drenagem secundários, impermeabilização de toda a área, reposição das terras com compactação ligeira, reposição do coberto vegetal e ainda limpeza e protecção dos paramentos do pátio interior. Relativamente ao interior das Casamatas procedeu-se à instalação de saneamento e desobstrução das juntas dos paramentos de pedra e seu refechamento, injeção de caldas orgânicas ou inorgânicas de baixo teor em hidróxido de cálcio onde se verificavam maiores infiltrações e limpeza manual e com ar comprimido, a seco, das superfícies (abóbadas, paredes e pavimentos).

Peças desenhadas



PD5. Gravura do Castelo de Almeida (Duarte D'armas)



PD6. Planta do Castelo de Almeida

Registo Fotográfico antes da intervenção



11 Vista das ruínas do Castelo antes da intervenção

Registo Fotográfico após a intervenção



12. Vista das ruínas do Castelo após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

10 - Vitalização do Espaço do Castelo

CÓDIGO DO PROJECTO

42-02-03-FDR-00001 QCA III

RESPONSÁVEL DO PROJECTO

Serviços Técnicos C.M. Almeida/IPPAR

VALOR TOTAL DA OBRA / COMPARTICIPAÇÃO FEDER

95.495,00 € / 66.846,00 €

BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO

As actuais ruínas do Castelo de Almeida, consequência da explosão de 26 de Agosto de 1810 (III Invasão Francesa), permitem a leitura de uma planta quadrangular, cercada de um fosso lajeado com contra-escarpa, revestida a cantaria, apresentando nos ângulos as fundações de quatro torres de planta circular.

As intervenções de 1695 desactivaram o obsoleto Castelo Quinhentista com a sua torre de menagem e cintura interna de muralhas, transformando-o num armazém de munições e pólvora.

BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

Com o objectivo de vitalizar o espaço do Castelo, optou-se por uma solução que compreende três níveis de intervenção: introdução de acesso à plataforma central e deambulatório pedonal, renovação de fachadas e cobertura do Posto de Transformação e iluminação cénica do conjunto.

Quanto ao deambulatório pedonal, pretendeu-se que se desenvolvesse segundo um percurso aéreo, acompanhando, tanto quanto possível o perfil natural do terreno “sobrevoadado”, sendo apoiado pontualmente. Será integralmente em estrutura metálica.



13. Troço entre a Porta Nova e a EN332



14. Recuperação de fachadas



15. Recuperação do Hospital de Sangue



16. Recuperação do Antigo Paioi e Casa da Guarda

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

1 - Pavimentação do troço entre a Porta Nova e a EN332

BREVE DESCRIÇÃO

A presente intervenção previu a alteração de um dos acessos ao Centro Histórico de Almeida, efectuado pela Porta Nova. O acesso era em terra batida e possuía algumas deficiências tanto na directriz como no seu perfil longitudinal onde se destacava uma curva e contra-curva com uma faixa de rodagem de reduzidas dimensões. Assim, optou-se por uma plataforma para o arruamento com 8,00 metros de largura, sendo 6,00 metros para a faixa de rodagem, suavizando também a curva e contra-curva já existente. O piso foi realizado em cubo granítico, tendo sido colocadas guias também em granito de forma a separar a faixa de rodagem da zona pedonal.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

3 - Recuperação de Fachadas no Centro Histórico de Almeida Fases I, II, III

BREVE DESCRIÇÃO

A presente intervenção refere-se a obras de melhoramento em edifícios do Centro Histórico de Almeida. Os edifícios objecto da intervenção, encontravam-se genericamente em mau estado de conservação. Outros, não estando em mau estado de conservação, foram alvo de obras, pois apresentavam materiais e elementos que não se enquadravam no aspecto arquitectónico original, quer das edificações, quer do próprio Centro Histórico, como são o caso de portas e janelas em alumínio anodizado, beirados desenquadrados, montras comerciais e portões de garagem. De uma forma geral, a generalidade das intervenções diz respeito à reparação de coberturas e beirados, substituição de portas e janelas, novos rebocos e pinturas e lavagem de alvenarias de granito.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

4 - Recuperação Física e Funcional do Hospital de Sangue

BREVE DESCRIÇÃO

A presente intervenção prevê a definição e sinalização da porta de acesso ao cemitério e demarcação de um percurso que conduz o visitante à ponte de acesso ao Hospital de Sangue, ponte esta que foi alvo de estudo de forma a ter um aspecto menos marcante na paisagem. Foi ainda objectivo do projecto a valorização do percurso coberto “Hospital de Sangue” através da introdução de mais valias físicas com o intuito de melhorar as condições ambientais no seu interior e dotar o mesmo de condições para receber e colocar ao dispôr dos visitantes informação sobre a vida e funções do Hospital de Sangue. Por fim efectuou-se ainda a iluminação cénica de todo o conjunto.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

6 - Recuperação Física e Funcional do Antigo Paiol e Casa da Guarda

BREVE DESCRIÇÃO

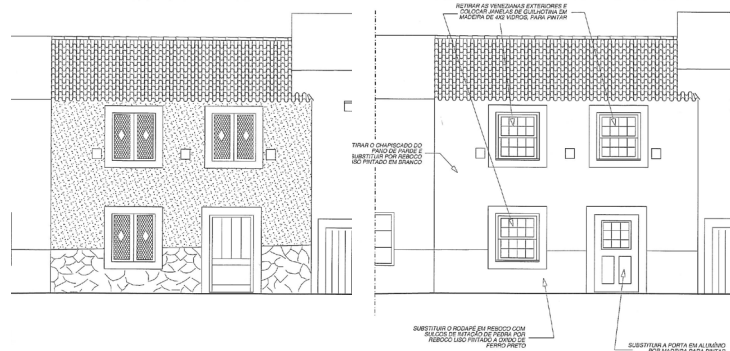
Os edifícios alvo de intervenção encontravam-se em elevado estado de degradação, bem como a sua envolvente. Funcionalmente a proposta foi a de criar neste local a sede do Clube de Tiro com Arco, bem como de instalações de apoio. Relativamente ao Antigo Paiol foi necessária a execução integral da cobertura, execução de soalho tradicional, execução de drenagem do fosso existente à volta do edifício e colocação de ponte/passadiço em cada uma das entradas no edifício em estrutura metálica. No que diz respeito à Casa da Guarda procedeu-se à execução da cobertura e do pavimento, neste caso em lajetas de granito acabado a pico fino. De referir ainda que em ambos os casos o exterior das paredes foi apenas limpo e tratado, bem como a sua envolvente.



17. Portas de Santo António



18. Portas de S. Francisco



19. Recuperação de fachadas antes e após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

7 - Remodelação de Infraestruturas Telefónicas, TV e Abastecimento de Água

BREVE DESCRIÇÃO

No sentido de proporcionar uma melhoria da qualidade dos habitantes de Almeida e de melhorar visualmente a estética da zona intra-muros, foi previsto o enterramento da infraestruturas eléctricas, de telefone e de distribuição de sinal de TV, e a reestruturação da rede de abastecimento de água, que se encontrava em deficientes condições, sendo mesmo considerada insuficiente.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

8 - Impermeabilização das Portas de Santo António

BREVE DESCRIÇÃO

A presente intervenção diz respeito à impermeabilização das Portas de Santo António e das suas salas, pois eram alvo de inúmeras infiltrações de água e humidades, quer pelo tecto quer pelas paredes.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

8 - Impermeabilização das Portas de S. Francisco - Sala de armas

BREVE DESCRIÇÃO

A presente intervenção diz respeito à impermeabilização das Portas de S. Francisco e Sala de Armas, pois eram alvo de inúmeras infiltrações de água e humidades, quer pelo tecto quer pelas paredes, que com a passagem dos anos se tem vindo a agravar através da perda de propriedades mecânicas quer da pedra, quer da própria argamassa utilizada nas juntas.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

10 - Recuperação de Fachadas e Coberturas em Almeida Fases IV e V

BREVE DESCRIÇÃO

A recuperação de fachadas no Centro Histórico de Almeida, seguiu 4 princípios fundamentais que serviram de base para todas as intervenções efectuadas nas fases IV e V. O Princípio do Restauro que teve como objectivo o restauro pela imagem pré-existente, mantendo a composição arquitectónica e materiais construtivos originais, o Princípio da Renovação destinado a edifícios adaptados a comércio no rés-do-chão, sendo proposto envidraçar portas no piso térreo e adaptar vãos a montras, o Princípio da Reabilitação que diz respeito a intervenções efectuadas ao longo dos tempos e que descaracterizaram as edificações, pretendendo-se devolver ao alçado, a sua imagem primitiva e o Princípio da Qualificação, princípio este que engloba todas as edificações que nos anos anteriores ao Programa, sofreram alterações profundas e irreversíveis, propondo neste caso o melhoramento estético e de integração na imagem predominante da vila.



20. Vista aérea do Centro Histórico de Belmonte

5.1.2. BELMONTE

Breve Caracterização Histórica

“A sua história surge, normalmente, associada à História dos Judeus e dos Cabrais. Foi terra natal de Pedro Álvares Cabral, navegador que no ano de 1500 comandou a segunda armada à Índia, durante a qual se descobriu oficialmente o Brasil.

O topónimo de Belmonte provém, segundo algumas opiniões, da tradição militar dos povos que aqui habitaram, especialmente na época da resistência lusitana aos romanos. Assim, Belmonte deriva da palavra latina *Belli-monte* que significa montes de guerra. A beleza do monte (inselbergue) visto de longe e o fantástico panorama que dele se avista para a Cova da Beira poderão ter sido também factores para o nome da vila.

A presença humana no actual concelho de Belmonte está comprovada desde as épocas mais remotas. A Anta de Caria, os Castros de Caria e da Chandeirinha certificam a longevidade da fixação na pré e proto-história. A presença romana é também evidente pelos testemunhos da Torre Centum Cellas ou pela Villa da Quinta da Fôrnea, até porque se supõe que estes terão dado bastante importância a esta zona, devido à passagem da via que ligava Mérida à Guarda.

Na Idade Média Belmonte surge-nos, primeiramente ligado à história do concelho da Covilhã, concretamente, no foral concedido em 1186 por D. Sancho I. Mas em 1199, de acordo com a sua política de povoamento e reforço da defesa fronteiriça, o mesmo rei concedeu foral a Belmonte ficando esta até 1385 sob jurisdição da Covilhã.

No século XIII, a vila encontrava-se já em franco desenvolvimento justificando a existência de duas Igrejas, a de São Tiago e de Santa Maria (Perto do velho cemitério, junto ao Castelo) e de uma Sinagoga.

As Guerras Fernandinas e a Crise de 1383-1385 viriam a travar esse crescimento, de tal forma que os reis D. Fernando e D. João I tiveram que conceder hominizados para “substituir” a gente morta em combate. Aliás, a vinda de hominizados para as terras de Belmonte foi um facto que se repetiu ainda no tempo de D. Afonso V e de D. Manuel I.

(...)

Embora pertencendo à Coroa, o Castelo de Belmonte era administrado por um alcaide local e já desde 1398 que este cargo estava ligado aos Cabrais.

Fernão Cabral, pai de Pedro Álvares Cabral, foi o primeiro alcaide-mor, e com ele se iniciou, no século XV, a época de maior destaque do Castelo e de Belmonte. Em 1510 D. Manuel I concedeu a Belmonte nova carta de foral. Nessa altura a comunidade de Belmonte era essencialmente rural, dependente da pecuária e da agricultura. A presença de Judeus, favoreceu também a existência de algum comércio.

De salientar em Belmonte, edifícios com interesse, como o Castelo, a Igreja de Santiago e capela anexa dos Cabrais, as capelas de Santo António e do Calvário, a Tulha dos Cabrais e a Sinagoga, entre outros.”¹⁵

15 Em: < <http://www.aldeiahistoricasdeportugal.com> > consultado em Setembro de 2010

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
1 Plano de Aldeia, Reabilitação do Lg. Afonso Costa e Recuperação de Fachadas e Coberturas	42-02-03-FDR-00160	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Reis de Figueiredo, Arquitectos da Beira, Lda	113.836,00 €	79.685,00 €

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
2 Requalificação da Rua da Misericórdia, Fonte da Rosa e Judiaria	42-02-03-FDR-00161	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Reis de Figueiredo, Arquitectos da Beira, Lda	78.367,00 €	54.857,00 €

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
3 Reabilitação de Casas na Zona Histórica de Belmonte e Recuperação de Espaços Públicos	42-02-03-FDR-00162	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Reis de Figueiredo, Arquitectos da Beira, Lda	87.306,00 €	61.114,00 €

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
4 Recuperação, Valorização e Restauro das Muralhas e Recinto Interior do Castelo	42-02-03-FDR-00183	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
IPPAR	275.609,00 €	206.707,00 €

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
5 Recuperação do Solar dos Cabrais - Centro Interpretativo "à Descoberta do Novo Mundo"	42-02-03-FDR-00185	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Reis de Figueiredo, Arquitectos da Beira, Lda	1.210.550,00 €	907.912,00 €

VALOR TOTAL DE OBRAS EM BELMONTE	1.765.668,00 €
---	----------------

VALOR TOTAL DE PARTICIPAÇÃO FEDER EM BELMONTE	1.310.275,00 €
--	----------------

Quadro 5. Intervenções realizadas em Belmonte



21. Ortofotomapa de Belmonte e identificação do Património e intervenções realizadas

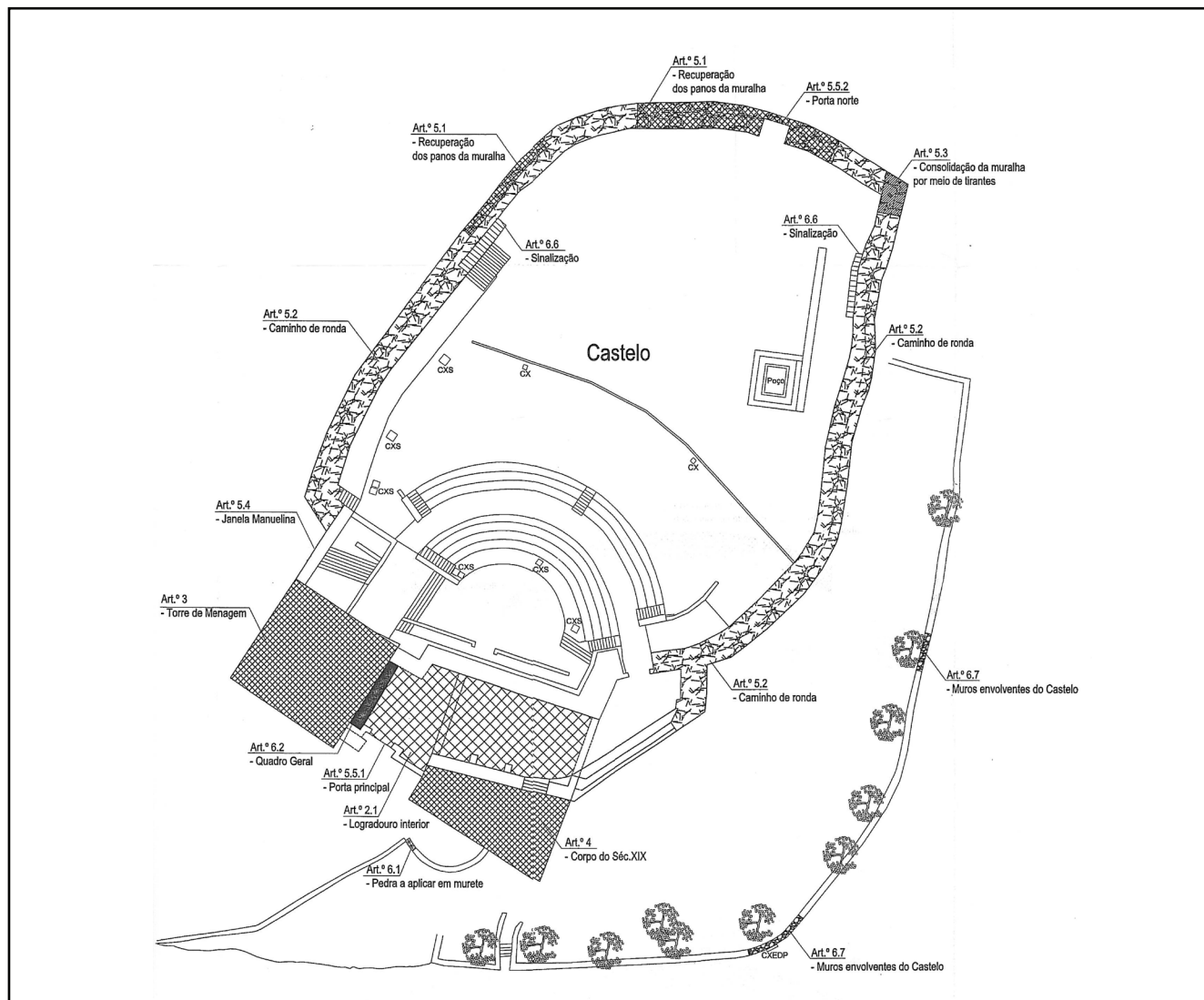
PATRIMÓNIO

- 1 Castelo
- 2 Igreja de Santiago e Capela Anexa dos Cabrais
- 3 Capelas de Santo António e do Calvário
- 4 Pelourinho
- 5 Antigos Paços do Concelho
- 6 Igreja Matriz / Igreja de S. Pedro
- 7 Tulha dos Cabrais
- 8 Sinagoga

INTERVENÇÕES REALIZADAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA “ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL”

- 1 Plano de Aldeia, Reabilitação do Largo Afonso Costa e Recuperação de Fachadas e Coberturas
- 2 Requalificação da Rua da Misericórdia, Fonte da Rosa e Judiaria
- 3 Reabilitação de Casas na Zona Histórica de Belmonte e Recuperação de Espaços Públicos
- 4 Recuperação, Valorização e Restauro das Muralhas e Recinto Interior do Castelo
- 5 Recuperação do Solar dos Cabrais - Centro Interpretativo “À Descoberta do Novo Mundo”

Peças desenhadas



PD7. Planta com designação das intervenções no Castelo de Belmonte

Registo Fotográfico antes da intervenção



22. Vista do interior do Castelo antes da intervenção

Registo Fotográfico após a intervenção



23. Vista do interior do Castelo após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Recuperação, Valorização e Restauro das muralhas e recinto interior do Castelo

CÓDIGO DO PROJECTO

42-02-03-FDR-00183 QCA III

RESPONSÁVEL DO PROJECTO

IPPAR

VALOR TOTAL DA OBRA / COMPARTICIPAÇÃO FEDER

275609,00 € / 206.707,00 €

BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO

Construção militar, foi fundado por D. Egas Fafes, Bispo de Coimbra, no século XIII. Em 1466 foi doado a Fernão Cabral, a título hereditário, por D. Afonso V.

Passou de castelo fortificado a residência senhorial, tendo perdido as suas funções militares.

Para a sua adaptação em habitação foram rasgadas janelas e portas.

Uma das janelas é geminada e um belo exemplar do estilo manuelino.

É provável que Pedro Álvares Cabral tenha nascido aqui.

Foi residência da família Cabral até finais do século XVII, tendo sido abandonado devido a um violento incêndio.

Ao longo dos tempos sofreu várias remodelações.

BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

Com o objectivo de vitalizar o espaço do Castelo e complementando uma intervenção realizada em 1992/1993 pelo Arq. João Carlos Rafael, efectuaram-se limpeza, recuperação e consolidação dos panos de muralha, reestruturação da instalação eléctrica, também tendo em conta uma nova iluminação cénica do conjunto, recuperação dos muros envolventes ao Castelo e colocação de sinalização no recinto interior.

Peças desenhadas



PD8. imagens virtuais

Registo Fotográfico antes da intervenção



24. Solar dos Cabrais antes da intervenção

Registo Fotográfico após a intervenção



25. Solar dos Cabrais após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Recuperação do Solar dos Cabrais - Centro Interpretativo “À Descoberta do Novo Mundo”

CÓDIGO DO PROJECTO

42-02-03-FDR-00185 QCA III

RESPONSÁVEL DO PROJECTO

Reis de Figueiredo, Arquitectos da Beira, Lda

VALOR TOTAL DA OBRA / COMPARTICIPAÇÃO FEDER

1.210.550,00 € / 907.912,00 €

BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO

Segunda residência da família Cabral, foi construído no século XVIII, para substituir o Paço do Castelo que havia sido afectado por um incêndio no século XVII. O brasão é do século XIX.

BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

O novo edifício a construir e destinado a Centro Interpretativo de Belmonte – À Descoberta do Novo Mundo foi desenhado de modo a poder ser entendido como um conjunto de espaços sucessivos, de temas diversos, quase contentores fechados que permitem que imagens e sons temáticos nos envolvam e nos deixem percorrer os 500 anos de história. Assim, este projecto que nasce por detrás do muro da propriedade e que espreita para o vale do Zêzere, articula-se interiormente através de jogos de escadas e rampas, em pequena escala, quase túnel do tempo. A sua arquitectura de articulação disciplinada e de volumetria muito contida pretendeu responder à serenidade do local e à topografia existente.

Assim tornava-se necessária a criação de diferentes ambientes e espaços:

- Um espaço expositivo sequencial, dinâmico e onde se tratassem sumariamente as questões da navegação, da cartografia, da descoberta do Brasil, da colonização, da Fauna e da Flora, do Urbanismo, da Arquitectura etc;
- Um espaço destinado a criação de um Centro de Documentação;
- Um espaço destinado à função de estar e lazer – cafetaria e esplanada.

Considerando as pré existências atrás referidas e sendo intenção reforçar o valor funcional e programático do edifício da sua envolvente partimos para um projecto assente em três pontos essenciais e a saber:

- Construção de um corpo novo capaz da receber toda a informação expositiva e didáctica pretendida para a resposta aos desideratos atrás definidos;
- Adaptação do Casa dos Condes a Centro de Documentação e a área Administrativa;
- Transformação do interior do terreno em local de estar e de passagem urbana com a construção de uma pequena cafetaria.



26/27. Recuperação de fachadas e coberturas



28/29. Requalificação de ruas antes e após a intervenção



30/31. Reabilitação de casas na Zona Histórica

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

1 - Plano de Aldeia, Reabilitação do Largo Afonso Costa e Recuperação de Fachadas e Coberturas

BREVE DESCRIÇÃO

A presente intervenção diz respeito à realização do Plano de Aldeia, com localização das zonas de intervenção e seu faseamento, à reabilitação do largo Afonso Costa e à recuperação de fachadas e coberturas no mesmo largo.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

2 - Requalificação da Rua da Misericórdia, Fonte da Rosa e Judiaria

BREVE DESCRIÇÃO

A intervenção em causa, previu o tratamento do pavimento nas ruas da Misericórdia, Fonte da Rosa e Judiaria, sendo de especial importância o escoamento de águas pluviais.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

3 - Reabilitação de casas na Zona Histórica de Belmonte e recuperação de espaços públicos

BREVE DESCRIÇÃO

A intervenção diz respeito à reabilitação exterior de edifícios na Zona Histórica de Belmonte que se encontravam em estado de degradação e dos espaços públicos envolventes.



32. Vista de Castelo Mendo

5.1.3. CASTELO MENDO

Breve Caracterização Histórica

“Concelho de fundação medieval, com foral concedido em 1229 por D. Sancho II, Castelo Mendo virá a perder este estatuto de centro urbano com a reforma administrativa liberal em 1855. Apesar do local ter conhecido ocupação desde a idade do Bronze e mostrar vestígios da presença romana, a estrutura fortificada e o modelo urbanístico caracterizadores de Castelo Mendo são uma criação medieval concebida para enfrentar as necessidades impostas pela Reconquista Cristã nos séculos XII e XIII. (...) A partir do século XIV, estabilizada a fronteira com o Tratado de Alcanises em 1297, Castelo Mendo continuou a integrar a rede de fortificações que defendiam a raia beirã.

(...)

Por exigências de domínio territorial e de defesa da população, o povoado estrutura-se em função dos dispositivos militares. Dois núcleos muralhados, de épocas construtivas diferentes, configuram Castelo Mendo. No cimo do cabeço rochoso, dominando a paisagem envolvente, situa-se o Castelo com dois recintos distintos. O aglomerado civil desenhado em torno da Igreja de Nossa Senhora do Castelo separado do pólo exclusivamente militar, localizado a Este, no ponto mais elevado, onde antes se erguia a Torre de Menagem.

Com o crescimento da população, o núcleo inicial, supõe-se que mandado edificar por D. Sancho I ou D. Sancho II, é aumentado com nova cerca no reinado de D. Dinis (fim do século XII). Pela enconsta se estendeu a Vila, nela se organizando a vida da população abraçada pelos muros.

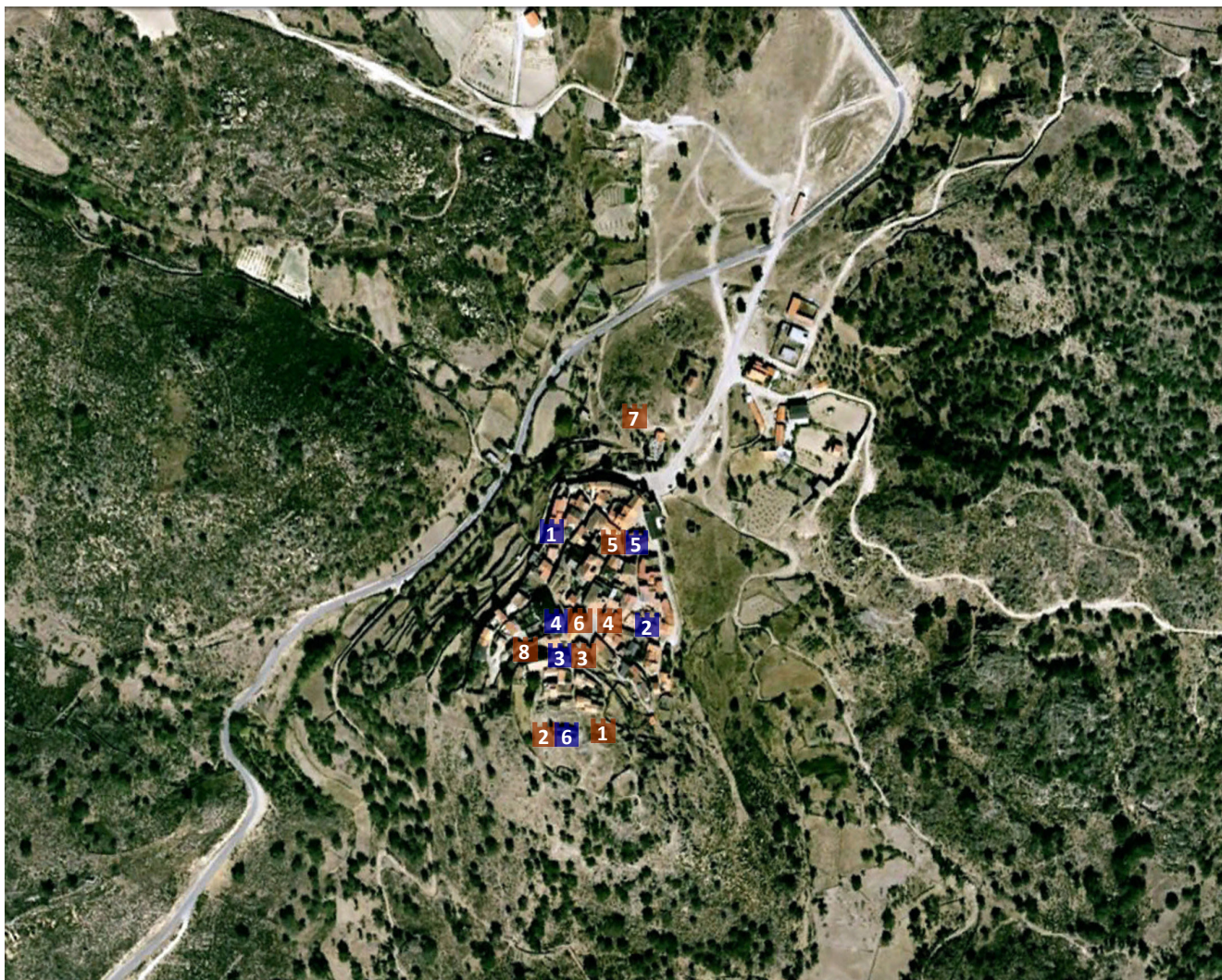
Trata-se de um “espaço fechado que comunica com o exterior por portas abertas a Norte, Poente e Nascente com acessos reforçados por torres. No interior a racionalidade da ocupação sustenta-se no traçado de dois eixos viários fundamentais: a via que na reatguarda do aglomerado circunda o perímetro muralhado, e o arruamento principal que, traçado da Porta da Vila até ao Castelo define a linha nobre, central e unificadora da antiga sede de concelho - a Rua Direita. É a partir dela que se desenharam as vias transversais onde as construções se arrumam de modo compacto e aos ritmos impostos pelos desníveis do terreno. Por isso os quarteirões são irregulares e as ruas estreitas e tortuosas, pontuadas aqui e ali por degraus e declives. Os largos, aglutinadores da vida social da povoação, abrem-se para a Rua Direita: o de S. Vicente, à entrada da vila, o do Pelourinho já mais para o interior, e por fim o de Nossa Senhora do Castelo. Aqui o investimento arquitectónico é notório, condizente com a dignidade das construções. A Igreja, reguladora dos comportamentos, acompanha os edifícios públicos, símbolos do poder político e da ordem civil: Casa da Câmara e Cadeia e Pelourinho. É também neste espaço privilegiado que as famílias localmente mais importantes erguem a sua casa.”¹⁶

A aldeia foi classificada como Imóvel de Interesse Público em 1984.

¹⁶ Em: < <http://www.aldeiahistoricasdeportugal.com> > consultado em Setembro de 2010

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
1 Infraestruturas de Castelo Mendo	41-01-03-23026	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Serviços Técnicos C.M. Almeida	365.060,00 €	273.795,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
2 Recuperação de Fachadas no Centro Histórico de Castelo Mendo	41-01-03-23039	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
IPPAR	509.095,00 €	381.821,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
3 Recuperação e Remodelação do Edifício Sede do Antigo Tribunal e Cadeia	41-01-03-23059	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
G.A.T. GUARDA	121.995,00 €	91.496,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
4 Restaura da Igreja de S. Vicente	41-01-03-23060	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Serviços Técnicos C.M. Almeida / IPPAR	87.870,00 €	65.902,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
5 Conservação e Valorização da Igreja de S. Vicente	41-01-03-23118	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
IPPAR	90.620,00 €	67.965,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
6 Igreja de Santa Maria do Castelo - Consolidação e Conservação da Ruína	41-01-03-23174	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
G.A.T. GUARDA / DGEMN	83.470,00 €	62.602,00 €
VALOR TOTAL DE OBRAS EM CASTELO MENDO		1.258.110,00 €
VALOR TOTAL DE PARTICIPAÇÃO FEDER EM CASTELO MENDO		943.581,00 €

Quadro 6. Intervenções realizadas em Castelo Mendo



33. Ortofotomapa de Castelo Mendo e identificação do Património e intervenções realizadas

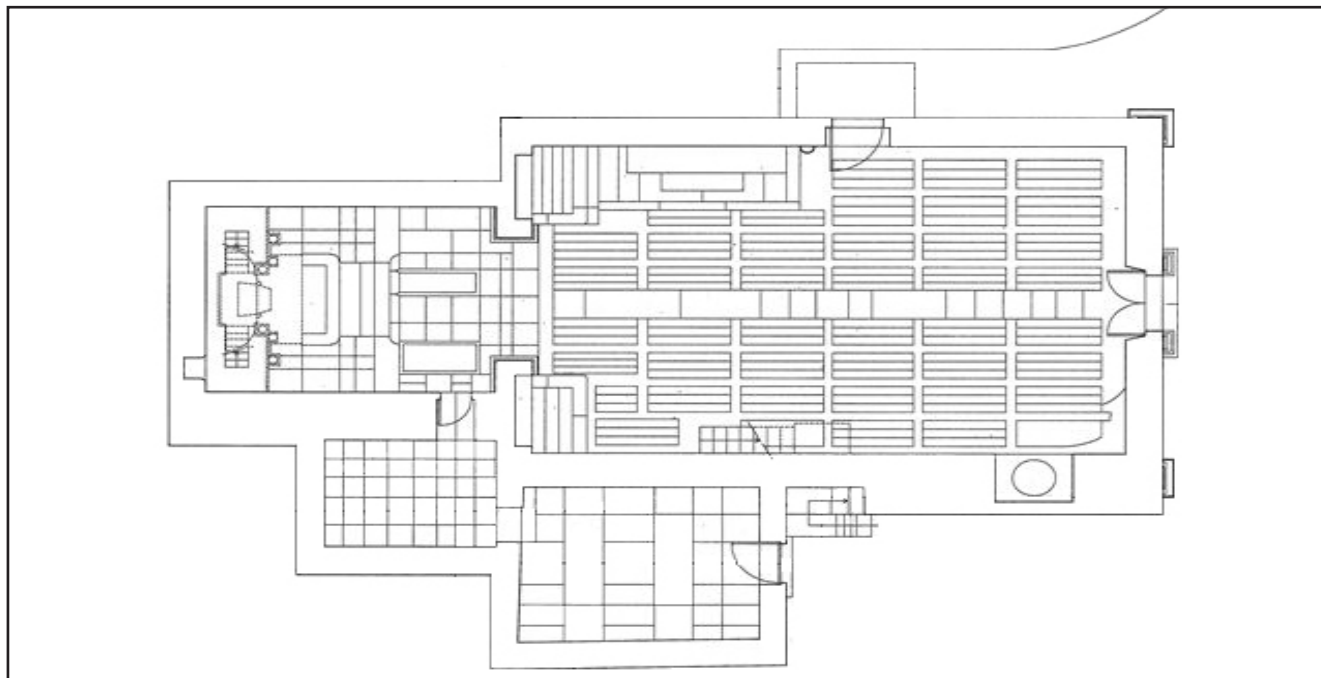
PATRIMÓNIO

- 1 Castelo
- 2 Ruínas da Igreja de Santa Maria do Castelo
- 3 Antiga Casa da Câmara e Cadeia
- 4 Pelourinho
- 5 Igreja de S. Vicente
- 6 Igreja Matriz / Igreja de S. Pedro
- 7 Chafariz d' El Rey
- 8 Chafariz Novo

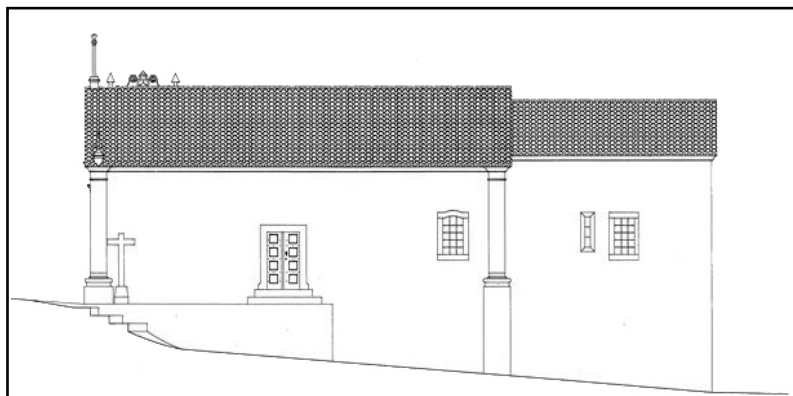
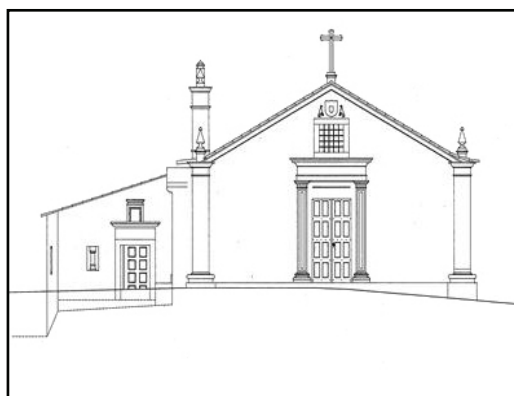
INTERVENÇÕES REALIZADAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA “ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL”

- 1 Infraestruturas de Castelo Mendo
- 2 Recuperação de Fachadas no Centro Histórico de Castelo Mendo
- 3 Recuperação e Remodelação do Edifício Sede do Antigo Tribunal e Cadeia de Castelo Mendo
- 4 Restauro da Igreja de S. Vicente
- 5 Conservação e Valorização da Igreja de S. Vicente
- 6 Igreja Sta Maria do Castelo - Consolidação e Conservação da Ruína

Peças desenhadas



PD9. Planta da Igreja de S. Vicente



PD10/11. Alçado Principal e Alçado Lateral Direito da Igreja de S. Vicente

Registo Fotográfico antes da intervenção



34. Igreja de S. Vicente antes da intervenção

Registo Fotográfico após a intervenção



35. Igreja de S. Vicente após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

5 - Conservação e Valorização da Igreja de S. Vicente

CÓDIGO DO PROJECTO

41-01-03-23118 QCA II

RESPONSÁVEL DO PROJECTO

Serviços Técnicos C. M. Almeida / IPPAR

VALOR TOTAL DA OBRA / COMPARTICIPAÇÃO FEDER

90.620,00 € / 67.965,00 €

BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO

A sua construção data do século XIII. De raiz românica, com intervenções posteriores, provavelmente nos séculos XVI e XVII, revela, pontualmente influência maneirista.

Encontra-se situada no segundo núcleo intramuros e apresenta planta longitudinal composta pela nave e pela capela-mor rectangular.

A Capela da Nossa Senhora da Conceição, no interior da Igreja, foi construída em 1684 para servir de túmulo de Manuel Sarinho de Brito. No século XVII foram recuperadas as fachadas.

Em 1758 a paróquia constituía uma vigaria da apresentação do Convento de São Vicente de Fora de Lisboa, tendo sido extinta em 1834. Facilmente identificável pelo seu campanário, este templo, antiga Misericórdia, possui valioso património no seu interior e encontra-se encerrado ao público.

Por cima da janela quadrada, apresenta-se um escudo indicando a dedicação do templo a São Vicente.

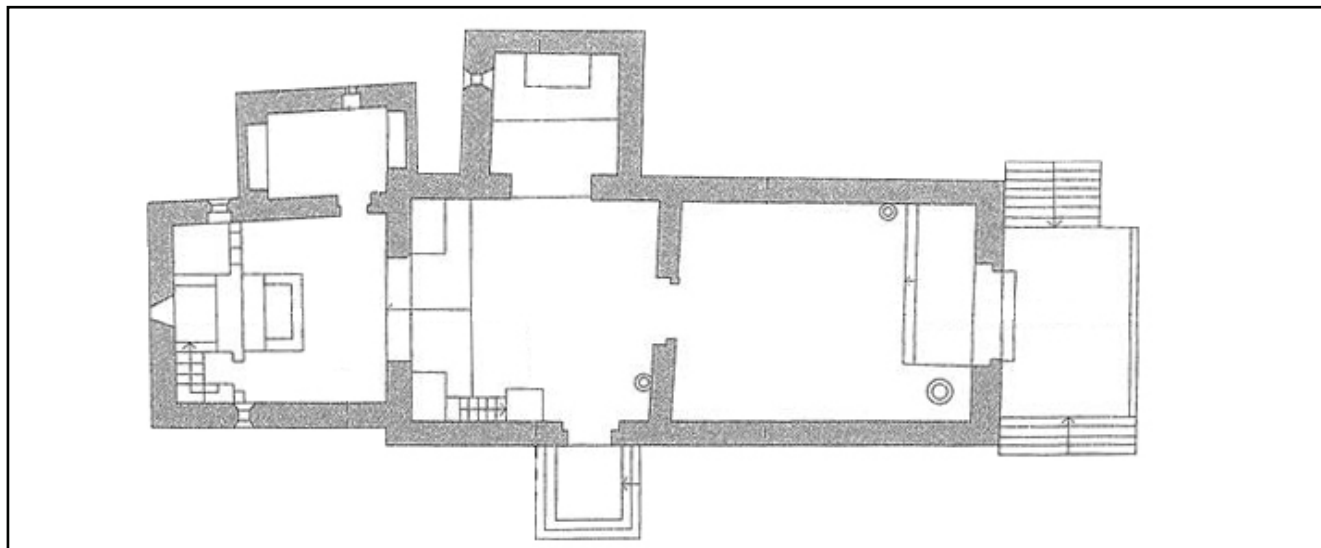
BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

A intervenção em causa previu, segundo o Programa, obras de conservação e valorização com a reconstrução das coberturas e reparação dos tectos, reparação de rebocos e caiações no interior e exterior, reparação de pavimentos, execução de portas, caixilharias e instalação eléctrica.

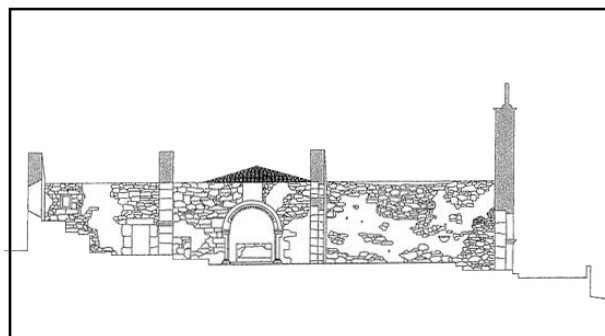
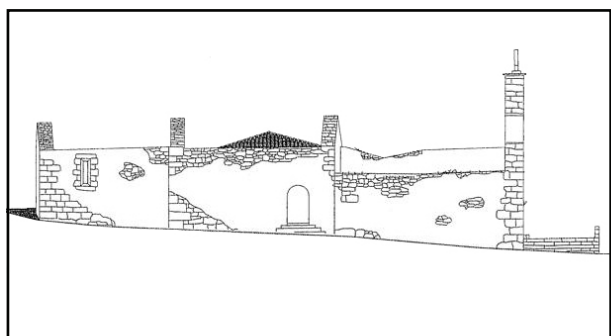
Especificamente a intervenção compreende a reconstrução das coberturas da sacristia e anexo lateral, reparação da cobertura da capela-mor e nave, aplicação de isolamento térmico para melhor conservação dos tectos, execução de nova caixilharia e portas idênticas às primitivas, beneficiação dos paramentos interiores e exteriores, impermeabilização da escada de acesso ao campanário e execução de nova instalação eléctrica.

Paralelamente a esta intervenção foi também realizada uma intervenção que assenta essencialmente na conservação das estruturas de suporte, do tecto e dos retábulos, no tratamento das madeiras, particularmente na imunização curativa e preventiva, na limpeza e fixação do ouro e das pinturas, bem como na integração de algumas lacunas, sendo a conservação do edifício propriamente dito da responsabilidade de outra intervenção.

Peças desenhadas



PD12. Planta da Igreja de Santa Maria do Castelo



PD13/14. Alçado Lateral Esquedo e Corte Longitudinal das ruínas da Igreja de S. Vicente

Registo Fotográfico antes da intervenção



36. Igreja de Santa Maria do Castelo antes da intervenção

Registo Fotográfico após a intervenção



37. Igreja de Santa Maria do Castelo após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

6 - Igreja Sta Maria do Castelo - Consolidação e Conservação da Ruína

CÓDIGO DO PROJECTO

41-01-03-23174 QCA II

RESPONSÁVEL DO PROJECTO

G. A. T. Guarda / DGEMN

VALOR TOTAL DA OBRA / COMPARTICIPAÇÃO FEDER

83.470,00 € / 62.602,00 €

BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO

Só existem as suas ruínas. Esta Igreja românica, de planta longitudinal composta, com sacristia adossada à Capela-mor, situa-se no primeiro núcleo amuralhado.

Foi construída no ano de 1229 considerando a data do foral concedido por D. Sancho II, onde são mencionadas as autoridades religiosas e a instituição recente da paróquia.

No século XVI é construída a capela lateral, tendo em conta a presença do tecto mudéjar e da gárgula de canhão.

Em 1758 possuía quatro altares (Altar-mor, Altar do Espírito Santo, Altar de Nossa Senhora do Rosário e Altar de Nossa Senhora da Conceição) e estava dependente da abadia de Moreira. A paróquia é extinta em 1834.

BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

Esta intervenção centra-se em obras de conservação e valorização no âmbito do Programa, com a consolidação de fachadas, tratamento dos remates dos alçados, refechamento de juntas, nivelamento do lajeado do pavimento, reconstrução da cobertura e reparação do tecto da capela lateral; colocação de grades de ferro nos vãos de acesso e iluminação do imóvel.



38. Infraestruturas de Castelo Mendo (pavimentação)



39. Recuperação de fachadas no Centro Histórico



40. Recuperação do Edifício Sede do Antigo Tribunal e Cadeia



41/42. Restauro da Igreja de S. Vicente (pormenores da talha)

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

1 - Infraestruturas de Castelo Mendo

BREVE DESCRIÇÃO

Com o objectivo de melhorar a qualidade urbana, criando condições base, necessárias à melhoria da qualidade de vida da população de Castelo Mendo e ao desenvolvimento do Turismo local e regional, pretende-se com esta intervenção a pavimentação dos arruamentos, o enterramento de infraestruturas eléctricas e de telefone, a remodelação da rede de iluminação pública e de distribuição de sinal de TV, ampliação da rede de esgotos existentes, bem como a rede de abastecimento de água, com especial atenção para a substituição das bocas de incêndio.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

2 - Recuperação de Fachadas no Centro Histórico de Castelo Mendo

BREVE DESCRIÇÃO

Todos os edifícios alvo de intervenções ao nível da recuperação de fachadas em Castelo Mendo possuíam de uma forma ou de outra, uma série de sobreposições que lhes conferiam um aspecto diferente do primitivo. Assim, as intervenções realizadas passaram em alguns casos pela simples conservação do existente, outros pela restauração, outros ainda pela reconstrução. Casos houve também em que foi necessária uma intervenção radical de adulteração completa do edifício, visto o edifício não respeitar em nada o seu traçado primitivo.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

3 - Recuperação e Remodelação do Edifício Sede do Antigo Tribunal e Cadeia

BREVE DESCRIÇÃO

A intervenção realizada neste edifício contempla obras de recuperação e remodelação para adaptação a espaço museológico e posto de turismo. Foram previstos a limpeza e tratamento das juntas da cantaria, reposição do telhado, reposição das caixilharias em madeira, execução e colocação de cornija na fachada principal, colocação de tecto falso no alpendre, limpeza do pano de muralha, substituição da anterior escada por uma nova construída em aço, execução de nova laje em betão no pavimento do segundo piso, revestida com lajetas de granito, aplicação de acabamento a estanhado nas paredes interiores, execução do tecto em madeira e criação da zona do bar e de instalações sanitárias no segundo piso e execução de nova instalação eléctrica e rede de água e esgotos.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

4 - Restauro da Igreja de S. Vicente

BREVE DESCRIÇÃO

Esta intervenção realizada assenta essencialmente na conservação das estruturas de suporte, do tecto e dos retábulos, no tratamento das madeiras, particularmente na imunização curativa e preventiva, na limpeza e fixação do ouro e das pinturas, bem como na integração de algumas lacunas, sendo a conservação do edifício propriamente dito da responsabilidade de outra intervenção.



43. Vista de Castelo Novo

5.1.4. CASTELO NOVO

Breve Caracterização Histórica

“Castelo Novo começou por pertencer aos extensos territórios doados pelos monarcas portugueses à Ordem dos Templários e posteriormente à Ordem de Cristo, para em terras da Beira promoverem e assegurarem a posse dos domínios conquistados aos muçulmanos no século XIII. Com D. Manuel I, já na centúria de Quinhentos, recebe foral, encontrando-se bem testemunhada a intervenção deste rei no património arquitectónico da antiga vila.

A estrutura de ocupação do espaço é assim caracteristicamente medieval, sendo significativas as intervenções do período Manuelino (século XVI) e Barroco (século XVIII), estas associadas à imagem patrimonial de Castelo Novo.” Como é exemplo o conjunto arquitectónico do Largo do Pelourinho constituído por Casa da Câmara e Cadeia, Pelourinho e Chafariz D. João V.

O Castelo implantado a 650m de altitude, constitui um ponto evidente de organização do povoado. Pela encosta da Serra da Gardunha estendeu-se a povoação, desprovida de cerca mas ao abrigo da estrutura fortificada dos Templários. O efeito circular do núcleo, sugerido pelas construções a rodear o Castelo, repete-se, embora de forma menos perfeita, no contorno periférico do povoado, desenhado pelo percurso envolvente da Calçada dos Templários e Rua da Gardunha.

A antiga vila surge assim inscrita num perímetro de configuração circular, evoluindo a mancha construída para Sul, Este e Oeste. A estrutura urbanística, onde sobre qualquer planificação se impõe sempre as condicionantes ditadas pela topografia acidentada do terreno, oferece um aspecto labiríntico. A irregularidade dos quarteirões, de dimensões e formas variáveis, as ruas de horizontes limitados, descrevendo traçados sinuosos, as travessas a atalhar caminhos, as escadas públicas a vencer desníveis e os inúmeros recantos e desacertos criados pelo difícil alinhamento das fachadas são características comuns a outros espaços urbanísticos medievais.

Castelo Novo apresenta, todavia, uma malha bastante complexa, tecida no enredo das curvas e no encadeamento anguloso das artérias. No espaço construído de Castelo Novo dominam largamente as edificações destinadas à habitação. As casas, de forma geral em granito e sem reboco, apresentam planta rectangular com dois pisos, com o térreo destinado a loja e o superior à habitação. O acesso faz-se pelo exterior, através de escadas que terminam em patamar simples ou balcão lajeado.”¹⁷

¹⁷ Em: < <http://www.aldeiahistoricasdeportugal.com> > consultado em Setembro de 2010

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
1 Remodelação do Edifício dos Antigos Paços do Concelho	41-01-03-23092	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Serviços Técnicos C.M. Fundão	21.982,00 €	16.486,00 €

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
2 Infraestruturas de Telecomunicações e Electricidade de Castelo Novo	42-02-03-FDR-00016	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Eng. Durval Pires e Eng. Miguel Morgado	852.654,00 €	596.858,00 €

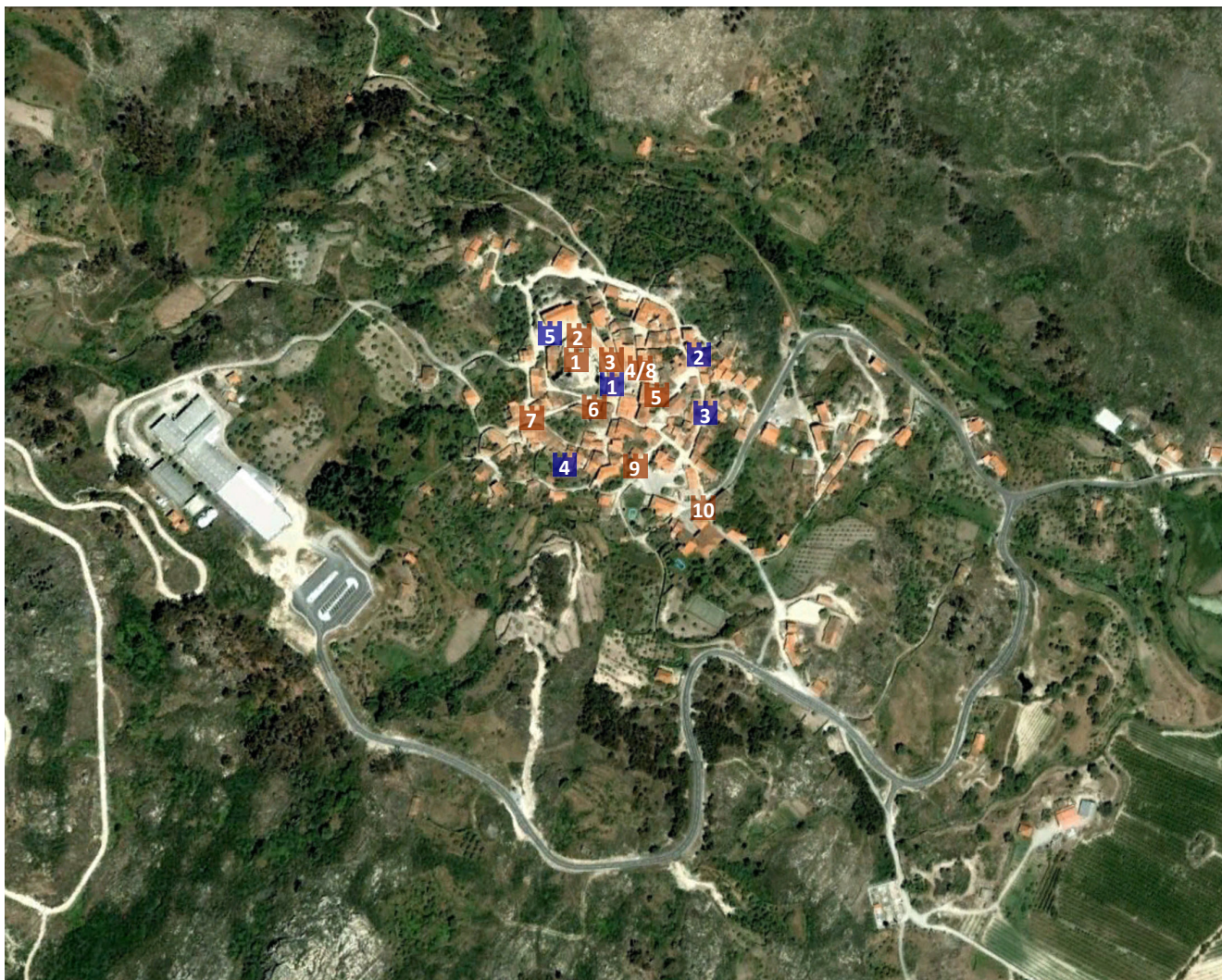
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
3 Recuperação de Fachadas e Coberturas e Requalificação de espaço público - Fases I a IX	42-02-03-FDR-00069/83/84/ /94/95/125/126/127/170	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Reis de Figueiredo, Arquitectos da Beira, Lda	841.246,00 €	588.872,00 €

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
4 Recuperação da Igreja Matriz de Castelo Novo	42-02-03-FDR-00133	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Reis de Figueiredo, Arquitectos da Beira, Lda	287.073,00 €	200.951,00 €

VALOR TOTAL DE OBRAS EM CASTELO NOVO	2.002.955,00 €
--------------------------------------	----------------

VALOR TOTAL DE PARTICIPAÇÃO FEDER EM CASTELO NOVO	1.403.167,00 €
---	----------------

Quadro 7. Intervenções realizadas em Castelo Novo



44. Ortofotomapa de Castelo Novo e identificação do Património e intervenções realizadas

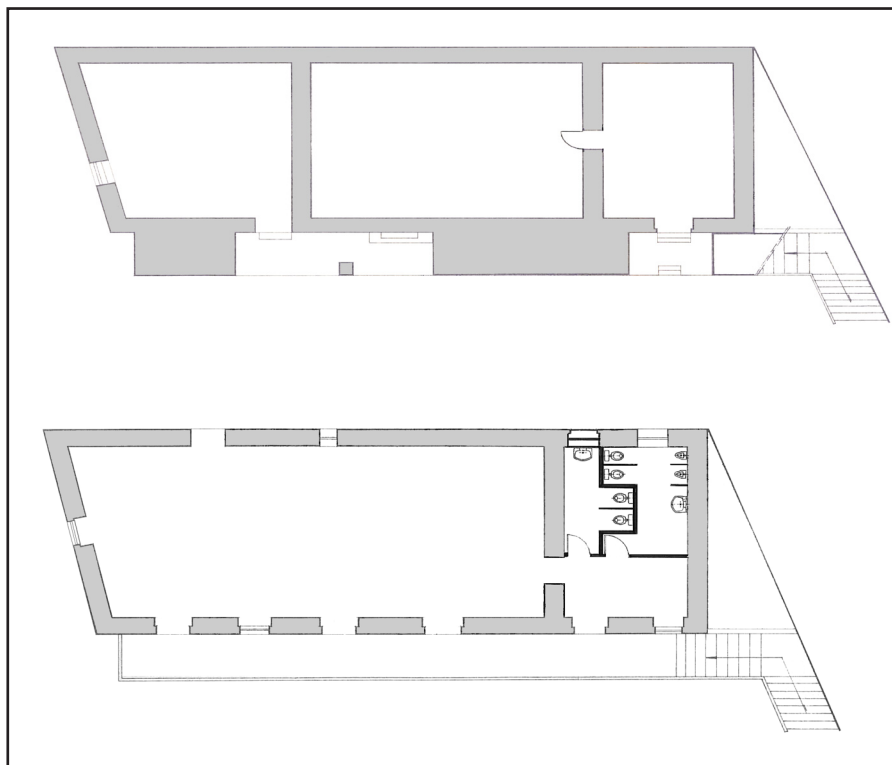
PATRIMÓNIO

- 1 Castelo
- 2 Igreja Matriz
- 3 Antiga Casa da Câmara / Paços do Concelho
- 4 Pelourinho
- 5 Igreja da Misericórdia
- 6 Capela de Sto António
- 7 Lagariça
- 8 Chafariz de D. João V
- 9 Chafariz da Bica
- 10 Chafariz Fundeiro / d 'EL Rey

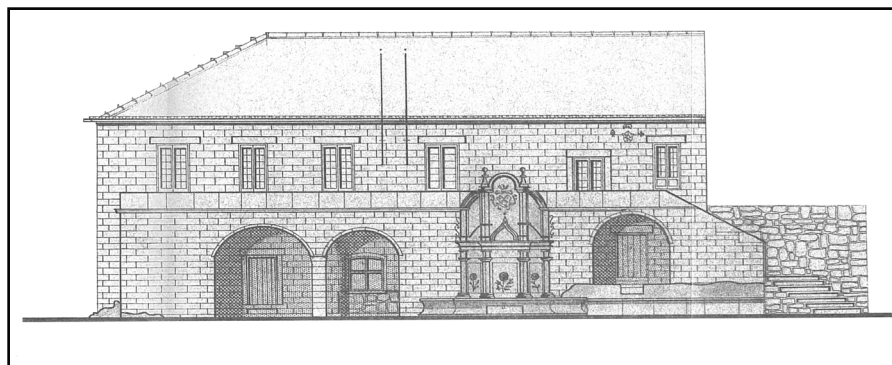
INTERVENÇÕES REALIZADAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA “ ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL”

- 1 Remodelação do edifício dos Antigos Paços do Concelho
- 2 Infraestruturas, Telecomunicações e Electricidade de Castelo Novo
- 3 Concepção do Plano de Salvaguarda e Revitalização de Castelo Novo
- 4 Recuperação de Fachadas, Coberturas e requalificação de espaço público Fases I a IX
- 5 Recuperação da Igreja Matriz de Castelo Novo

Peças desenhadas



PD15. Planta de contacto com solo e do piso 1 do Edifício dos Antigos Paços do Concelho



PD16. Alçado Principal do Edifício dos Antigos Paços do Concelho

Registo Fotográfico antes da intervenção



45. Edifício Antigos Paços do Concelho antes da intervenção

Registo Fotográfico após a intervenção



46. Edifício Antigos Paços do Concelho após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

1 - Remodelação do edifício dos Antigos Paços do Concelho

CÓDIGO DO PROJECTO

41-01-03-23092 QCA II

RESPONSÁVEL DO PROJECTO

Serviços Técnicos C. M. Fundão

VALOR TOTAL DA OBRA / COMPARTICIPAÇÃO FEDER

21.982,00 € / 16.486,00 €

BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO

É possível que a construção deste edifício remonte a 1290, possivelmente, por acção de D. Dinis, que o terá mandado construir, assim como ao Castelo e ao Chafariz Fundeiro. Em 1510, D. Manuel I mandou esculpir no edifício as armas reais, a cruz de Cristo e a esfera armilar.

Possui planta longitudinal, fachada principal voltada à praça, com dois pisos, tendo no piso inferior dois arcos de volta perfeita e um arco quebrado, prolongado em abóbada de berço. Os restantes vãos são de lintel recto. Apresenta balcão e escadaria, cornija e seis gárgulas.

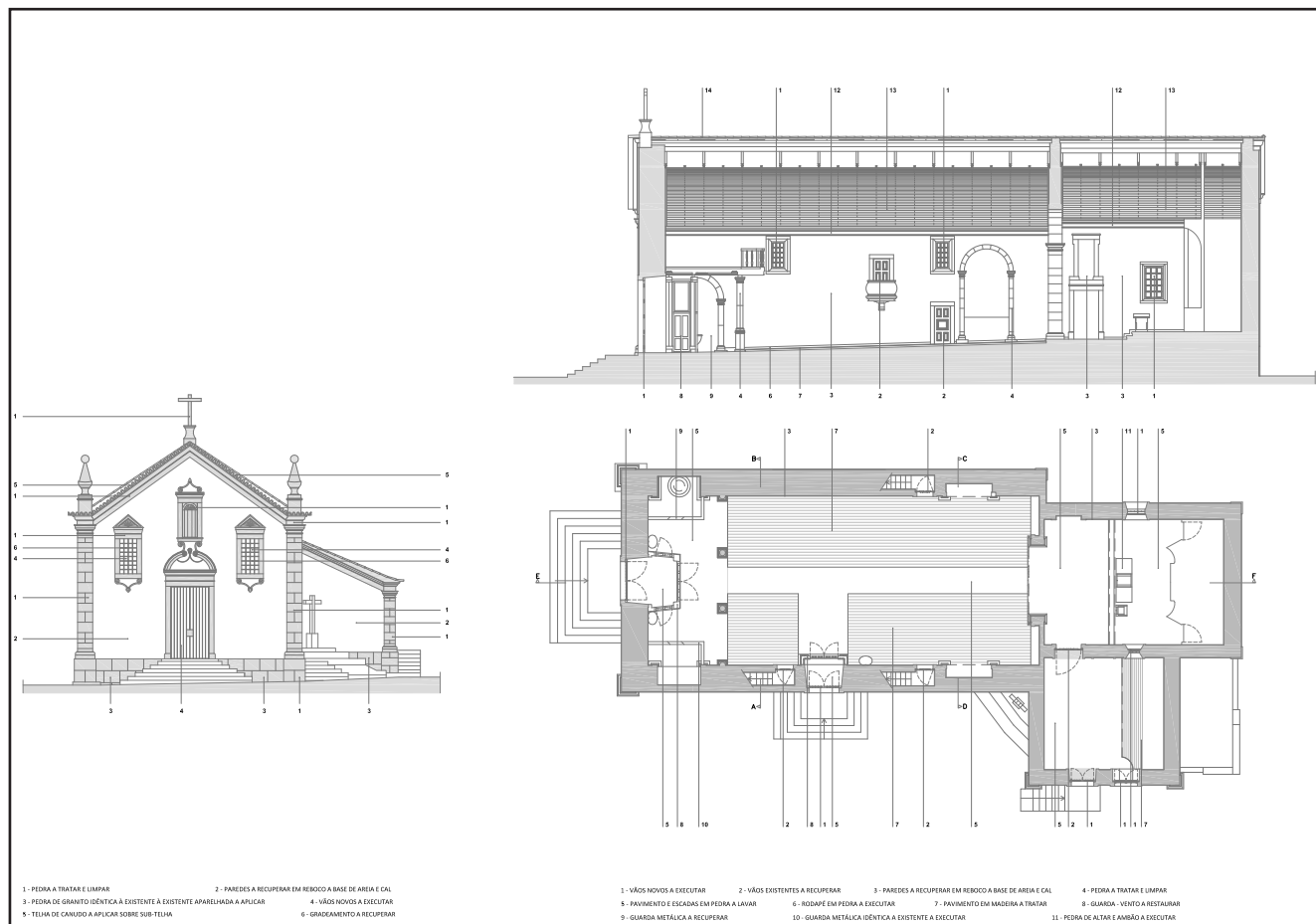
No piso térreo estaria localizada a Cadeia e no primeiro piso a Câmara ao lado do Tribunal, sendo possível o acesso a este piso pelo balcão de pedra ou pela retaguarda, pela Rua do Castelo.

A partir de 1835 o edifício foi utilizado como escola.

BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

Esta intervenção visa a recuperação e remodelação do edifício para adaptação a novos usos. Assim, no primeiro piso, e com uma utilização directamente relacionada com o Turismo foi criado um espaço de oficina de artesanato e um espaço destinado à venda do mesmo, tendo o segundo piso uma utilização destinada à população em geral, através de uma sala polivalente e a introdução de duas instalações sanitárias. Pretende-se assim dinamizar todo o espaço envolvente do Pelourinho e Torre do Castelo.

Peças desenhadas



PD17. Alçado, Corte e Planta da Igreja Matriz de Castelo Novo

Registo Fotográfico antes da intervenção



47. Igreja Matriz antes da intervenção

Registo Fotográfico após a intervenção



48. Igreja Matriz após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

4 - Recuperação da Igreja Matriz de Castelo Novo

CÓDIGO DO PROJECTO

42-02-03-FDR-00133 QCA III

RESPONSÁVEL DO PROJECTO

Arquitecto Filipe Nave / IPPAR

VALOR TOTAL DA OBRA / COMPARTICIPAÇÃO FEDER

287.073,00 € / 200.951,00 €

BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO

A Igreja Matriz com data provável da sua construção o ano de 1732 e dedicada a Nossa Senhora da Graça, é um exemplar de arquitectura religiosa, localizado no Largo do Adro.

Apresenta uma planta longitudinal composta por nave única e capela-mor mais estreita e baixa, regular, existindo coincidência entre interior/exterior, de volumes articulados de disposição horizontal, portal principal de lintel recto, frontão interrompido, encimado por nicho, com cornija.

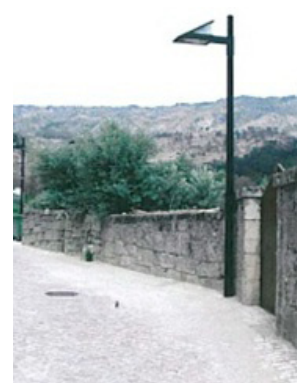
As janelas de lintel recto também possuem frontões triangulares, volutas e concheados.

Destacam-se ainda as janelas de rampa, arco triunfal de volta perfeita e altar-mor em talha.

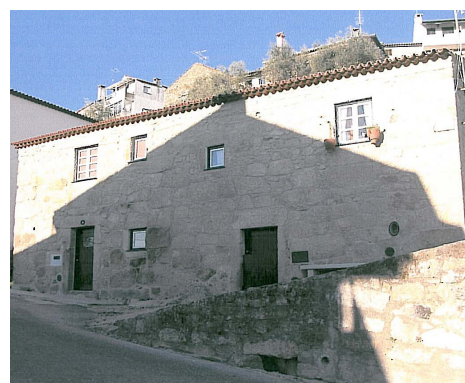
BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

A intervenção tem alguns aspectos fundamentais, ais concretamente elementos a recuperar, onde se integram elementos estruturais ou considerados indispensáveis à salubridade do edifício que urge recuperar devido ao seu estado avançado de degradação. Também os elementos que foram criados por intervenções individualizadas nos tempos mais recentes que não se enquadram quer no cenário arquitectónico quer na evolução histórica do próprio edifício, contribuindo para a descaracterização do mesmo (Azulejo, guarda metálica) serão alvo de remoção. Por outro lado os elementos que foram considerados primários pelo seu valor artístico e outros que embora de menor valor fazem parte integrante da identidade e património do edifício, quer pelo seu interesse histórico quer pelo seu interesse simbólico, ou mesmo funcional foram restaurados. Por fim os elementos novos a executar que partindo duma imagem que se pretende coerente, funcionem como elos de ligação de todo o conjunto em que não se pretende “marcar” uma intervenção mas sim responder à própria evolução do edifício, duma forma actual afirmando sempre uma serenidade, sem descaracterizar ou entrar em conflito com o existente, procurando dignificá-lo e valorizá-lo.

Ainda de referir que se desenvolveu um estudo luminotécnico regrado e harmonioso de forma a tirar partido e dignificar o interior da igreja, quer duma forma generalizada exaltando a sua espacialidade e volumetria, quer duma forma pontual e individualizada destacando alguns ornamentos e retábulos e garantindo o bom desempenho da Missão Litúrgica.



49/50. Infraestruturas de Castelo Novo



51/52. Recuperação de fachadas, coberturas e espaço público

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

2 - Infraestruturas Telecomunicações e Electricidade em Castelo Novo

BREVE DESCRIÇÃO

Com o objectivo de melhorar a qualidade urbana, criando condições base, necessárias à melhoria da qualidade de vida da população de Castelo Novo e ao desenvolvimento do Turismo local e regional, pretende-se com esta intervenção a pavimentação dos arruamentos, o enterramento de infraestruturas eléctricas e de telefone, a remodelação da rede de iluminação pública e de distribuição de sinal de TV, ampliação da rede de esgotos existentes, bem como a rede de abastecimento de água, com especial atenção para a substituição das bocas de incêndio.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

3 - Recuperação de Fachadas, Coberturas e requalificação de espaço público Fases I a IX

BREVE DESCRIÇÃO

A intervenção nos edifícios compreendeu ao nível dos telhados a substituição e aplicação de telha cerâmica igual à original, eliminação de algerozes e tubos de queda e limpeza geral do telhado. Quanto às fachadas, a substituição de janelas, portadas interiores e peitoris, substituição e aplicação de portas, pintura e manutenção de madeiras e ferros em geral, substituição de guardas e gradeamentos, limpeza de fachadas, consolidação e restauro de paramentos em granito e remoção de todos os elementos dissonantes.



53. Vista de Castelo Rodrigo

5.1.5. CASTELO RODRIGO

Breve Caracterização Histórica

“O território de Riba-Côa foi ocupado desde o Paleolítico, havendo vestígios megalíticos e da cultura castreja, romanos e árabes. A preocupação com a reorganização e povoamento desta área na época da Reconquista é patente nas doações aos freires Salamantinos, fundadores da Ordem de S. Julião do Pereiro, e aos primeiros frades de Santa Maria de Aguiar, de que o Mosteiro de Santa Maria de Aguiar, de fundação cisterciense do século XII é importante testemunho.

Conquistada aos Árabes no século XI e dependente do reino de Leão, foi vila elevada a concelho por Afonso IX, integrando definitivamente o território português a 12 de Setembro de 1297, pelo Tratado de Alcanizes - assinado por D. Dinis, que confirmou o seu Foral em Trancoso e mandou repovoar e reconstruir o Castelo, acção repetida por D. Fernando, que também lhe concedeu Carta de Feira, em 1373.

Por ter tomado partido por Castelo na crise de 1383-85, D. João castigou Castelo Rodrigo, mandando que o seu brasão ficasse com as armas reais invertidas, e a vila dependente de Pinhel.

O pelourinho manuelino - de gaiola e grandes dimensões - atesta o poder municipal, regulamentado pelo foral novo de 1508, altura em que D. Manuel mandou repovoar a vila e refazer o Castelo.

Sob domínio filipino intituiu-se o condado e marquesado de Castelo Rodrigo na pessoa de Cristóvão de Moura, que mandou edificar um Palácio. Após a Restauração este foi destruído pelo povo. Próximo da Porta do Sol, o padrão assinala e comemora a restauração da independência nacional.

Ainda nas lutas contra Espanha, a vila sofreu em 1664 o cerco do Duque de Ossuna, tendo a sua guarnição de 150 homens resistido heroicamente até à chegada de reforços, travando-se a batalha da Salgadela, junto ao Mosteiro de Santa Maria de Aguiar.

Após as Guerras da restauração, Castelo Rodrigo foi perdendo a sua importância, e a 25 de Junho de 1836, por Carta Régia de D. Maria II, a sede de concelho passou para Figueira de Castelo Rodrigo.

Historicamente, nenhuma povoação raiana exerceu durante tão longo período um lugar tão relevante nas relações Luso-Castelhanas e na defesa do território português.”¹⁸

Castelo Rodrigo está rodeada por uma cintura amuralhada inicialmente composta por treze torres (à semelhança de Ávila), de que restam alguns, e cujo passeio de ronda se encontra parcialmente obstruído pelas casas aí construídas.

Mantém a sua traça medieval, que irradia da alcáçova e acompanha a topografia. A influência manuelina e árabe está bem presente em algumas habitações.

¹⁸ Em: < <http://www.aldeiahistoricasdeportugal.com> > consultado em Setembro de 2010

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
1 Recuperação de Castelo Rodrigo - Acessos	41-01-03-23030	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Serviços Técnicos C.M. Figueira de Castelo Rodrigo	276.303,00 €	207.227,00 €

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
2 Recuperação de Castelo Rodrigo - Infraestruturas	41-01-03-23031	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Serviços Técnicos C.M. Figueira de Castelo Rodrigo	649.709,00 €	487.282,00 €

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
3 Recuperação de Fachadas de Castelo Rodrigo - Fases I e II	41-01-03-23032/23151	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Arq. João Rapagão	440.156,00 €	330.117,00 €

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
4 Restauro da Igreja do Reclamador, Matriz de Castelo Rodrigo	41-01-03-23067	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
IPPAR	130.088,00 €	97.566,00 €

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
5 Valorização do Palácio Marquês de Castelo Rodrigo (Palácio Cristóvão de Moura)	41-01-03-23068	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Arq. João Rapagão e Arq. César Fernandes	685.944,00 €	514.458,00 €

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
6 Consolidação e Beneficiação da Igreja do Reclamador, Matriz de Castelo Rodrigo	41-01-03-23177	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
DGEMN	96.057,00 €	72.043,00 €

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
7 Consolidação e Beneficiação das muralhas	41-01-03-23178	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
DGEMN	201.185,00 €	150.889,00 €

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
8 Recuperação de Castelo Rodrigo - Acessos Fase II	42-02-03-FDR-00013	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
G.T.L. Figueira de Castelo Rodrigo	240.578,00 €	168.405,00 €

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
9 Recuperação de Fachadas e Coberturas de Castelo Rodrigo - Fases III a VI	42-02-03-FDR-00014/00180	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Arq. João Rapagão	366.330,00 €	256.431,00 €

VALOR TOTAL DE OBRAS EM CASTELO RODRIGO	3.086.350,00 €
---	----------------

VALOR TOTAL DE PARTICIPAÇÃO FEDER EM CASTELO RODRIGO	2.284.418,00 €
--	----------------

Quadro 8. Intervenções realizadas em Castelo Rodrigo



54. Ortofotomapa de Castelo Rodrigo e identificação do Património e intervenções realizadas

PATRIMÓNIO

- 1 Castelo e muralhas
- 2 Palácio Cristóvão de Moura
- 3 Poço-Cisterna
- 4 Pelourinho
- 5 Igreja Matriz
- 6 Fonte da Vila
- 7 Chafariz da Casqueira

INTERVENÇÕES REALIZADAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA “ ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL”

- 1 Recuperação de Castelo Rodrigo - Acessos
- 2 Recuperação de Castelo Rodrigo - Infraestruturas
- 3 Recuperação de Fachadas de Castelo Rodrigo Fases I e II
- 4 Restauro da Igreja do Reclamador, Matriz de Castelo Rodrigo
- 5 Valorização do Palácio do Marquês de Castelo Rodrigo (Palácio Cristóvão de Moura)
- 6 Consolidação e Beneficiação da Igreja do Reclamador, Matriz de Castelo Rodrigo
- 7 Consolidação e Beneficiação das Muralhas
- 8 Recuperação de Castelo Rodrigo - Acessos Fase II
- 9 Recuperação de Fachadas e Coberturas Fases III a VI

Peças desenhadas



PD18. Planta de localização do Palácio do Marquês de Castelo Rodrigo (Palácio Cristóvão de Moura)

Registo Fotográfico antes da intervenção



55. Palácio Cristóvão de Moura antes da intervenção

Registo Fotográfico após a intervenção



56. Palácio Cristóvão de Moura após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

5 - Valorização do Palácio do Marquês de Castelo Rodrigo (Palácio Cristóvão de Moura)

CÓDIGO DO PROJECTO

41-01-03-23068 QCA II

RESPONSÁVEL DO PROJECTO

Arq. João Rapagão e César Fernandes

VALOR TOTAL DA OBRA / COMPARTICIPAÇÃO FEDER

685.944,00 € / 514.458,00 €

BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO

Erguido em 1590, este edifício foi mandado construir por Cristóvão de Moura, fidalgo que durante o período filipino governou Castelo Rodrigo recebendo o título de marquês.

O palácio, de composição maneirista, foi incendiado em meados do século XVII pelos populares apoiantes da Restauração da Independência.

Actualmente apenas restam as ruínas deste palácio que se situam na antiga alcáçova.

Na muralha a norte, existe uma porta, conhecida por “Porta da Traição”, por onde terão fugido os seus habitantes quando se deu a revolta dos populares em 1640.

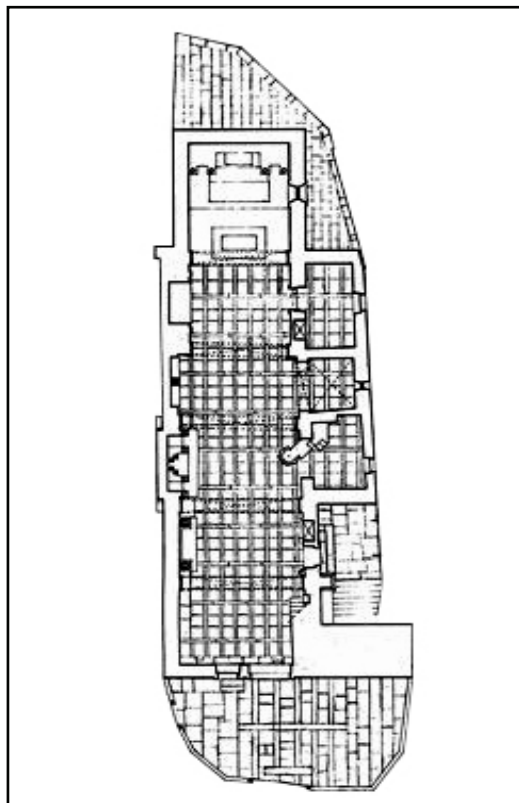
BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

Esta intervenção tem como objectivo a valorização das ruínas enquanto estrutura de espaços que corresponderam, em tempos, ao espaço de um habitar que se pretendia, poético. O desenho rígido e geométrico procurou tornar legível e colocar em evidência a estrutura referida. Procurou ainda transformar o monumento arruinado num documento com história e com informação para quem o visita.

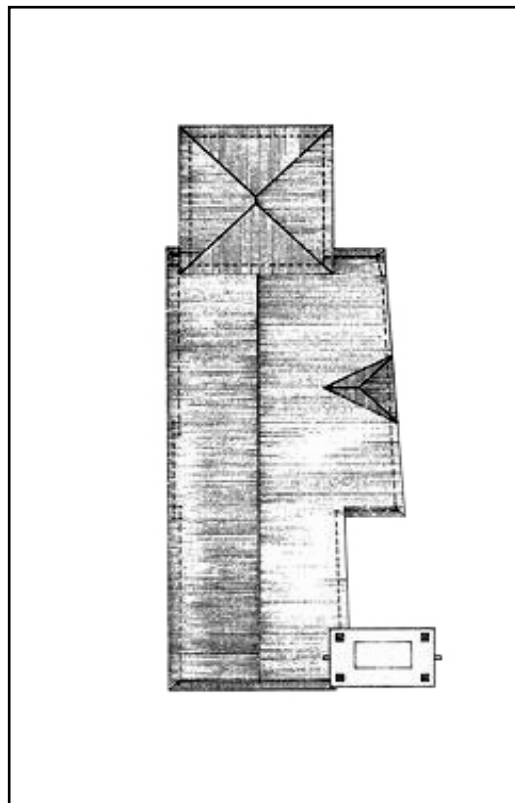
Com o objectivo de reforçar esta intenção, propôs-se a transformação dos imóveis adossados à primeira linha de defesa em Posto de acolhimento para os visitantes, destinado a receber infraestruturas mínimas de apoio e informação aos visitantes.

O projecto propõe actuações na porta principal, porta voltada a norte, nos pavimentos e na envolvente directa do monumento. Cria ainda um desenho, que ao nível da articulação com a aldeia, permite as ligações necessárias à diluição dos acessos do imóvel nos percursos naturais dos forasteiros e nos percursos habituais dos moradores de Castelo Rodrigo.

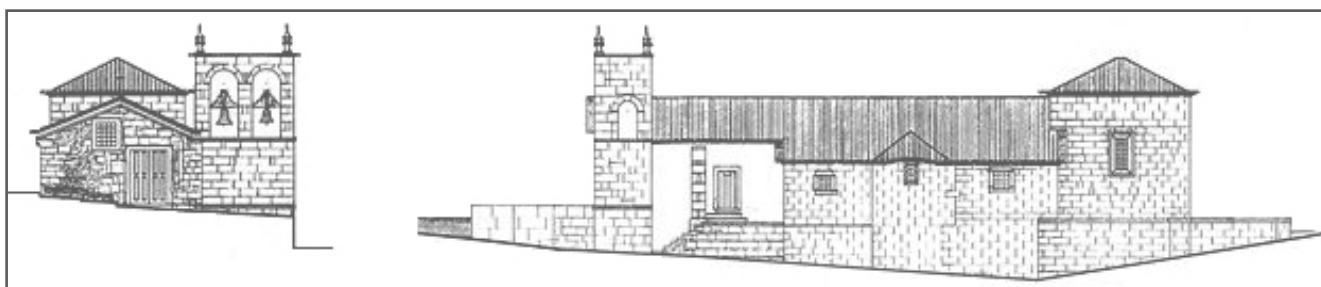
Peças desenhadas



PD19. Planta do piso 0 da Igreja do Reclamador



PD20. Planta de cobertura da Igreja do Reclamador



PD21. Alçado principal e alçado lateral direito da Igreja do Reclamador, Matriz de Castelo Rodrigo

Registo Fotográfico antes da intervenção



57. Igreja do Reclamador antes da intervenção

Registo Fotográfico após a intervenção



58. Igreja do Reclamador após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

6 - Consolidação e Beneficiação da Igreja do Reclamador, Matriz de Castelo Rodrigo

CÓDIGO DO PROJECTO

41-01-03-23177 QCA II

RESPONSÁVEL DO PROJECTO

DGEMN

VALOR TOTAL DA OBRA / COMPARTICIPAÇÃO FEDER

96.057,00 € / 72.043,00 €

BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO

Fundada em 1192 pela Confraria dos frades de Nossa Senhora de Rocamadour tinha, originariamente, a função de ajudar os peregrinos que se dirigiam para Compostela. Dedicado a Nossa Senhora do Reclamador (deturpação popular de Rocamadour), este templo de estilo românico, apesar das alterações verificadas no século XVII, ainda conserva da traça primitiva os contrafortes e a cachorrada.

Dividido em seis naves, este templo possui um altar-mor de madeira policromada com ornatos dourados e o retábulo “rocaille” de transição é uma peça barroca datada de 1686. O tecto da capela-mor é revestido de caixotões com painéis ornamentados, com pinturas barrocas do século XVIII.

Igreja classificada como Monumento Nacional desde 1922 e tecto classificado como Imóvel de Interesse Público desde 05 de Dezembro de 1971.

BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

Esta intervenção diz respeito à beneficiação do imóvel, não estando englobadas as intervenções nas talhas, pinturas e esculturas.

Assim, propôs-se a reconstrução das coberturas da nave e anexos laterais, a reparação da estrutura da cobertura da capela-mor, a aplicação de isolamento térmico para melhor conservação dos tectos, a consolidação dos paramentos com o desmonte de silhares e sua reconstrução, a execução de nova caixilharia e a reparação e tratamento das portas existentes, a beneficiação dos paramentos tanto interiores como exteriores e a execução de nova instalação eléctrica.

Paralelamente a esta intervenção foi ainda realizado o restauro da talha e pintura, assim como o restauro dos caixotões do tecto por apresentarem deslocações por deficiência da estrutura de suporte e por terem sido atacados por insectos. Também o painel lateral foi alvo de intervenção, tendo sido desmontado para tratamento da madeira, limpeza da zona posterior e montagem com realinhamento. A tribuna encontrava-se muito desnivelada e com uma estrutura de apoio deficiente, tendo sido necessária a sua rectificação. Os altares de Santa Filomena e Nossa Senhora do Rosário, também possuíam deficiências estruturais sendo ainda necessária a substituição da madeira de pinho por madeira de castanho.



59. Acessos de Castelo Rodrigo



60/61. Infraestruturas de Castelo Rodrigo



62/63. Recuperação de fachadas em Castelo Rodrigo



64. Interior da Igreja do Reclamador após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

1 - Recuperação de Castelo Rodrigo - Acessos

BREVE DESCRIÇÃO

Esta intervenção teve em consideração a necessidade de novas infraestruturas, todas a serem instaladas no subsolo (eléctricas, telecomunicações e TV por cabo) e que originaram a destruição da pavimentação em toda a aldeia. Neste sentido propôs-se a repavimentação da aldeia, existindo uma caleira central onde ficaram instalados todos os cabos das infraestruturas referidas anteriormente. Caleira esta que permite um fácil acesso em caso de alguma avaria ou anomalia na instalação que poderá ocorrer ao longo dos tempos, não sendo nessa altura necessária a nova destruição dos pavimentos.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

2 - Recuperação de Castelo Rodrigo - Infraestruturas

BREVE DESCRIÇÃO

A presente intervenção foi uma das prioritárias nesta aldeia histórica tendo em vista a sua recuperação patrimonial e turística numa tentativa de devolver à aldeia a sua imagem original. Nesse sentido, procedeu-se à substituição de toda a rede eléctrica e telefónica aérea e das antenas de TV individuais por cabos subterrâneos. Foram ainda retirados todos os cabos espalhados pelas paredes e telhados das casas.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

3 - Recuperação de Fachadas de Castelo Rodrigo Fases I e II

BREVE DESCRIÇÃO

Esta intervenção visou a beneficiação, recuperação e reabilitação em termos arquitectónicos do parque urbano de Castelo Rodrigo. A natureza dos trabalhos diz respeito à recuperação de coberturas e seus revestimentos (incluindo limpeza e tratamento das madeiras, limpeza da telha existente e sua substituição e recuperação do beiral), e recuperação de paredes de granito/reboco (limpeza dos rebocos existentes, limpeza de fungos e vegetação infestante, consolidação estrutural do plano da fachada e refechamento de juntas, reparação de algumas pinturas e substituição de caixilharia).

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

4 - Restauro da Igreja do Reclamador, Matriz de Castelo Rodrigo

BREVE DESCRIÇÃO

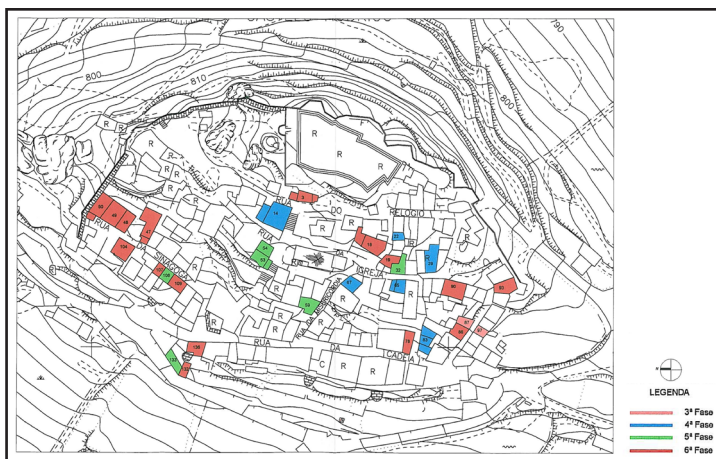
A presente intervenção diz respeito ao restauro da talha e pintura. Após análise do existente foi necessário o restauro dos caixotões do tecto por apresentarem deslocações por deficiência da estrutura de suporte e por terem sido atacados por insectos. Também o painel lateral foi alvo de intervenção, tendo sido desmontado para tratamento da madeira, limpeza da zona posterior e montagem com realinhamento. A tribuna encontrava-se muito desnivelada e com uma estrutura de apoio deficiente, tendo sido necessária a sua rectificação. Os altares de Santa Filomena e Nossa Senhora do Rosário, também possuíam deficiências estruturais sendo ainda necessária a substituição da madeira de pinho por madeira de castanho.



65. Troço de Muralha após a intervenção



66. Acessos de Castelo Rodrigo após a intervenção



67. Implantação dos imóveis alvo de intervenção (por fases)

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

7 - Consolidação e Beneficiação das Muralhas

BREVE DESCRIÇÃO

Esta intervenção tem como objectivo a consolidação das muralhas e alguns cubelos que envolvem a povoação, que se encontram em adiantado estado de ruína provocado não só pelo tempo como pela incúria da mão humana, numa fase em que as ruínas do núcleo interior já estavam consolidadas.

Nesta intervenção, previu-se assim a reconstrução de alguns paramentos, particularmente na zona sul, o tapamento de lombos, a consolidação da porta norte através de injeções e pregagens e o refechamento de juntas, com o objectivo de evitar a migração das águas pluviais, que com as variações climáticas existentes no local foram a causa de alguns dos desmoronamentos verificados.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

8 - Recuperação de Castelo Rodrigo - Acessos Fase II

BREVE DESCRIÇÃO

Refere-se esta intervenção à conclusão do percurso exterior a Castelo Rodrigo, ou seja pretende-se a ligação em calçada desde os lavadouros ao cemitério.

O material utilizado foi o mesmo do arruamento já existente em cubos de granito amarelados, com faixa central em lajetas de granito, aparelhado a piso grosso ladeado por guias em granito amarelado aparelhado a piso grosso.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

9 - Recuperação de Fachadas e Coberturas Fases III a VI

BREVE DESCRIÇÃO

Os projectos em causa procuraram, para além de recuperar e adaptar um património edificado qualificado pelo conjunto histórico em que está inserido, atingir objectivos como a necessidade de protecção, salvaguarda e reabilitação. Os paramentos verticais foram mantidos, após consolidação e recuperação. A cobertura constituída por uma estrutura aligeirada e revestida exteriormente por telha de canudo foi devidamente isolada. As portas e janelas executadas em madeira maciça devidamente tratada e pintada e com vidro duplo. As paredes de pedra foram alvo de tratamento, tendo sido devidamente limpas e as suas juntas refechadas. Foram ainda removidos os elementos dissonantes, como são exemplos tubos de queda e caleiras.



68. Vista de Idanha-a-Velha

5.1.6. IDANHA-A-VELHA

Breve Caracterização Histórica

“Pequena aldeia de ambiente pitoresco, pelo notável conjunto de ruínas que conserva, ocupa um lugar de realce no contexto das estações arqueológicas do País. Ergue-se no espaço onde outrora existiu uma cidade de fundação romana (século I a.C.), inserida no território da *Civitas Igaeditanorum*, tendo sido, mais tarde, município romano.

(...)

Diversos vestígios evidenciam, ainda hoje, essa permanência civilizacional: entro outros, o podium do templo no qual assenta a Torre dos Templários, a Porta Nova e respectiva muralha, um conjunto excepcional de inscrições de diversas tipologias e variado espólio disperso. A povoação conheceu no período visigótico, sob o nome de Egitânea, momentos áureos de desenvolvimento, tendo sido sede de doicese desde 599 e centro de cunhagem de moeda em ouro (trientes). São testemunhos materiais desse período, o Baptistério e ruínas anexas do “Palácio dos Bispos” e a designada Sé Catedral, esta com profundas alterações arquitectónicas posteriores.

Os Árabes ocuparam a cidade até à sua tomada por D. Afonso III, Rei de Leão durante a Reconquista, fazendo já parte integrante do Condado Portucalense aquando da fundação de Portugal. Mais tarde D. Afonso Henriques entregou-a aos Templários. Em 1229 D. Sancho II deu-lhe foral. D. Dinis incluiu-a na Ordem de Cristo (1319), seguindo-se outras tentativas de repovoamento. D. Manuel I, em 1510, instituiu-lhe novo foral de que o Pelourinho ainda é testemunho. Em 1762 figurava como vila, na comarca de Castelo Branco; em 1811, ficava anexa a Idanha-a-Nova e em 1821 tornava-se sede de um pequeno concelho extinto em 1836.

Intencionalmente, e ao longo dos séculos, pretendeu-se reorganizar todo o espaço urbano, revitalizando-o no domínio social, económico, político e cultural. Porém o seu percurso histórico, de desertificação, estava traçado.”¹⁹

¹⁹ Em: < <http://www.aldeiahistoricasdeportugal.com>> consultado em Setembro de 2010

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
1 Recuperação de edifício para Centro de Interpretação	41-01-03-23019	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Atelier 15	104.926,00 €	78.694,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
2 Recuperação de construções e espaços de Interesse Patrimonial	41-01-03-23023	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Atelier 15	20.723,00 €	15.542,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
3 Posto de Turismo de Idanha-a-Velha	41-01-03-23051	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Atelier 15	66.101,00 €	49.576,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
4 Recuperação do Lagar de Varas e Musealização e Cobertura do logradouro	41-01-03-23054/70/206	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Atelier 15 / IPPAR	239.559,00 €	179.669,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
5 Reutilização dos Palheiros de S. Dâmaso	41-01-03-23117	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Atelier 15 / IPPAR	214.797,00 €	161.098,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
6 Calçadas de Idanha-a-Velha	41-01-03-23152	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Atelier 15	74.588,00 €	55.941,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
7 Recuperação de Fachadas e Coberturas em Idanha-a-Velha Fases I, II e III	41-01-03-23135/205/ /42-02-03-FDR-00007	II / III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Atelier 15 / IPPAR	240.546,00 €	177.115,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
8 Recuperação da Sé Catedral de Idanha-a-Velha	42-02-03-FDR-00002	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Atelier 15 / IPPAR	603.566,00 €	422.496,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
9 Recuperação da Igreja Matriz de Idanha-a-Velha	42-02-03-FDR-00004	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Atelier 15 / IPPAR	72.692,00 €	50.884,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
10 Remodelação da Praça do Espírito Santo	42-02-03-FDR-00012	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Atelier 15 / IPPAR	927.209,00 €	649.046,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
11 Cobertura do Baptistério e arranjo da envolvente	42-02-03-FDR-00154	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Atelier 15 / IPPAR	455.841,00 €	319.088,00 €
VALOR TOTAL DE OBRAS EM IDANHA-A-VELHA		3.020.548,00 €
VALOR TOTAL DE PARTICIPAÇÃO FEDER EM IDANHA-A-VELHA		2.159.149,00 €

Quadro 9. Intervenções realizadas em Idanha-a-Velha



69. Ortofotomapa de Idanha-a-Velha e identificação do Património e intervenções realizadas

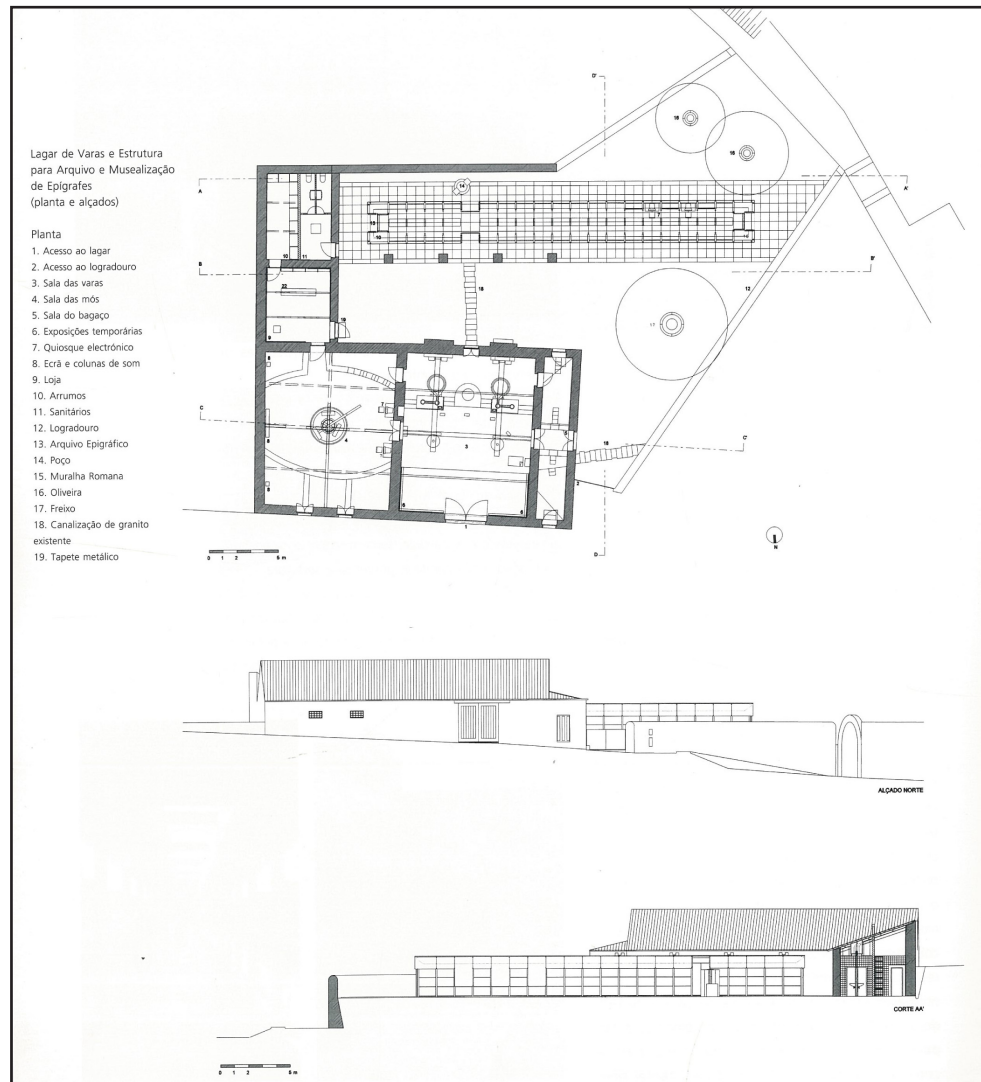
PATRIMÓNIO

- 1 Torre de Menagem
- 2 Muralhas e Pontes romanas
- 3 Igreja de Santa Maria (Sé Catedral)
- 4 Baptistério
- 5 Pelourinho
- 6 Capela do Espírito Santo
- 7 Igreja Matriz
- 8 Capela de S. Dâmaso
- 9 Capela de S. Sebastião

INTERVENÇÕES REALIZADAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA “ ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL”

- 1 Recuperação de edifício para Centro de Interpretação
- 2 Recuperação de construções e espaços de Interesse Patrimonial
- 3 Posto de Turismo de Idanha-a-Velha
- 4 Recuperação do Lagar de Varas e Musealização e Cobertura do logradouro
- 5 Reutilização dos Palheiros de S. Dâmaso
- 6 Calçadas de Idanha-a-Velha
- 7 Recuperação de Fachadas e Coberturas em Idanha-a-Velha Fases I, II e III
- 8 Recuperação da Sé Catedral de Idanha-a-Velha
- 9 Recuperação da Igreja Matriz de Idanha-a-Velha
- 10 Remodelação da Praça do Espírito Santo
- 11 Cobertura do Baptistério e arranjo da envolvente

Peças desenhadas



PD22. Planta, Alçado e Corte do Lagar de Varas

Registo Fotográfico antes da intervenção



70. Lagar de Varas antes da intervenção

Registo Fotográfico após a intervenção



71. Lagar de Varas após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

4 - Recuperação do Lagar de Varas e Musealização e Cobertura do Logradouro

CÓDIGO DO PROJECTO

41-01-03-23054/23070/23206 QCA II

RESPONSÁVEL DO PROJECTO

Atelier 15 / IPPAR

VALOR TOTAL DA OBRA / COMPARTICIPAÇÃO FEDER

239.559,00 € / 179.669,00 €

BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO

Construído no século XIX, era outra das propriedades da família Marrocos.

Importante edifício da arqueologia industrial que testemunha o aproveitamento de recursos da comunidade e a capacidade de transformação dos produtos agrícolas da região.

Este espaço recuperado recentemente apresenta no seu interior uma primeira sala com duas enormes varas de prensagem e uma caldeira; na sala contígua pode ver-se o depósito de azeitona e o espaço da moagem.

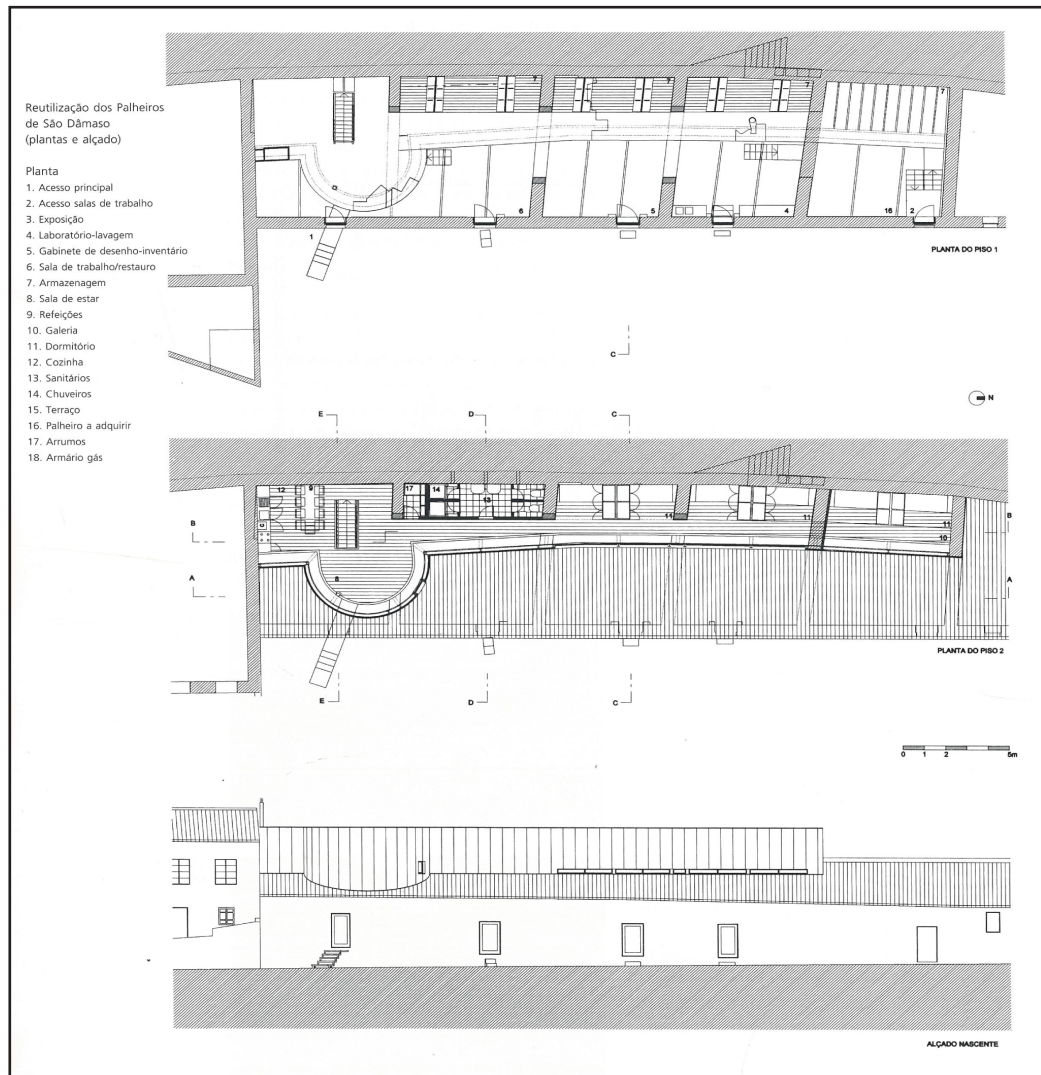
Actualmente está desactivado, prestando serviço cultural na qualidade de museu.

BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

A presente intervenção diz respeito ao Lagar de Varas, sendo que o edifício propriamente dito foi restaurado e o seu espaço dedicado à temática do fabrico e uso do azeite. Por sua vez o logradouro foi utilizado para armazenamento e mostra da importante colecção de epígrafes romanas que se encontravam amontoadas na Sé Catedral.

Assim, relativamente ao edifício do Lagar de Varas, o seu restauro foi integral e rigoroso. Reconstruiu-se, refazendo o que não era recuperável com respeito total pelo valor documental quer de paredes, cobertura, pavimentos ou mesmo na reposição de elementos em falta, como é o caso das varas.

Peças desenhadas



PD23. Palheiros de S. Dâmaso

Registo Fotográfico antes da intervenção

Registo Fotográfico após a intervenção



72. Palheiros de S. Dâmaso após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

5 - Reutilização dos Palheiros de S. Dâmaso

CÓDIGO DO PROJECTO

41-01-03-23070 QCA II

RESPONSÁVEL DO PROJECTO

Atelier 15 / IPPAR

VALOR TOTAL DA OBRA / COMPARTICIPAÇÃO FEDER

214.797,00 € / 161.098,00 €

BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO

Neste local e após trabalhos de investigação arqueológica, foram colocados a descoberto um troço da muralha romana e um torreão.

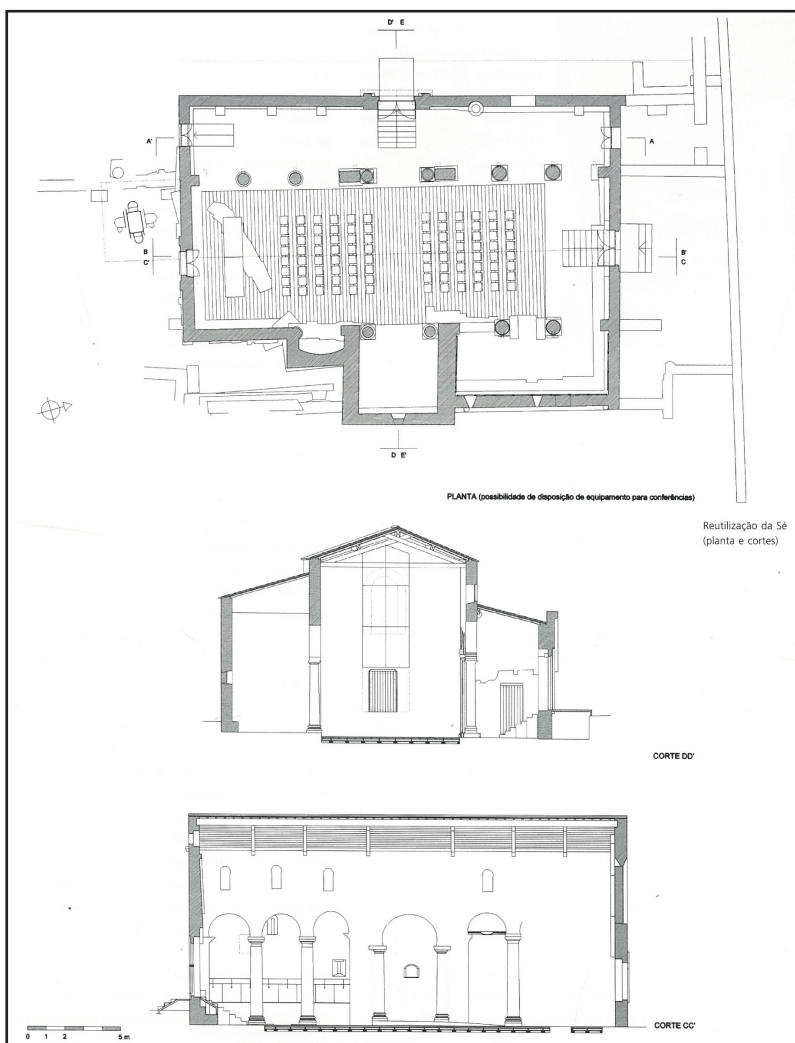
BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

Trata-se de uma intervenção de reutilização de um grupo de palheiros na rua de S. Dâmaso.

Inicialmente foi previsto a instalação de dois gabinetes de trabalho, de uma sala de inventário e desenho e de uma ampla sala de lavagem e restauro de materiais arqueológicos, para além de existência de uma zona de dormitório para 15 pessoas, uma cozinha, sala de estar e instalações sanitárias, com vista à instalação neste local numa primeira fase de uma estrutura de apoio aos trabalhos arqueológicos realizados em todos os locais onde se interveio arquitectonicamente.

Posteriormente, este local foi alvo de nova reformulação, com a deslocação do Gabinete de Arqueologia para um outro local, tendo sido tornado numa reserva visitável de materiais arqueológicos encontrados nas diversas escavações efectuadas na Aldeia de Idanha-a-Velha.

Peças desenhadas



PD24. Planta e Cortes da Sé Catedral de Idanha-a-Velha

Registo Fotográfico antes da intervenção



73. Sé Catedral antes da intervenção

Registo Fotográfico após a intervenção



74. Sé Catedral após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

8 - Recuperação da Sé Catedral de Idanha-a-Velha

CÓDIGO DO PROJECTO

42-02-03-FDR-00002 QCA III

RESPONSÁVEL DO PROJECTO

Atelier 15 / IPPAR

VALOR TOTAL DA OBRA / COMPARTICIPAÇÃO FEDER

603.566,00 € / 422.496,00 €

BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO

A edificação desta Catedral remonta ao período visigótico e faz parte da estação arqueológica de Idanha-a-Velha. Este edifício, construído nos séculos VI-VII, é hoje o resultado de um somatório de intervenções que sofreu ao longo dos tempos.

Actualmente apresenta planta rectangular, uma porta de arco quebrado na fachada principal e outra na fachada lateral, vãos de lintel recto, inscrições romanas, frestas em arco pleno, três naves principais separadas por arco em ferradura (de origem muçulmana) e clerestório, com vão em arco pleno.

Apresenta ainda características do estilo manuelino. De realçar, as pinturas murais que conseguiram sobreviver a tantas mudanças.

No exterior, a porta gótica possui um crucifixo, uma esfera armilar e as armas reais, em baixos-relevos evidentes no tímpano. Junto da Catedral situam-se o Baptistério e o hipotético Paço Episcopal.

BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

Pretendeu-se, fundamentalmente, criar condições favoráveis ao usufruto do monumento – quer como local de visita, quer como base de instalação para eventos diversos – e proceder a operações de restauro superficiais.

De acordo com as funções que irá cumprir, propôs-se caracterizar o espaço interior da Sé Catedral definindo duas áreas de utilização diferenciadas. É sugerido um percurso periférico de visita. Para além de favorecer a contemplação do próprio monumento, este percurso será complementado por painéis informativos sobre a história do edifício (localizados no incompleto sector da nave nascente) e por expositores onde serão colocadas pequenas peças ilustrativas dos diversos contextos civilizacionais de Idanha-a-Velha (ao longo da nave poente e junto à porta tardogótica voltada a norte).

Na zona central, o pavimento agora de soalho de madeira, demarca uma área polivalente destinada a eventos culturais temporários. Os equipamentos (cadeiras, painéis expositores, mesa divisível em módulos, tela de projecção fixa à parede sul, etc.) poderão ser coordenados de forma variável, adaptando-se à especificidade de cada situação.

Propôs-se a limpeza de todos os elementos não concordantes com a austeridade pretendida, tais como caleiras, tubos de queda e argamassas espúrias.



75. Recuperação da muralha



76. Posto de Turismo



77. Calçada romana

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

1 - Recuperação de edifício para Centro de Interpretação

BREVE DESCRIÇÃO

não disponível

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

2 - Recuperação de construções e espaços de Interesse Patrimonial

BREVE DESCRIÇÃO

A ideia central do projecto foi a de monumentalizar a Porta Norte no sentido de a dignificar e transformar num dos elementos carismáticos e de identidade da aldeia.

Estabeleceu-se, ainda, um passeio sobre a própria muralha que, tendo início numa escada no extremo poente, já limpo de algumas reposições menos correctas, atravessa sobre a Porta e desça, no lado oposto, depois de percorrido todo o tramo aparente da muralha. Este passeio de grelha metálica sustentado por estrutura de ferro, alarga-se em “varandas” semicirculares, revestidas a cobre, que refazem parcialmente o desenho de antigos cubelos.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

3 - Posto de Turismo de Idanha-a-Velha

BREVE DESCRIÇÃO

A presente intervenção diz respeito à recuperação de uma habitação existente dentro do perímetro muralhado, convertendo-a em Posto de Turismo.

Não se pretendendo alterar em nada a fachada norte, verificou-se a viabilidade na execução de um programa que contivesse balcão de atendimento, uma pequena galeria ou zona de estar e instalações sanitárias, obrigando, no entanto, à construção de um pequeno acrescento.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

6 - Calçadas de Idanha-a-Velha

BREVE DESCRIÇÃO

A intervenção diz respeito à recuperação das calçadas romanas existentes em Idanha-a-Velha.



78. Recuperação de fachadas



79. Igreja Matriz de Idanha-a-Velha



80/81. Praça do Espírito Santo



82. Cobertura do baptistério

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

7 - Recuperação de Fachadas e Coberturas de Idanha-a-Velha - Fases I, II e III

BREVE DESCRIÇÃO

A intervenção nos edifícios compreendeu ao nível dos telhados a substituição e aplicação de telha cerâmica tradicional envelhecida, eliminação de algerozes e tubos de queda e limpeza geral do telhado. Quanto às fachadas, a substituição de janelas, portadas interiores e peitoris, substituição e aplicação de portas, pintura e manutenção de madeiras e ferros em geral e limpeza de fachadas.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

9 - Recuperação da Igreja Matriz de Idanha-a-Velha

BREVE DESCRIÇÃO

A intervenção assentou na ideia de, por um lado, tentar repor algumas das suas características originais, anulando intervenções posteriores que não só a desvirtuaram como desqualificaram gravosamente o espaço e, por outro, marcar a contemporaneidade da nova intervenção.

Para além do restauro ou reposição de rebocos e cantarias, propôs-se, também, a demolição da laje interior de apoio à cobertura e a remoção do telhado existente, sendo este substituído por outro, também de duas águas e em telha de canudo, mas suportado através de estrutura metálica, o que permitiu a ampliação do espaço interior.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

10 - Remodelação da Praça do Espírito Santo

BREVE DESCRIÇÃO

No Largo do Espírito Santo, a intervenção compreendeu a demolição dos equipamentos existentes, por manifesta e sua substituição por outros, aproximadamente com as mesmas funções – comércio, restaurante, bancada superior da Praça de Touros e palco – mantendo-se, evidentemente, a Capela do Espírito Santo, entretanto restaurada para ser reaberta ao culto.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

11 - Cobertura do Baptistério e arranjo da envolvente

BREVE DESCRIÇÃO

A presente instalação diz respeito à substituição da cobertura do baptistério, anteriormente em estrutura de pedra, por uma nova cobertura em estrutura metálica, de forma a garantir a estanquicidade do local.



83. Vista de Linhares

5.1.7. LINHARES

Breve Caracterização Histórica

“Vila de fundação medieval, com foral concedido em 1159 por D. Afonso Henriques, Linhares perdeu esse estatuto de centro urbano aquando da reforma administrativa liberal de 1855, apesar do local ter conhecido a fixação de povos pré-romanos e existir registo da passagem de romanos, visigodos e muçulmanos. No entanto a história de Linhares, associada à estrutura fortificada e modelo urbanístico hoje consolidados no seu núcleo histórico, tem origem no contexto gerado com a Reconquista Cristã. Estabilizadas as fronteiras do reino português, Linhares continuou a ter significado estratégico pelo menos até ao século XVII, pois fazia parte do sistema defensivo que guardava a Bacia do Mondego, na retaguarda das fortificações da raia beirã.

A estrutura de ocupação do espaço da antiga vila de Linhares conjuga assim um tipo característico de povoamento medieval (séculos XII-XIV), com desenvolvimentos significativos no período quinhentista (século XVI). Nesta centúria a vila terá atingido uma configuração próxima da actual, ainda que no património edificado pesem, pelo impacto no tecido urbano, algumas construções mais tardias (séculos XVII - XIX).

O Castelo, implantado num cabeço rochoso a cerca de 820m de altitude e dominando o Vale do Mondego, constitui o núcleo gerador do aglomerado. Na encosta, sobranceira à várzea de Linhares e cruzada por antiga via romana, estendeu-se a povoação: o sistema fortificado, entregue a um alcaide e dispo de pequena guarnição militar, defendia o território bem como a sua população e bens. O foral concedido pelo Rei, prescrevia a autonomia concelhia e organizava a vida económica e social do povoado.

(...)

A vila descreve, no sopé do Castelo, um erímetro triangular, em cujos vértices se situam três espaços ordenadores da malha urbana: o Largo da Misericórdia (à entrada da povoação), o Largo de S. Pedro (na zona denominada “Cimo da Vila”) e o Largo da Igreja (próximo do Castelo). Estes largos definiram-se em torno de igrejas e constituíam o centro das paróquias de fundação medieval. Na base do triângulo e no ponto oposto à Matriz, localiza-se o Largo do Pelourinho, outrora o centro cívico da Vila. A malha urbana desenvolvida dentro destes limites foi muito condicionada pela natureza acidentada do terreno e por limitações de espaço, onde as construções se levantaram sem obediência a uma planificação prévia. Daí os quateirões irregulares, as ruas estreitas e de perfil sinuoso, as travessas a recortarem as casas, umas e outras pontuadas por escadas.

Do património arquitectónico destacam-se alguns edifícios ligados à vivência urbana mais antiga de Linhares. Da assistência ao peregrino, pobres e doentes resta o edifício do Largo da Misericórdia que acolheu duas instituições típicas da sociedade medieval e moderna - a Albergaria e o Hospital. No domínio da habitação os exemplos são mais profusos. Além das habitações particulares disseminadas por toda a vila, contam-se as casas nobres e senhoriais dos séculos XVIII-XIX.”²⁰

20 Em: < <http://www.aldeiahistoricasdeportugal.com> > consultado em Setembro de 2010

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
1 Rectificação EM555-3 Troço Carrapichana-Linhares	41-01-03-23013	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
G.A.T. Trancoso	327.152,00 €	245.364,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
2 Recuperação e Remodelação da Casa Brandão de Melo	41-01-03-23094	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Arq. António Crespo Osório	55.756,00 €	41.817,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
3 Recuperação de Fachadas de Linhares - Fases I a VII	41-01-03-23096/97/102/ 103/104/116/176	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Arq. António Crespo Osório	410.507,00 €	307.880,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
4 Pavimentação de Arruamentos em Linhares	41-01-03-23115	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
G.A.T. Trancoso	177.343,00 €	133.007,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
5 Remodelação e Ampliação da Rede Telefónica de Linhares	41-01-03-23119	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
G.A.T. Trancoso	155.752,00 €	116.814,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
6 Recuperação da Igreja Matriz de Linhares	41-01-03-23120	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
DGEMN	95.284,00 €	71.463,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
7 Acessos a Linhares - Fase I	41-01-03-23170	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
G.A.T. Trancoso	127.352,00 €	95.514,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
8 Solar Corte Real e Casa Brandão de Melo - Adaptação a Pousada	42-02-03-FDR-00015	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Arq. Isabel Andrade Santos	4.419.442,00 €	3.093.609,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
9 Recuperação de Fachadas e Coberturas em Linhares - Fases VIII e IX	42-02-03-FDR-00017/18	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Arq. António Crespo Osório	177.632,00 €	124.342,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
10 Miradouro Virtual no Castelo de Linhares	42-02-03-FDR-00189	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
YDREAMS	177.638,00 €	133.229,00 €

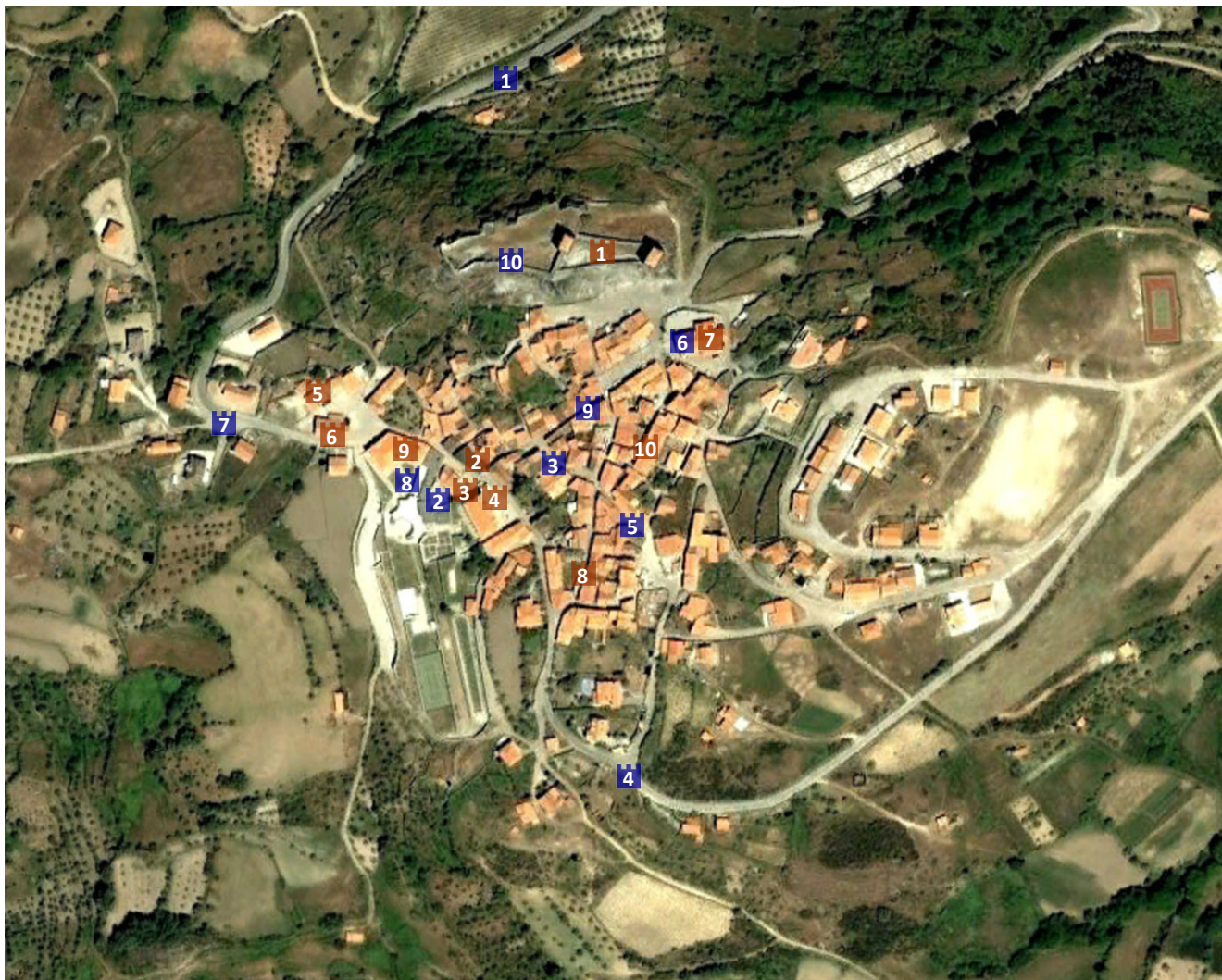
VALOR TOTAL DE OBRAS EM LINHARES

6.123.858,00 €

VALOR TOTAL DE PARTICIPAÇÃO FEDER EM LINHARES

4.363.039,00 €

Quadro 10. Intervenções realizadas em Linhares



84. Ortofotomapa de Linhares e identificação do Património e intervenções realizadas

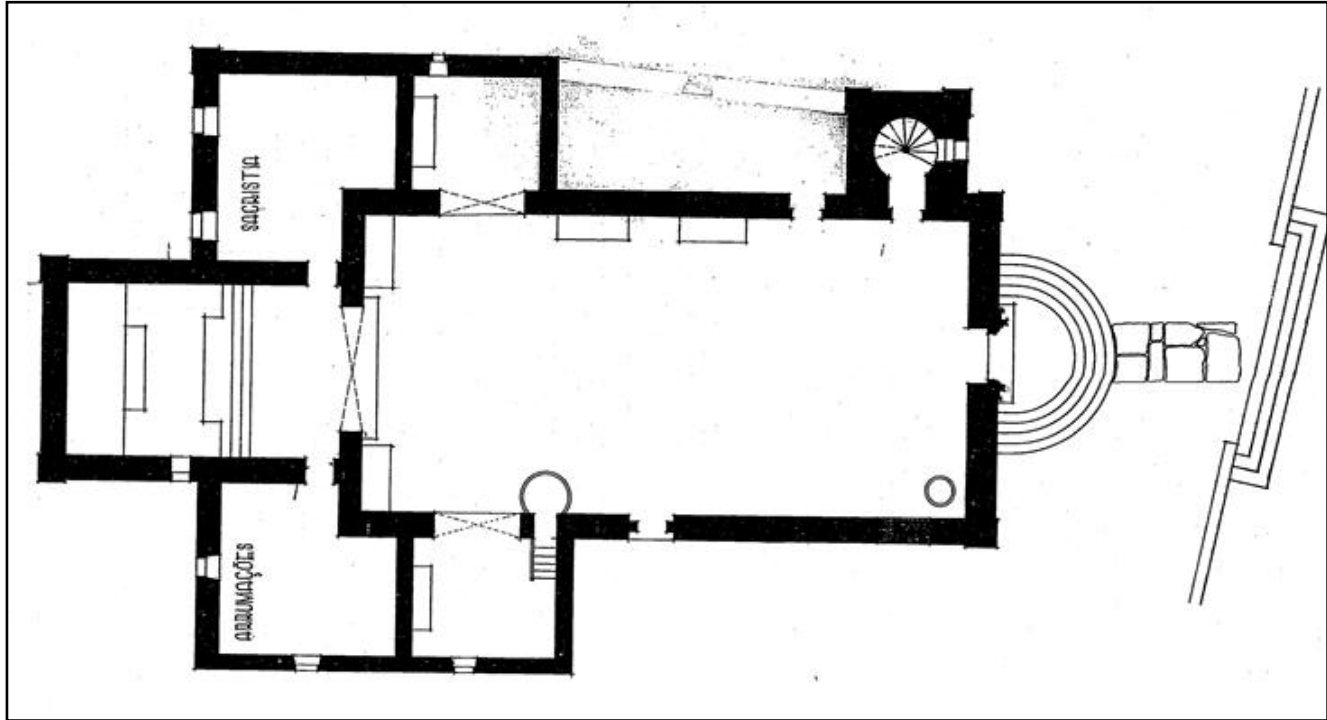
PATRIMÓNIO

- 1 Castelo
- 2 Casa da Câmara
- 3 Pelourinho
- 4 Forum
- 5 Albergaria/Hospital
- 6 Igreja da Misericórdia
- 7 Igreja Matriz
- 8 Judiaria
- 9 Solar Corte Real
- 10 Solar Pina Aragão

INTERVENÇÕES REALIZADAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA “ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL”

- 1 Rectificação EM 555-3 Troço Carrapichana-Linhares
- 2 Recuperação e Remodelação da Casa Brandão de Melo
- 3 Recuperação de Fachadas de Linhares Fases I a VII
- 4 Pavimentação de Arruamentos em Linhares
- 5 Remodelação e Ampliação da rede Telefónica de Linhares
- 6 Recuperação da Igreja Matriz de Linhares
- 7 Acessos a Linhares
- 8 Solar Corte Real e Casa Brandão de Melo - Adaptação a Pousada
- 9 Recuperação de Fachadas e Coberturas em Linhares Fase VIII e IX
- 10 Miradouro Virtual no Castelo de Linhares

Peças desenhadas



PD25. Planta da Igreja Matriz de Linhares

Registo Fotográfico antes da intervenção



85. Igreja Matriz de Linhares antes da intervenção

Registo Fotográfico após a intervenção



86. Igreja Matriz de Linhares após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

6 - Recuperação da Igreja Matriz de Linhares

CÓDIGO DO PROJECTO

41-01-03-23120 QCA II

RESPONSÁVEL DO PROJECTO

DGEMN

VALOR TOTAL DA OBRA / COMPARTICIPAÇÃO FEDER

95.284,00 € / 71.463,00 €

BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO

Outrora consagrada a Santa Maria, esta igreja foi edificada provavelmente no século XII.

Da sua forma original restam poucos elementos românicos: no corpo da nave, um arco pleno entaipado, um portal de umbrais talhados obliquamente, com tímpano liso em arco pleno e duas arquivoltas e, a rematar a empena, uma cornija decorada com meias esferas e cachorros zoomórficos e antropomórficos.

O estilo barroco, patente no restante edifício, ficou a dever-se à remodelação operada no século XVII e centúria seguinte.

O interior, de nave única, tem tecto plano tripartido com travejamento à vista e pavimento lajeado e em tijoleira. Os retábulos são em talha dourada e policroma, de influência maneirista. Na capela-mor, o investimento decorativo é mais profuso, salientando-se o tecto de caixotões formado por trinta painéis pintados com figuras de santos e as dez tábuas pintadas que revestem as paredes e que são atribuídas a Vasco Fernandes (Grão Vasco).

Imóvel de Interesse Público desde 18 de Julho de 1957.

BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

A intervenção realizada teve como objectivos gerais a execução de um novo revestimento da cobertura, a execução de um novo pavimento na nave, execução de novos rebocos e caiação das paredes interiores e exteriores, bem como limpeza da pedra existente, aplicação de nova caixilharia e de uma nova porta lateral esquerda, reparação e tratamento dos elementos em madeira existentes (tectos e porta) e ainda reparação da instalação eléctrica.

Ainda de referir que uma intervenção da responsabilidade do IPPAR foi levada a cabo no que diz respeito à recuperação de talhas, pinturas e esculturas existentes.

Peças desenhadas

Não disponível

Registo Fotográfico antes da intervenção



87/88. Solar Corte Real e Casa Brandão de Melo antes interv.

Registo Fotográfico após a intervenção



89/90. Solar Corte Real e Casa Brandão de Melo após interv.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

8 - Solar Corte Real e Casa Brandão de Melo - Adaptação a Pousada

CÓDIGO DO PROJECTO

42-02-03-FDR-00015 QCA III

RESPONSÁVEL DO PROJECTO

Arq.a Isabel Andrade Santos

VALOR TOTAL DA OBRA / COMPARTICIPAÇÃO FEDER

4.419.442,00 € / 3.093.609,00 €

BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO

O Solar Corte Real tem data provável de construção na segunda metade do século XVIII, o Solar Corte Real é também representativo das construções residenciais deste estilo arquitectónico.

Na frontaria da casa principal, virada para a Igreja da Misericórdia, o gosto barroco está presente na composição e nos apontamentos decorativos. A fachada é enquadrada por pilastras, nela se abrindo número regular e simétrico de janelas; a empena apresenta-se rematada por cornija, que se eleva em recorte para formar o frontão destinado a receber o brasão de família. Este, esculpido no meio de elementos vegetalistas, é constituído por um escudo com as insígnias heráldicas da família Corte Real: seis crescentes em duas palas, elmo voltado à esquerda e, por timbre, um leão.

Em 1941, um ciclone destruiu o solar.

A Casa Brandão de Melo é um imóvel representativo da arquitectura civil residencial do século XIX e de influência neoclássica, com fachada encimada por um frontão triangular onde se inscreve o brasão de armas.

BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

A intervenção realizada pretende associar dois edifícios completamente distintos, numa só utilização - Pousada. Sabendo do valor formal dos edifícios em causa no núcleo urbano em que se inserem, foi intenção do responsável pelo projecto recuperar os edifícios, tentando exteriormente aproximá-los o mais possível à sua traça original, através da utilização de materiais, cores e texturas tradicionais. Para além dos edifícios existentes, há lugar também a nova construção, localizada no interior do logradouro.

Assim, a intervenção permitiu criar uma unidade hoteleira com 26 quartos, incluindo 3 suites, restaurante, salas de estar e bar, sala polivalente para 180 pessoas, piscina, campo de ténis e zonas de serviço necessárias.



91. Rectificação EM 555-3



92. Recuperação de fachadas



93. Pavimentação de arruamentos

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

1 - Rectificação EM 555-3 Troço Carrapichana-Linhares

BREVE DESCRIÇÃO

Refere-se a presente intervenção inicialmente à beneficiação e rectificação da EM 555-3. No entanto e atendendo ao facto da via reunir as características técnicas mínimas exigíveis, atendendo ao local em que se situa, procedeu-se apenas à sua beneficiação, visto que a sua rectificação levaria a um aumento exagerado da despesa.

Foi pretensão da intervenção dotar as referidas povoações e o concelho em geral de uma via de comunicação credível, visto esta se encontrar em mau estado de conservação e tendo ainda em conta o incremento de tráfego verificado.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

2 - Recuperação e Remodelação da Casa Brandão de Melo

BREVE DESCRIÇÃO

A opção passou por não realizar esta obra, associando a casa Brandão de Melo ao Solar Corte Real para instalação de uma Pousada (ver projecto 42-02-03-FDR-00015 - Solar Corte real e Casa Brandão de Melo - Adaptação a Pousada (QCAIII)).

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

3 - Recuperação de Fachadas de Linhares Fases I a VII

BREVE DESCRIÇÃO

Por serem inúmeras as intervenções, será alvo apenas de estudo um edifício considerado “tipo”. Trata-se de um edifício que necessita de obras de conservação pelo que foi proposta a sua recuperação.

A intervenção em causa visou a substituição da caixilharia por caixilharia em madeira de pinho tratado e pintada com tinta esmalte brilhante. Também as juntas da fachada principal foram refechadas a cimento ficando à cor natural. A fachada foi lavada, ficando com uma textura uniforme. A estrutura do telhado foi executada em madeira de pinho tratado, seguindo os moldes tradicionais da região e a cobertura foi executada em telha cerâmica de barro vermelho tipo canudo.

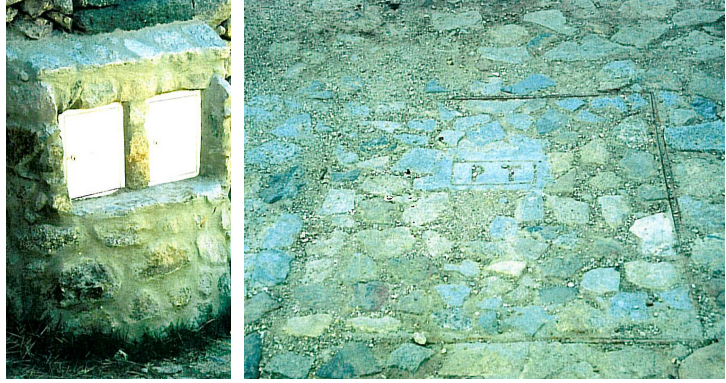
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

4 - Pavimentação de Arruamentos em Linhares

BREVE DESCRIÇÃO

Refere-se a presente intervenção à pavimentação efectuada nos arruamentos de Linhares, pavimentação essa realizada nos locais onde a calçada à portuguesa se encontrava em mau estado e não passível de recuperação ou nos casos em que os arruamentos eram apenas em terra batida.

A pavimentação foi efectuada com paralelos graníticos de 11x11cm, sendo incluído nos trabalhos abertura de caixa e camada de touvenant com 20 cm de espessura e areia de assentamento.



94/95. Remodelação e ampliação da rede telefónica



96. Recuperação de fachadas e coberturas



97. Miradouro virtual

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

5 - Remodelação e Ampliação da rede Telefónica de Linhares

BREVE DESCRIÇÃO

A presente intervenção diz respeito à remodelação (distribuição passou a ser subterrânea) e ampliação da Rede Telefónica em Linhares.

Os trabalhos contemplam escavações, aterro e colocação de caixas e tubagens e colocação das infraestruturas necessárias à sua instalação em todos os edifícios.

De grande importância foi a renovação estética que esta intervenção trouxe à Aldeia de Linhares, pois todos os cabos existentes no ar passaram a ser subterrâneos.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

7 - Acessos a Linhares - Fase I

BREVE DESCRIÇÃO

Trata-se de uma intervenção que previu a execução do troço entre a Igreja Matriz, junto ao Solar Corte Real, e o cruzamento com a via de acesso ao Parque de Campismo, através do aproveitamento de alguns troços de uma via já existente e da abertura de outros. Além da abertura e pavimentação do novo acesso, foi realizado também um Parque de Estacionamento, para apoio à futura Pousada de Linhares, para além de vários trabalhos de saneamento básico e drenagem ao longo do traçado.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

9 - Recuperação de Fachadas e Coberturas em Linhares Fase VIII e IX

BREVE DESCRIÇÃO

Por serem inúmeras as intervenções, será alvo apenas de estudo um edifício considerado “tipo”. Trata-se de um edifício que necessita de obras de conservação pelo que foi proposto a sua recuperação.

A intervenção em causa visou a substituição da caixilharia por caixilharia em madeira de pinho tratado e pintada com tinta esmalte brilhante. Também as juntas da fachada principal foram refechadas a cimento ficando à cor natural. A fachada foi lavada, ficando com uma textura uniforme. A estrutura do telhado foi executada em madeira de pinho tratado, seguindo os moldes tradicionais da região e a cobertura foi executada em telha cerâmica de barro vermelho tipo canudo.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

10 - Miradouro Virtual no Castelo de Linhares

BREVE DESCRIÇÃO

Esta intervenção contempla a instalação de um miradouro virtual que constitui um factor de diferenciação relativamente a outros espaços turísticos pelo seu carácter inovador e atractivo. Possui um sistema interativo de visualização e exploração da informação relativa à Aldeia de Linhares, privilegiando a interação do visitante com o espaço.



98. Vista aérea de Marialva

5.1.8. MARIALVA

Breve Caracterização Histórica

“A Aldeia de Marialva é constituída por três núcleos distintos: a Cidadela ou Vila no interior do Castelo, agora despovoada, o Arrabalde que prolonga a Vila para além da zona muralhada e a Devesa, situada a sul da Cidadela, que se estende pela planície até à ribeira de Marialva, e assenta sobre a antiga cidade romana.

As origens longínquas de Marialva parecem remontar ao tempo da antiga Cidade de Aravor, fundada pelos Túrdulos no século VI a.C.. Este castro situado numa eminência rochosa sobranceira aos campos da Devesa, foi o principal núcleo da comunidade de Aravaos, sendo conhecido por Castro dos Aravos.

Com a chegada dos Romanos o nome alterou-se para *Civitas Aravorum*, que foi reconstruída no tempo de Adriano e Trajano, tendo sido um importante ponto de confluência e cruzamento de vias, entre as quais a Via Imperial da Guarda a Numão. Os Godos instalaram-se também no monte (primeira ocupação cristã), mudando-lhe o nome para S. Justo. A esta ocupação seguiram-se os Árabes que terão dado à cidadela o nome de MALva que reconquistada por D. Fernando Magno de Leão em 1063 lhe chamou Marialva.

Despovoada pelas lutas da Reconquista, D. Afonso henriques mandou-a repovoar e concedeu-lhe o primeiro foral (1179). D. Sancho I reconquistou-a em 1200, altura em que o povoado extravasou a cerca amuralhada, formando-se assim o Arrabalde que apresenta uma malha urbana de traçado predominantemente medieval, onde proliferam igrejas, capelas, casas quinhentistas e senhoriais, a par de um conjunto de habitações. D. Dinis, que criou a Feira em 1286, e D. Mael, que lhe concedeu Foral Novo (1512), procederam a obras no Castelo, transformando Marialva numa das mais imponentes e fortes praças de guerra do reino.

Dada a localização fronteiriça de Marialva e estimulada pela Feira que concedia diversos privilégios aos moradores e feirantes, iniciou-se no século XII a fixação de judeus, cujo número aumentou durante o reinado de D. Manuel formando mesmo uma judiaria.

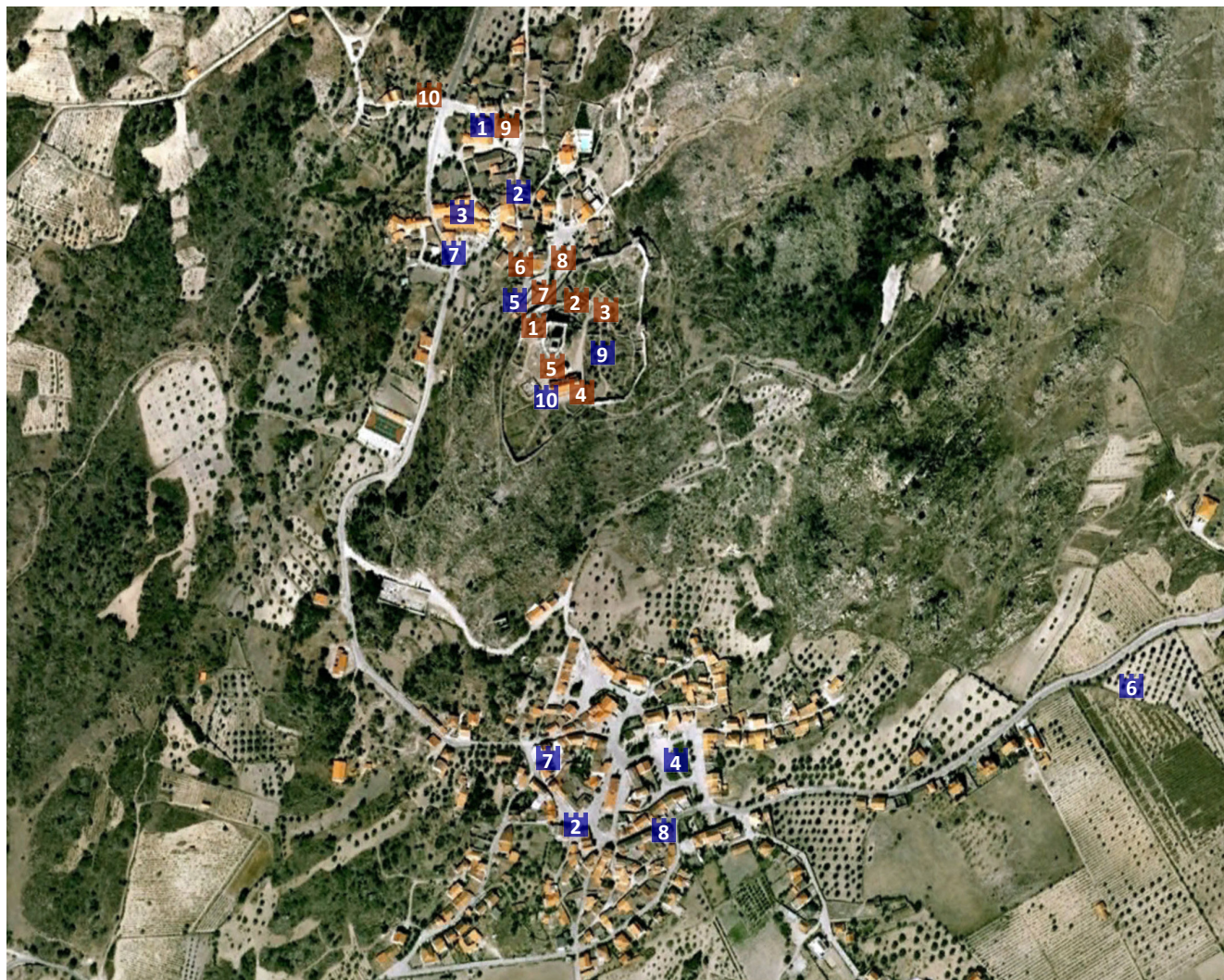
D. Afonso V deu o título de Conde de Marialva a D. Vasco Coutinho (1440), que se destacara nas campanhas militares no Norte de África. Mais tarde passou a amrquesado por mercê de D. Afonso VI (1675), tendo sido primeiro Marquês de Marialva, D. António Luis de Menezes, terceiro conde de Cantanhede, pelo seu papel decisivo na Revolução de 1640.

Em 1855 foi suprimido o concelho de Marialva, que passou a englobar o de Vila Nova de Foz Côa e em 1872 foi incorporada no concelho de Mêda.”²¹

21 Em: < <http://www.aldeiahistoricasdeportugal.com>> consultado em Setembro de 2010

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
1 Restauro da Igreja Paroquial S. Pedro de Marialva - Fases I e II	41-01-03-23036	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
IPPAR / Arq. Luis Miguel Correia	315.806,00 €	236.855,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
2 Pavimentação de Arruamentos em Marialva - Fases I e II	41-01-03-23156	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
IPPAR	234.579,00 €	175.934,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
3 Recuperação de Fachadas e Coberturas em Marialva - Fases I e II	41-01-03-23064/155	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Serviços Técnicos C.M. Meda	368.213,00 €	276.159,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
4 Pavimentação e melhoramento do Largo do Negrilho	41-01-03-23065	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Serviços Técnicos C.M. Meda	115.126,00 €	86.345,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
5 Posto de Acolhimento e Turismo de Marialva	41-01-03-23157	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
IPPAR	377.336,00 €	283.002,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
6 Beneficiação do Acesso a Marialva - Troço EN324/Marialva	41-01-03-23179	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Serviços Técnicos C. M. Meda	345.294,00 €	258.970,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
7 Infraestruturas subterrâneas em Marialva e reposição de pavimentos - Fases I e II	41-01-03-23188/189/190	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Serviços Técnicos C. M. Meda	281.007,00 €	210.755,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
8 Recuperação de Fachadas e Coberturas em Marialva - Fases III a VII	42-02-03-FDR-00040/130/131	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Serviços Técnicos C.M. Meda	269.635,00 €	188.744,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
9 Qualificação e Valorização do recinto interior do Castelo de Marialva	42-02-03-FDR-00109	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
IPPAR	397.275,00 €	278.092,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
10 Restauro e Reabilitação da Igreja de Santiago e Capela de Senhor dos Passos	42-02-03-FDR-00149	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
IPPAR	230.666,00 €	161.466,00 €
VALOR TOTAL DE OBRAS EM MARIALVA		2.934.937,00 €
VALOR TOTAL DE PARTICIPAÇÃO FEDER EM MARIALVA		2.156.322,00 €

Quadro 11. Intervenções realizadas em Marialva



99. Ortofotomapa de Marialva e identificação do Património e intervenções realizadas

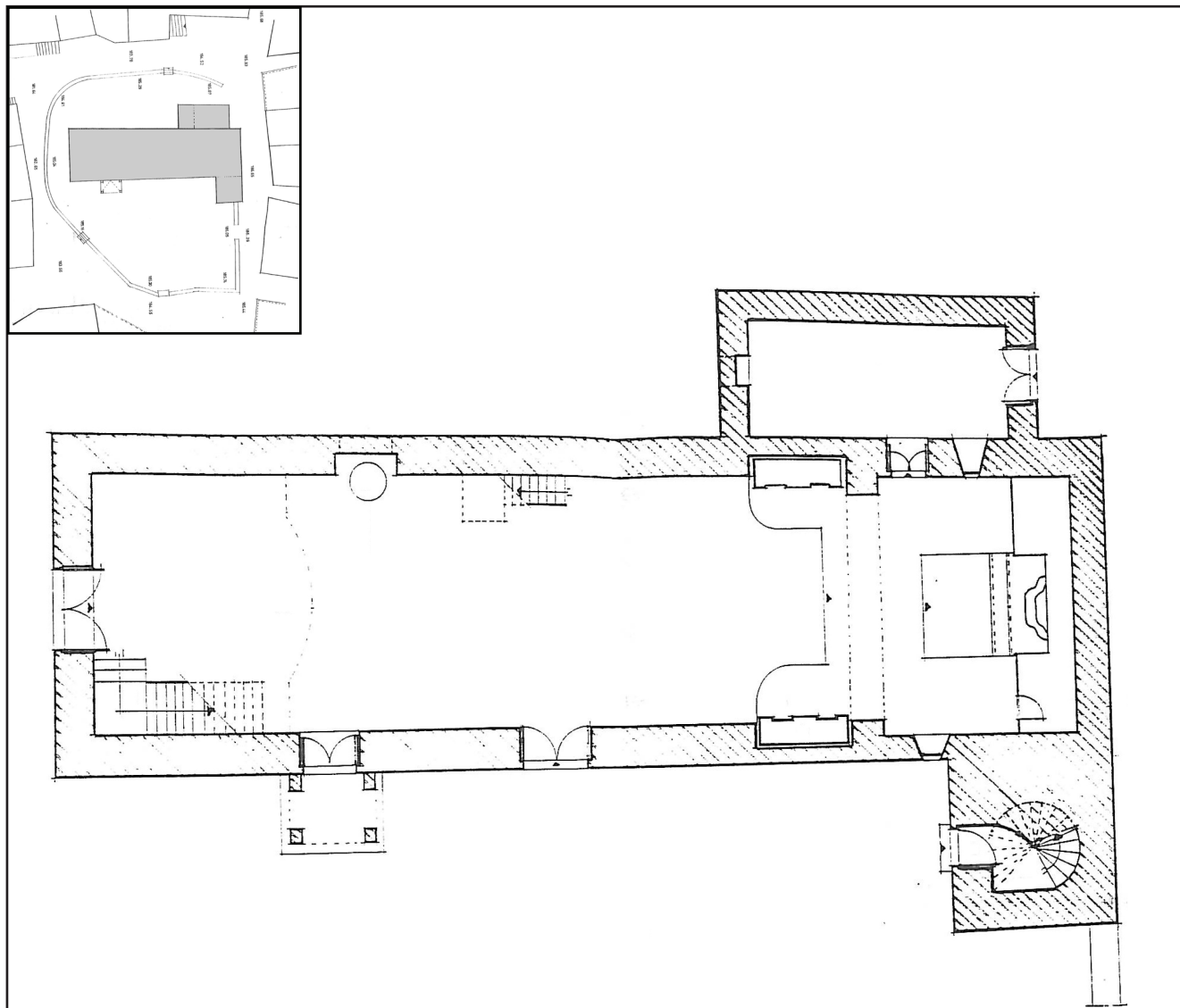
PATRIMÓNIO

- 1 Castelo e Porta do Anjo
- 2 Antiga Casa da Câmara, Tribunal e Cadeia
- 3 Pelourinho
- 4 Igreja Matriz
- 5 Capela do Senhor dos Passos ou da Misericórdia
- 6 Cruzeiro
- 7 Cisterna Quinhentista
- 8 Capela de N. Sra. de Lourdes / de S. João Baptista
- 9 Igreja de S. Pedro de Marialva
- 10 Ermida de Nossa Senhora dos Remédios

INTERVENÇÕES REALIZADAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA “ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL”

- 1 Restauro da Igreja de S. Pedro de Marialva - Fases I e II
- 2 Pavimentação de Arruamentos em Marialva - Fases I e II
- 3 Recuperação de Fachadas e Coberturas em Marialva - Fases I e II
- 4 Pavimentação e melhoramento do Largo do Negrilho
- 5 Posto de Acolhimento e Turismo de Marialva
- 6 Beneficiação do Acesso a Marialva - Troço EN324/Marialva
- 7 Infraestruturas subterrâneas em Marialva e reposição de pavimentos - Fases I e II
- 8 Recuperação de Fachadas e Coberturas em Marialva - Fases III a VII
- 9 Qualificação e valorização do recinto interior do Castelo de Marialva
- 10 Restauro e reabilitação da Igreja de Santiago e Capela de Senhor dos Passos

Peças desenhadas



PD26. Implantação e planta piso 0 da Igreja Paroquial S. Pedro de Marialva

Registo Fotográfico antes da intervenção



100. Igreja S. Pedro de Marialva antes da intervenção

Registo Fotográfico após a intervenção



101. Igreja S. Pedro de Marialva após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

1 - Restauro Igreja Paroquial S. Pedro de Marialva Fase I e II

CÓDIGO DO PROJECTO

41-01-02-23036 QCA II

RESPONSÁVEL DO PROJECTO

IPPAR

VALOR TOTAL DA OBRA / COMPARTICIPAÇÃO FEDER

315.806,00 € / 236.855,00 €

BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO

Apresenta traços românicos, um púlpito exterior e um adro lateral.

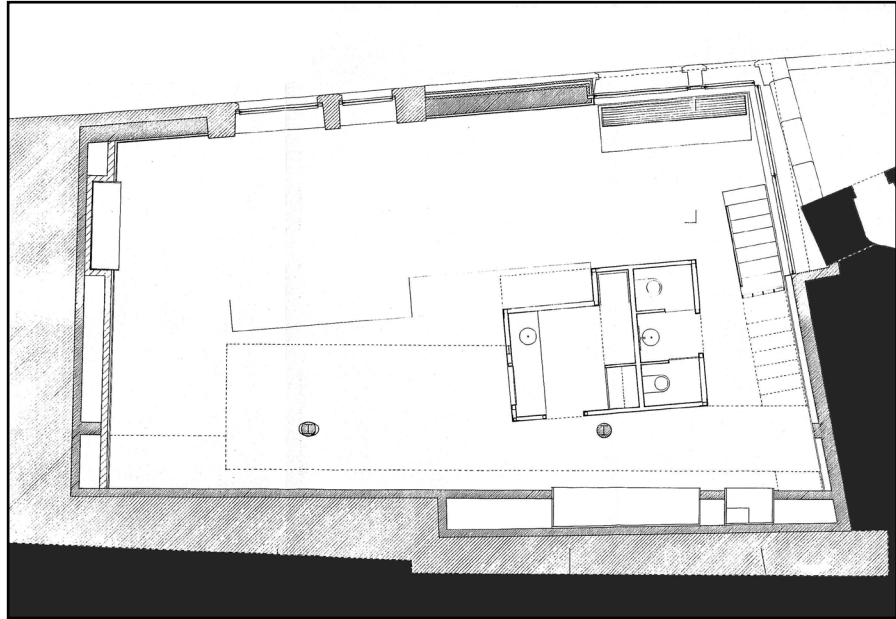
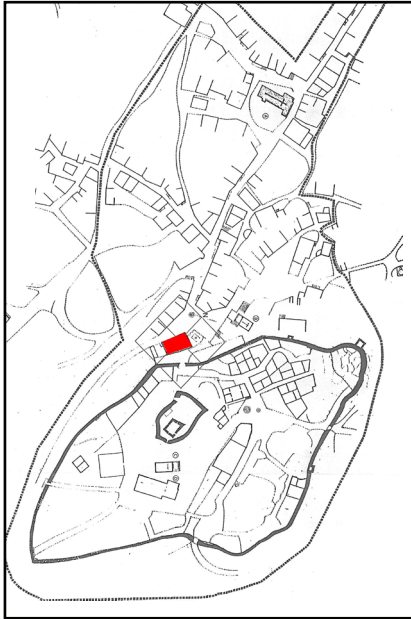
No interior desta Igreja é de realçar o púlpito pintado e o altar em talha de madeira, com a curiosidade de as figuras terem sido esculpidas em raiz de troncos de castanho e não aplicadas posteriormente.

Esta Igreja em honra do padroeiro da freguesia, situa-se no exterior da muralha.

BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

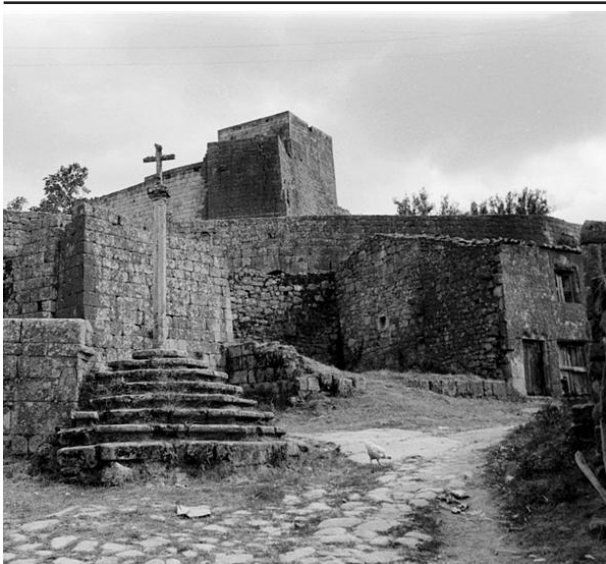
No que diz respeito à Fase I desta intervenção, os trabalhos realizados consistem na recuperação e beneficiação da cobertura da Igreja com a execução de uma nova estrutura em madeira, colocação de um guarda-pó de subtelha, restauro do tecto em caixotões do altar-mor e do tecto pintado do corpo principal da Igreja, executado o realinhamento e consolidação de alguns troços de paredes e a remoção do reboco interior. Foi ainda substituído o soalho de madeira. Quanto à Fase II e no que diz respeito ao espaço exterior, os trabalhos foram a pavimentação do adro com gravilha, limpeza das paredes exteriores e refechamento de juntas na Torre Sineira, tratamento e pintura do suporte de madeira do Sino, reconstrução, consolidação e limpeza do muro. Quanto à Igreja e Sacristia houve assentamento de soalho em algumas zonas e reposição e limpeza do pavimento em pedra noutras, restauro total da estrutura do Coro Alto e escadas de acesso, restauro e conservação dos retábulos laterais, tratamento e pintura de caixilharias e portas existentes e instalação de sistema de iluminação.

Peças desenhadas



PD27/28. Implantação e planta piso 0 do Posto de Acolhimento e Turismo de Marialva

Registo Fotográfico antes da intervenção



102. Posto de Acolhimento e Turismo antes da intervenção

Registo Fotográfico após a intervenção



103. Posto de Acolhimento e Turismo após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

5 - Posto de Acolhimento e Turismo de Marialva

CÓDIGO DO PROJECTO

41-01-02-23157 QCA II

RESPONSÁVEL DO PROJECTO

IPPAR

VALOR TOTAL DA OBRA / COMPARTICIPAÇÃO FEDER

377.336,00 € / 283.002,00 €

BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO

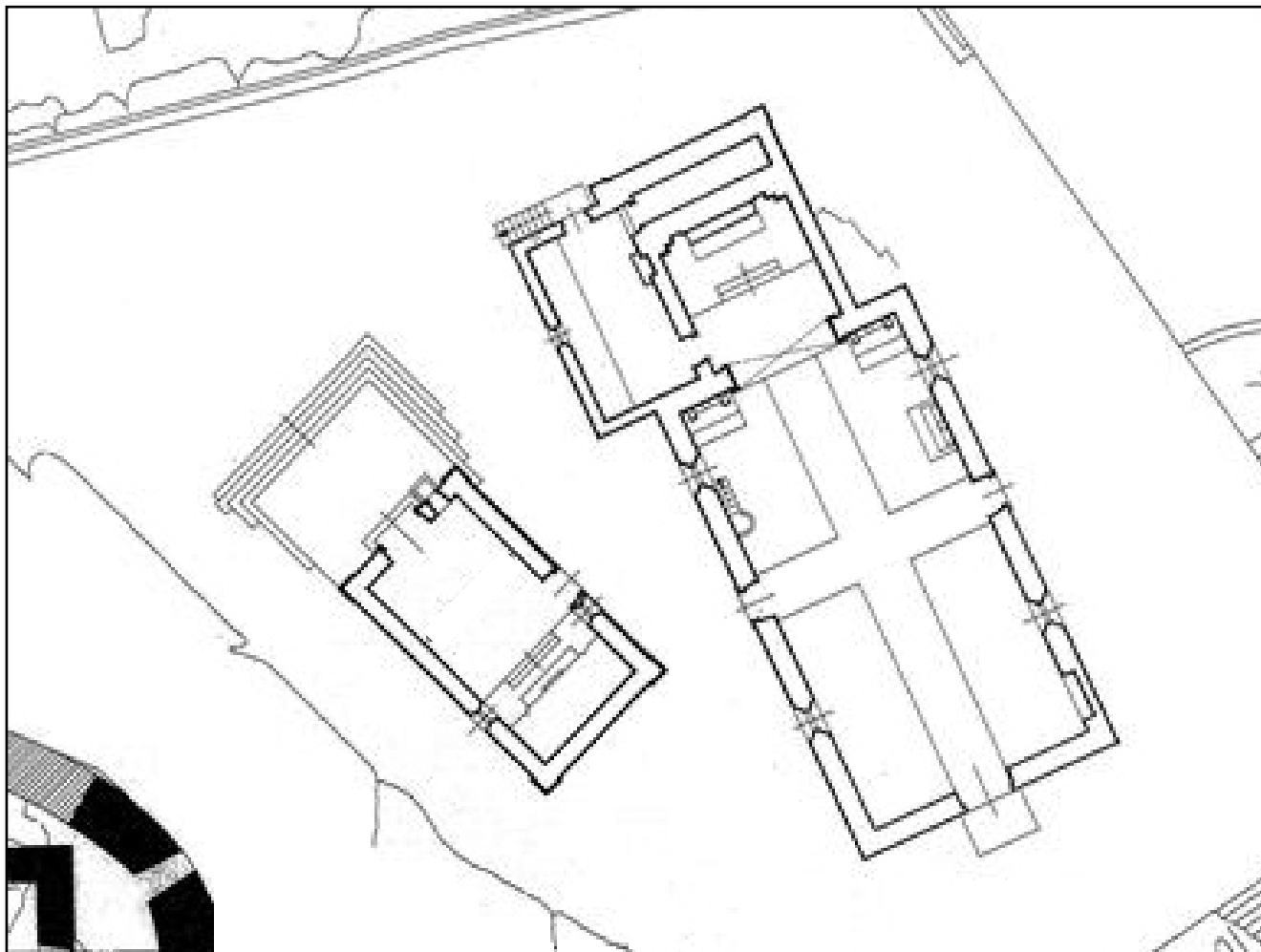
--

BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

A intervenção diz respeito à reabilitação de duas pequenas casas contíguas, em avançado estado de ruína, junto à cisterna Medieval que integra os baixos de uma torre defensiva, dotando-as de características funcionais e de conforto necessárias ao seu uso como unidade de acolhimento e apoio de turistas.

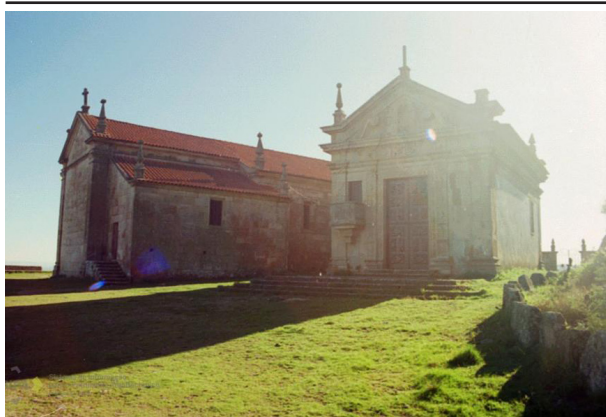
O edifício que se propôs, apropriou-se de todas as ruínas existentes, integrando-as na nova construção e conferindo-lhes uma certa função cenográfica. A nível interior procurou-se gerar um espaço unitário, sereno e regular, de modo a garantir a maior expressão possível ao espaço disponível. Os acabamentos das paredes e tectos foram na base de reboco estanhado e gesso acronado, pintados a tinta de água branca. A parede do fundo, foi executada em betão armado deixado aparente. O pavimento é em soalho.

Peças desenhadas



PD29. Planta piso 0 da Igreja de Santiago e Capela de Senhor dos Passos

Registo Fotográfico antes da intervenção



104. Igreja Santiago e Capela Sr. Passos antes da intervenção

Registo Fotográfico após a intervenção



105. Igreja Santiago e Capela Sr. Passos após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

10 - Restauro e Reabilitação da Igreja de Santiago e Capela de Senhor dos Passos

CÓDIGO DO PROJECTO

42-02-03-FDR-00149 QCA III

RESPONSÁVEL DO PROJECTO

IPPAR

VALOR TOTAL DA OBRA / COMPARTICIPAÇÃO FEDER

230.666,00 € / 161.466,00 €

BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO

Embora apresente a data de 1595 inscrita no fecho do arco da porta lateral, a Igreja de Santiago tem como data da sua edificação o ano de 1585. Apresenta características manuelinas e barrocas e possui um retábulo em talha do estilo joanino, decorada por anjos, figuras exóticas, motivos vegetalistas e concheados.

Constituída por uma nave rectangular única de cobertura em abóbada de berço, uma capela-mor totalmente revestida a talha sem pintura e sacristia anexada. A fachada principal é composta por um portal em arco pleno com remate de linhas entrelaçadas e com moldura em conjunto de duas arquivoltas que se prolongam para as laterais da entrada em duas colunetas.

A substituição da cobertura por telha Marselha dá-se já na 1ª metade do século XX.

De estilo maneirista, a Capela de Senhor dos Passos foi construída provavelmente no século XVII, esta capela assiste, no século seguinte, à colocação dos elementos decorativos de talha dourada e policromada. Possui tecto com 36 caixotões pintados com a figuração hagiográfica e um retábulo em talha do estilo joanino.

BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

Trata-se de uma intervenção que teve como principal objectivo conservar e valorizar a Igreja de Santiago e Capela de Senhor dos Passos, através da eliminação de infiltrações provenientes das coberturas existentes, limpeza dos paramentos em pedra, execução de rebocos e pinturas, recuperação e substituição de carpintarias e remodelação da instalação eléctrica.

Por outro lado, e após estas obras terem sido concluídas procedeu-se à conservação e restauro do Património Móvel e integrado, nomeadamente a talha, elementos de arquitectura, mobiliário e escultura, restabelecendo-se a integridade física e estética com acabamentos de alta qualidade técnica e artística.



106. Pavimentação de arruamentos



107. Recuperação de fachadas e coberturas



108. Pavimentação e melhoramento no Largo do Negrilho



109. Beneficiação do acesso a Marialva

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

2 - Pavimentação de Arruamentos em Marialva Fase I e II

BREVE DESCRIÇÃO

Os arruamentos foram pavimentados segundo dois tipos de intervenções.

A primeira em calçada à portuguesa nas ruas secundárias, mais estreitas e apenas com trânsito local. A segunda com pavimentação em cubos de granito nas ruas com maior tráfego de veículos e nos largos do Toural e do Mercado. Nestes largos e nas ruas que lhe dão acesso, além da pavimentação, foram executadas obras de drenagem, passeios, espaços para estacionamento, jardins e arborização.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

3 - Recuperação de Fachadas e Coberturas em Marialva Fase I e II

BREVE DESCRIÇÃO

As intervenções em questão dizem respeito à recuperação exterior de edifícios, mais concretamente fachadas e coberturas, bem como outros elementos como é o caso de escadarias exteriores. Quanto aos elementos exteriores (escadarias) foram reparadas e limpas. Nas paredes exteriores, retirado o reboco existente por outro equivalente que será pintado ou no caso de serem em pedra, esta será limpa e as juntas reparadas. Efectuou-se ainda a retirada de caleiras e outros elementos dissonantes. Quanto às caixilharias foram aplicadas novas portas e janelas em madeira, substituindo-se as existentes e retirados os estores, sendo substituídos por portadas interiores de madeira. Todas as coberturas foram reparadas estruturalmente e substituída a telha.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

4 - Pavimentação e melhoramento no Largo do Negrilho

BREVE DESCRIÇÃO

Trata-se de uma intervenção num espaço fundamental na vida da comunidade de Marialva. Além de ser um ponto de referência, foi também um ponto vital para a actividade económica da Aldeia.

Encontrava-se muito degradado, o objectivo desta intervenção foi a revitalização deste espaço, recuperando-o e adaptando-o às necessidades da comunidade actual.

Assim irá proceder-se à pavimentação do espaço, que servirá de remate à pavimentação das ruas envolventes. Foram ainda realizadas áreas ajardinadas de forma a amenizar o rigor do clima e a aridez do espaço. Houve ainda a criação de bancos de jardim e instalação de iluminação adequada.

Quanto à escada que já existia no espaço foi inteiramente recuperada.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

6 - Beneficiação do acesso a Marialva - Troço EN324/Marialva

BREVE DESCRIÇÃO

A intervenção em causa refere-se à execução de trabalhos de beneficiação do acesso a Marialva que consistiram na substituição do pavimento existente que se encontrava em mau estado de conservação, por calçada a cubos de granito, trabalhos de drenagem e arranjo dos espaços contíguos ao arruamento.



110. Infraestruturas e reposição de pavimentos



111. Recuperação de fachadas e coberturas



112. Qualificação e valorização do recinto interior do Castelo

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

7 - Infraestruturas subterrâneas em Marialva Fase I e II e Reposição de Pavimentos

BREVE DESCRIÇÃO

A Fase I da intervenção contemplou a realização de rede de esgotos e águas nas zonas onde ainda é inexistente ou deficiente, abertura de valas para colocação de condutas para distribuição de sinal de TV por cabo e telecomunicações, enterramento de infraestruturas eléctricas e instalação de iluminação pública adequada. Ainda de referir que no caso de ter já havido intervenção ao nível dos pavimentos, os mesmos foram repostos após os trabalhos. Quanto à Fase II os trabalhos realizadas consistem na continuação da abertura de valas para colocação de condutas para distribuição de sinal TV por cabo e telecomunicações, enterramento de infraestruturas eléctricas e instalação de iluminação pública adequada.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

8 - Recuperação de Fachadas e Coberturas em Marialva Fases III a VII

BREVE DESCRIÇÃO

Todas as intervenções alvo de estudo, contemplam de uma forma geral edifícios em alvenaria de granito, em mau estado de conservação, com portas em madeira assim como a estrutura do telhado.

O sistema construtivo foi inteiramente mantido, sendo que nas paredes exteriores as fendas foram reparadas e consolidada toda a estrutura.

Os telhados foram totalmente reparados, incluindo toda a estrutura e telhas novas.

Quanto às portas em madeira serão substituídas por outras em madeira de cambala e pintadas a tinta de óleo mate.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

9 - Qualificação e Valorização do recinto interior do Castelo de Marialva

BREVE DESCRIÇÃO

Trata-se de uma intervenção num espaço fundamental na vida da comunidade de Marialva. Além de ser um ponto de referência, foi também um ponto vital para a actividade económica da Aldeia. Encontrava-se muito degradado, o objectivo desta intervenção foi a revitalização deste espaço, recuperando-o e adaptando-o às necessidades da comunidade actual. Assim procedeu-se à pavimentação do espaço, que serve de remate à pavimentação das ruas envolventes. Foram ainda realizadas áreas ajardinadas de forma a amenizar o rigor do clima e a aridez do espaço. Houve ainda a criação de bancos de jardim e instalação de iluminação adequada. Quanto à escada que já existia no espaço foi inteiramente recuperada.



113. Vista de Monsanto

5.1.9. MONSANTO

Breve Caracterização Histórica

“Monsanto situa-se a nordeste das Terras de Idanha, aninhada na encosta de uma elevação escarpada - o cabeço de Monsanto - que irrompe abruptamente na campina e que, no seu ponto mais elevado, atinge 758m. Pelas várias vertentes da encosta e no sopé do monte, existem lugarejos dispersos, atestando a deslocação populacional em direcção à planície.

Trata-se de um local onde se regista a presença humana desde o paleolítico. Vestígios arqueológicos dão conta de um castro lusitano e da ocupação romana no denominado campo de S. Lourenço, no sopé do monte. Vestígios da permanência visigótica e árabe foram também encontrados.

D. Afonso Henriques conquista Monsanto aos Mouros e em 1155 faz a sua doação à Ordem dos Templários, que sob as ordens de D. Gualdim Pais, mandou edificar o castelo. O primeiro Foral foi concedido por este rei em 1174, sucessivamente confirmado por D. Sancho I (1190) e D. Afonso II (1217). A D. Sancho I se deve também a repovoação e reedificação da Fortaleza, desmantelada nas lutas contra Leão, novamente peraradas um século depois pelos Templários. D. Dinis deu-lhe Carta de Feira em 1308. El-Rei D. Manuel I outorgou-lhe Foral Novo (1510) e deu-lhe a categoria de vila.

Em 1758, Monsanto era sede de concelho, privilégio que manteve até 1853. No século XIX o imponente Castelo medieval foi parcialmente destruído pela explosão acidental do paiol de munições.”²²

De entre os edifícios mais marcantes, ressaltam várias casas solarengas com balcão e alpendre e janelas geminadas do século XV ao século XVIII, a Igreja Matriz com a sua torre de Lucano, renascentista, a Igreja da Misericórdia, do século XVI, o Templo de S. Pedro de Vila Corça onde o romano e o visigótico se misturam.

²² Em: < <http://www.aldeiahistoricasdeportugal.com>> consultado em Setembro de 2010

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
1 Infraestruturas Eléctricas e TV em Monsanto	41-01-03-23006	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
PROREDE / Serviços Técnicos C.M. Idanha-a-Nova	142.411,00 €	106.808,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
2 Recuperação de Fachadas e Coberturas em Monsanto - Fases I a X	41-01-03-23055/56/86/123/ /124/125/126/184/185/186	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Reis de Figueiredo, Arquitectos da Beira, Lda	735.882,00 €	515.117,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
3 Limpeza, Tratamento e Consolidação de Estruturas Urbanas Públicas	41-01-03-23057	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Serviços Técnicos C.M. Idanha-a-Nova	78.625,00 €	58.968,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
4 Pavimentação de Ruas em Monsanto	41-01-03-23154	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Reis de Figueiredo, Arquitectos da Beira, Lda / Serviços Técnicos C.M. Idanha-a-Nova	95.176,00 €	71.382,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
5 Castelo e Muralha de Monsanto - Conservação, Beneficiação, Valorização e Reconstrução	41-01-03-23204	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Serviços Técnicos C.M. Idanha-a-Nova / IPPAR	111.357,00 €	83.518,00 €
VALOR TOTAL DE OBRAS EM MONSANTO		1.163.451,00 €
VALOR TOTAL DE PARTICIPAÇÃO FEDER EM MONSANTO		835.793,00 €

Quadro 12. Intervenções realizadas em Monsanto



114. Ortofotomapa de Monsanto e identificação do Património e intervenções realizadas

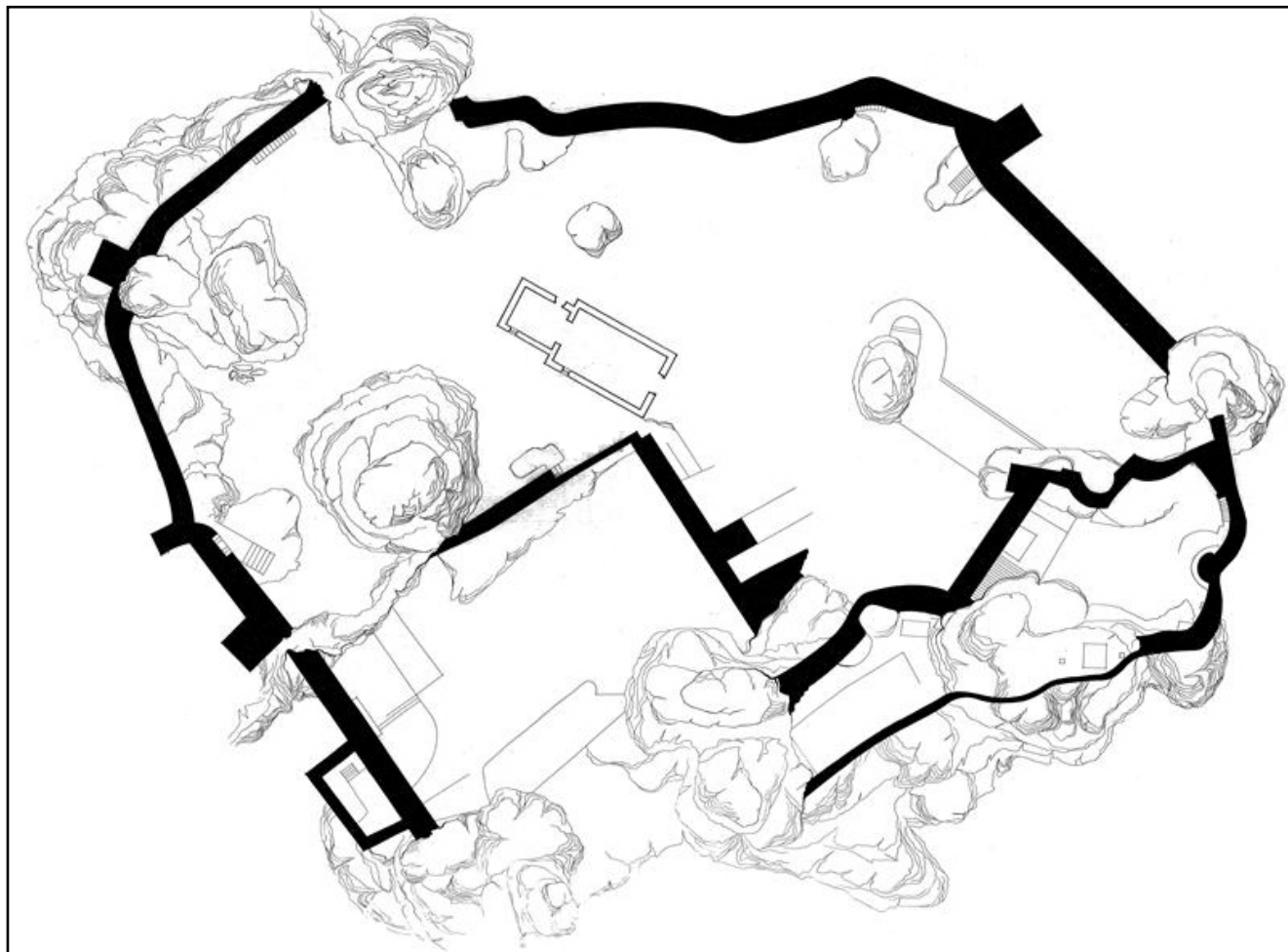
PATRIMÓNIO

- 1 Castelo e Muralhas
- 2 Torre de Menagem
- 3 Igreja de Santa Maria do Castelo
- 4 Capela do Espírito Santo
- 5 Capela de S. Miguel
- 6 Pelourinho
- 7 Igreja da Misericórdia
- 8 Capela de Santo António
- 9 Torre do Lucano

INTERVENÇÕES REALIZADAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA “ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL”

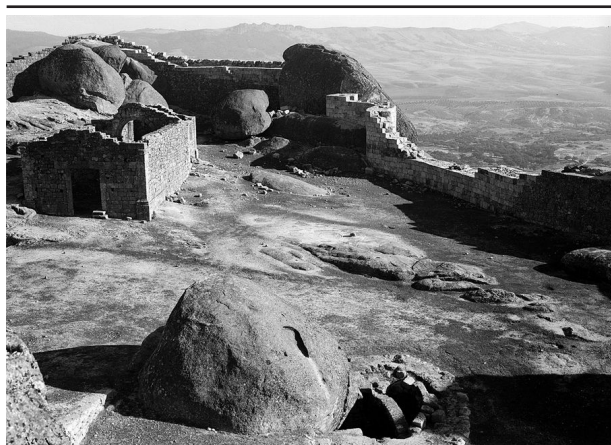
- 1 Infraestruturas Eléctricas e TV em Monsanto
- 2 Recuperação de Fachadas e Coberturas em Monsanto - Fases I a X
- 3 Limpeza, Tratamento e Consolidação de Estruturas Urbanas Públicas
- 4 Pavimentação de Ruas em Monsanto
- 5 Castelo e Muralha de Monsanto - Conservação, Beneficiação, Valorização e Reconstrução

Peças desenhadas



PD30. Planta do castelo e muralha de Monsanto

Registo Fotográfico antes da intervenção



115. Interior do Castelo e Muralha antes da intervenção

Registo Fotográfico após a intervenção



116. Interior do Castelo e Muralha após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

5 - Castelo e Muralha de Monsanto - Conservação, Beneficiação, Valorização e Reconstrução

CÓDIGO DO PROJECTO

41-01-03-23204 QCA II

RESPONSÁVEL DO PROJECTO

Serviços Técnicos C.M. Idanha-a-Nova / IPPAR

VALOR TOTAL DA OBRA / COMPARTICIPAÇÃO FEDER

111.357,00 € / 83.518,00 €

BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO

O Castelo e as muralhas foram classificados como Monumento Nacional desde 1948 e correspondem a um exemplar de arquitectura militar do período medieval.

Apresenta três linhas de muralhas de traçado irregular ovalado e recinto interior de traçado rectangular.

Deste conjunto faz parte a Casa do Guarda, a Cisterna com dois arcos plenos e portas em arco pleno.

Foi remodelado e alterado nos séculos XIV, XVI e XVII, sendo representado por Duarte D'Armas no século XVI.

Na segunda metade do século XVII a estrutura é adaptada à artilharia, com baterias e canhoneiras.

No século XIX o castelo foi parcialmente destruído pela ocorrência de uma explosão no seu paiol, numa noite de Natal.

BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

A intervenção que se efectou tinha por objectivo a consolidação e conservação das muralhas, bem como de alguns panos existentes junto à capela de S. Miguel.

Foi também prevista a execução de alguma obra de conservação dos paramentos desta Capela, bem como a reconstrução da cobertura, limpeza da vegetação e calcetamento dos terrenos que a envolvem.

Também foram alvo de intervenção as ruínas da Ermida localizada na base do monte.

Com vista a melhorar as condições de acesso ao Castelo, foi prevista a reparação e consolidação da calçada existente nos caminhos e a execução de novo calcetamento nos troços onde se verificou a sua inexistência.



117. Infraestruturas eléctricas e TV



118. Recuperação de fachadas e coberturas



119. Limpeza, tratamento e consolidação de estruturas urbanas públicas



120. Pavimentação de ruas

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

1 - Infraestruturas eléctricas e TV em Monsanto

BREVE DESCRIÇÃO

Os arruamentos foram pavimentados segundo dois tipos de intervenções.

A primeira em calçada à portuguesa nas ruas secundárias, mais estreitas e apenas com trânsito local. A segunda com pavimentação em cubos de granito nas ruas com maior tráfego de veículos e nos largos do Toural e do Mercado. Nestes largos e nas ruas que lhe dão acesso, além da pavimentação, foram executadas obras de drenagem, passeios, espaços para estacionamento, jardins e arborização.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

2 - Recuperação de Fachadas e Coberturas em Monsanto Fases I a XI

BREVE DESCRIÇÃO

As intervenções em questão dizem respeito à recuperação exterior de edifícios, mais concretamente fachadas e coberturas. Nas paredes exteriores, substituiu-se o reboco existente por outro equivalente que foi pintado ou no caso de serem em pedra, esta será limpa e as juntas reparadas. Efectuou-se ainda a retirada de caleiras e outros elementos dissonantes. Quanto às caixilharias foram aplicadas novas portas e janelas em madeira, substituindo-se as existentes e retirados os estores. Todas as coberturas foram reparadas estruturalmente e substituída a telha.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

3 - Limpeza, Tratamento e Consolidação de Estruturas Urbanas Públicas

BREVE DESCRIÇÃO

Trata-se de uma intervenção num espaço fundamental na vida da comunidade de Marialva. Além de ser um ponto de referência, foi também um ponto vital para a actividade económica da Aldeia.

Encontrava-se muito degradado, o objectivo desta intervenção foi a revitalização deste espaço, recuperando-o e adaptando-o às necessidades da comunidade actual.

Assim irá proceder-se à pavimentação do espaço, que servirá de remate à pavimentação das ruas envolventes. Foram ainda realizadas áreas ajardinadas de forma a amenizar o rigor do clima e a aridez do espaço. Houve ainda a criação de bancos de jardim e instalação de iluminação adequada.

Quanto à escada que já existia no espaço foi inteiramente recuperada.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

4 - Pavimentação de Ruas em Monsanto

BREVE DESCRIÇÃO

A intervenção em causa refere-se à execução de trabalhos de beneficiação do acesso a Marialva que consistiram na substituição do pavimento existente que se encontrava em mau estado de conservação, por calçada a cubos de granito, trabalhos de drenagem e arranjo dos espaços contíguos ao arruamento.



121. Vista aérea de Piódão

5.1.10. PIÓDÃO

Breve Caracterização Histórica

“O Piódão, aldeia classificada como Imóvel de Interesse Público, localiza-se na serra do Açôr, com um implantação de escarpa abrupta e uma estrutura de malha cerrada e traçado sinuoso, adaptada à rugosidade do espaço envolvente.

As pastagens da Serra de S. Pedro do Açôr, recheada de nascentes, atraíram os pastores lusitanos que ali alimentaram os seus rebanhos. Na época medieval, formou-se um pequeno povoado a que foi dado o nome de Casas Piódam, depois transferido para a actual localização, talvez devido à instalação de um Mosteiro de Cister (de que já não restam vestígios) o que fará remontar o lugar ao século XIII. A este mosteiro poderá estar ligada a antiga invocação de Santa Maria (comum nas Abadias Cistercienses) da Igreja Matriz (templo reformulado no século XVIII/XIX que o dotou duma fachada pautada por finas torres cilíndricas rematadas por cones).

(...)

Nos finais do século XIX, o Cónego Manuel Fernandes Nogueira funda um Colégio no Piódão, a que muitos chamam Seminário, que funcionou entre 1886 e 1906, e que aqui juntou muitos jovens, criando um pólo cultural de grande importância para a zona.

A aldeia de Piódão é característica pela sua disposição em anfiteatro, com as casas de grande consistência formal, arquitectónica e estética. O casario em alvenaria de pedra de xisto, tem coberturas de lajes no mesmo material. As janelas de pequena modulação têm, tal como as portas, cor nos aros. Pelas ruas íngremes, estreitas e tortuosas que formam recantos numa estrutura de malha cerrada, corre aqui e ali um fio de água numa canada irregular: a Levada.”²³

²³ Em: < <http://www.aldeiahistoricasdeportugal.com> > consultado em Setembro de 2010

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
1 Beneficiação da Ligação Piódão-Benfeita/Portelinha	41-01-03-23005	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
C. M. Arganil	262.319,00 €	196.739,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
2 Beneficiação da Ligação Piódão-Agroal/Sobral Gordo	41-01-03-23008	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
C. M. Arganil	247.337,00 €	185.503,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
3 Recuperação da Aldeia de Piódão - Beneficiação de Imóveis - Fases I a IV	41-01-03-23011/52/75/76	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
C. M. Arganil	174.110,00 €	130.583,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
4 Beneficiação da Igreja Paroquial de Piódão	41-01-03-23037	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
IPPAR	32.920,00 €	24.690,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
5 Acessos a Piódão - EM508 e EM508/-1/EN344 e Penedos Altos/Arganil-Esulca	41-01-03-23061/62	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
C. M. Arganil	266.325,00 €	199.743,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
6 Infraestruturas: Rede de esgotos Domésticos e ETAR	41-01-03-23073	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
C. M. Arganil	122.995,00 €	92.246,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
7 Recuperação da Aldeia de Piódão - Construção de Imóvel para Posto de Turismo Fases II/III	41-01-03-23079/80	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
C. M. Arganil	225.049,00 €	168.786,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
8 Construção da Pousada de Piódão	41-01-03-23082	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Arq. António J. G. Monteiro	3.393.250,00 €	2.544.937,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
9 Estacionamento e acessos ao Piódão	42-02-03-FDR-00019	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Divisão de Urbanismo da C. M. Arganil	45.424,00 €	31.797,00 €

VALOR TOTAL DE OBRAS EM PIÓDÃO

4.769.729,00 €

VALOR TOTAL DE PARTICIPAÇÃO FEDER EM PIÓDÃO

3.575.024,00 €

Quadro 13. Intervenções realizadas em Piódão



122. Ortofotomapa de Piódão e identificação do Património e intervenções realizadas

PATRIMÓNIO

- 1 Igreja Matriz
- 2 Fonte dos Algares
- 3 Capela de S. Pedro

INTERVENÇÕES REALIZADAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA “ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL”

- 1 Beneficiação da Ligação Piódão - Benfeita/Portelinha
- 2 Beneficiação Ligação Piódão - Agroal/Sobral Gordo
- 3 Recuperação da Aldeia de Piódão - Beneficiação de imóveis - Fases I a IV
- 4 Beneficiação da Igreja Paroquial do Piódão
- 5 Acessos a Piódão - EM 508 e EM 508-1/EN344 e Penedos Altos/Arganil - Esculca
- 6 Infraestruturas: Rede de Esgotos Domésticos e ETAR
- 7 Recuperação Aldeia de Piódão - Construção de imóvel para Porto de Turismo Fases II e III
- 8 Construção da Pousada do Piódão
- 9 Estacionamento e acessos ao Piódão

Peças desenhadas

Não disponível

Registo Fotográfico antes da intervenção



123. Igreja Paroquial do Piódão antes da intervenção

Registo Fotográfico após a intervenção



124. Igreja Paroquial do Piódão após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

4 - Benefeciação da Igreja Paroquial do Piódão

CÓDIGO DO PROJECTO

41-01-03-23037 QCA II

RESPONSÁVEL DO PROJECTO

IPPAR

VALOR TOTAL DA OBRA / COMPARTICIPAÇÃO FEDER

32.920,00 € / 24.690,00 €

BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO

Localizada no Largo Cónego Manuel Fernandes Nogueira, foi construída no século XVII e nos finais do século XVIII é ampliada.

É recuperada no século XIX, sofrendo influências de um eclectismo regional.

No interior podemos observar três retábulos do século XVIII.

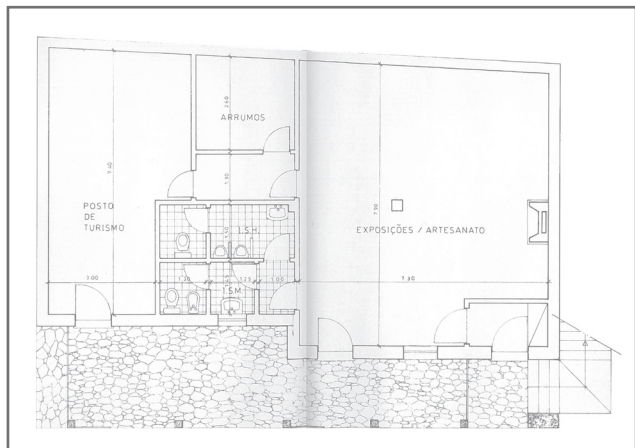
Apresenta uma planta rectangular com coruchéus piramidais e é o único imóvel que possui cobertura nas paredes.

Ao lado da fachada principal, um pouco recuado, fica o campanário, com uma porta semelhante ao portal principal da igreja e termina em piramidal.

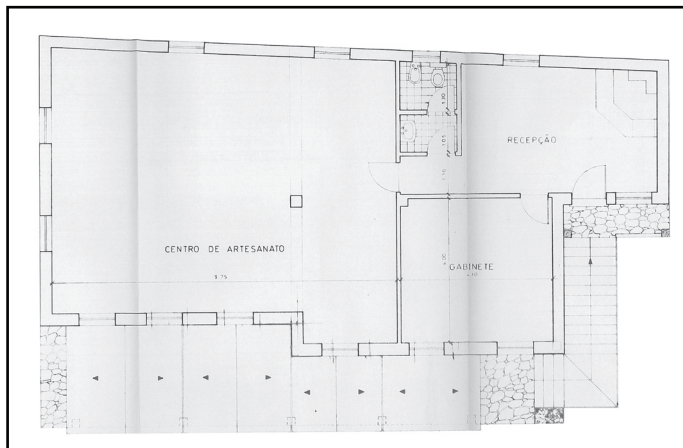
BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

De realçar que esta Igreja havia tido obras de conservação e restauro oito anos antes desta intervenção, sendo que apenas foi necessário proceder à demolição do pavimento e aplicação de soalho, demolição do lambrim de azulejo e execução de reboco fino pintado a branco, pintura monocromática a óleo de toda a estrutura do coro alto e picagem do soco em cimento no exterior e execução de um soco em pedra da região, por se entender que os elementos existentes eram incompatíveis com o espaço religioso tradicional em questão.

Peças desenhadas



PD31. Planta piso 0 Posto de Turismo



PD32. Planta piso 1 Posto de Turismo



PD33. Alçado Principal Posto de Turismo

Registo Fotográfico antes da intervenção

Registo Fotográfico após a intervenção



125. Posto de Turismo após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

7 - Recuperação Aldeia de Piódão - Construção de imóvel para Porto de Turismo Fases II e III

CÓDIGO DO PROJECTO

41-01-03-23079/23080 QCA II

RESPONSÁVEL DO PROJECTO

C. M. Arganil

VALOR TOTAL DA OBRA / COMPARTICIPAÇÃO FEDER

225.049,00 € / 168.786,00 €

BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO

(Nova construção)

BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

A intervenção em causa diz respeito à construção de um imóvel inicialmente para funcionar apenas como Posto de Turismo (Fase II), tendo sido posteriormente aumentado o seu programa para albergar ainda um Centro de Artesanato (Fase III). Assim na fase final a intervenção compreende um imóvel que no piso térreo apresenta Posto de Turismo, Sala de Exposições/Venda de Artesanato, arrumos e instalações sanitárias, estando o piso superior destinado a Centro de Artesanato e respectiva recepção, um gabinete administrativo de apoio e instalações sanitárias. Foi intenção integrar formalmente o edifício no núcleo urbano da Aldeia de Piódão, quer através da sua volumetria quer através dos materiais utilizados.

Peças desenhadas

Não disponível

Registo Fotográfico antes da intervenção

Registo Fotográfico após a intervenção



126. Pousada após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

8 - Construção da Pousada do Piódão

CÓDIGO DO PROJECTO

41-01-03-23082 QCA II

RESPONSÁVEL DO PROJECTO

Arq. António J. G. Monteiro

VALOR TOTAL DA OBRA / COMPARTICIPAÇÃO FEDER

3.393.250,00 € / 2.554.937,00 €

BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO

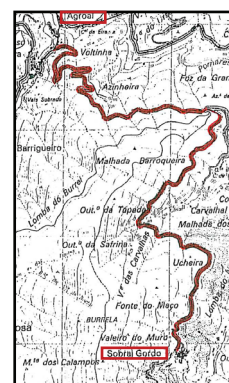
(Nova construção)

BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

Nesta intervenção o objectivo principal foi o de criar uma Unidade Hoteleira que fosse polivalente em termos de dimensão dos quartos e apoiada em estruturas que a tornassem capaz de atrair população ao Piódão e ao mesmo tempo criar ocupações de lazer para os seus clientes.

Relativamente à organização programática podemos encontrar estacionamento automóvel, a casa das máquinas, armazéns, lavandaria, uma sala polivalente, instalações sanitárias e balneários masculino e feminino. No piso térreo desenvolvem-se o átrio/recepção, zona administrativa, sala polivalente/conferências, instalações sanitárias, sala de estar, bar, sala de refeições, cozinha e suas dependências. O primeiro piso é totalmente destinado aos 23 quartos do hotel possuindo ainda duas salas de apoio a hóspedes.

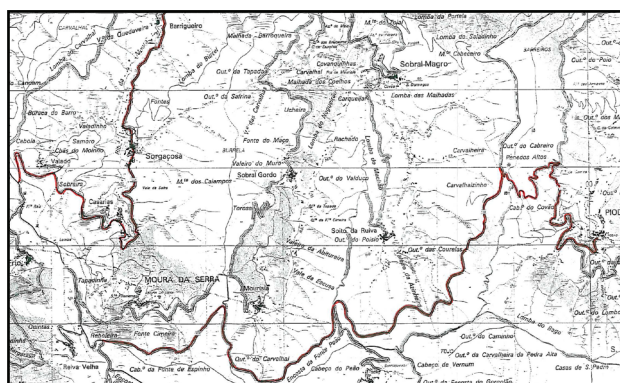
Houve intenção de manter a solução volumétrica predominante na Aldeia, de dois pisos. Aproveitando os desníveis do terreno tentou-se o melhor enquadramento possível com o envolvente.



127. Beneficiação ligação Agroal - Sobral Gordo



128. Beneficiação de imóveis



129. Acessos a Piódão - EM 508 e EM 508-1/EN344

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

1 - Beneficiação da Ligação Piódão - Benfeita/Portelinha

BREVE DESCRIÇÃO

Trata-se de uma intervenção com bastante interesse, uma vez que faz uma das ligações de percurso turístico à Aldeia do Piódão.

O traçado não sofreu grandes alterações, tendo-se mantido sinuoso numa clara perspectiva de contenção de custos. No entanto sempre que possível foram efectuadas pequenas rectificações, sobretudo em curvas de raio muito reduzido.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

2 - Beneficiação Ligação Piódão - Agroal/Sobral Gordo

BREVE DESCRIÇÃO

A obra em causa foi dividida em dois troços com características diferentes. Um primeiro que faz a ligação entre Mourisia e Sobral Gordo, que de uma forma geral não cumpre os requisitos mínimos de transitabilidade e segurança, pelo que se optou por uma rectificação de curvas de desenvolvimento curto e/ou raio curto através do seu alargamento, criação de uma plataforma transitável com 5 m (4m betuminoso) e movimentação de terras para obtenção de inclinações mais suaves. O segundo troço que liga Sobral Gordo a Agroal já apresenta melhores condições de transitabilidade, tendo sido apenas necessárias algumas rectificações pontuais para correcção de inclinações e melhoramento da drenagem existente.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

3 - Recuperação da Aldeia de Piódão - Beneficiação de imóveis - Fases I a IV

BREVE DESCRIÇÃO

Nesta intervenção foi previsto, de um modo geral, a demolição dos pavimentos em madeira e de algumas paredes exteriores, que apresentavam deformações, retirar o telhado bem como a sua estrutura de suporte em madeira, construção de parede em alvenaria de pedra de xisto, execução de cintas de betão armado a toda a volta dos imóveis, construção de laje de cobertura, aplicação de lajes de xisto com massame em toda a laje de cobertura, construção da estrutura interior, pavimentos, paredes divisórias e tectos, em madeira de castanho, substituição de caixilharia por outra em madeira de castanho, substituição de portas por outras em madeira de castanho, ligação à rede de água, incluindo instalação no interior do imóvel e ligação do esgoto ao colectador geral.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

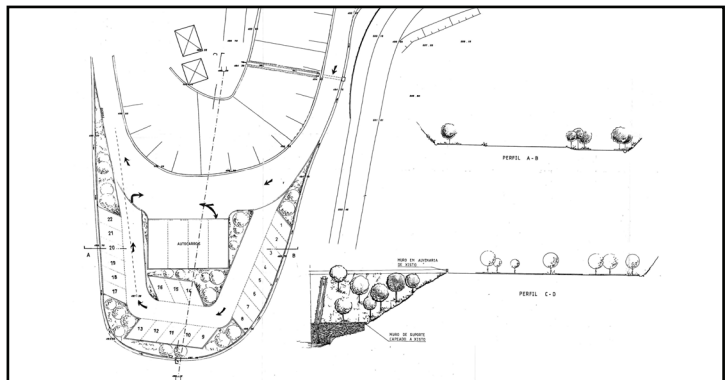
5 - Acessos a Piódão - EM 508 e EM 508-1/EN344 e Penedos Altos/Arganil - Esculca

BREVE DESCRIÇÃO

Esta intervenção teve unicamente como base a beneficiação dos troços acima referidos por se encontrarem com assinaláveis sinais de degradação. Tratam-se de dois troços importantes pois constituem dois dos principais acessos à aldeia do Piódão.



130. Infraestruturas - rede de esgotos domésticos e ETAR



131. Estacionamento

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

6 - Infraestruturas: Rede de Esgotos Domésticos e ETAR

BREVE DESCRIÇÃO

A intervenção em causa diz respeito à construção da rede pública domiciliária de esgotos domésticos, reformulação, adaptação e ampliação da rede existente, bem como a construção de uma ETAR.

A execução traduziu-se na ampliação da rede de esgotos e construção de Etar, ambas preparadas para servir 835 habitantes.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

9 - Estacionamento e acessos ao Piódão

BREVE DESCRIÇÃO

A presente intervenção foi considerada prioritária devido ao reduzido número de estacionamentos existente na Aldeia. Tendo em conta o forte carácter e identidade da região, foi intenção enquadrar sempre que possível a proposta com a lógica e linguagem do local. Assim a opção passou por tentar impermeabilizar o menos possível, colocando no estacionamento e arruamentos grelha de enrelvamento em betão, ficando apenas os acessos em betuminoso. Quanto aos lancis estes foram executados em betão e servem de articulação entre o betuminoso e as grelhas de enrelvamento. Foram ainda construídos dois muros de suporte em alvenaria de xisto, servindo ambos de barreira de protecção para o talude criado.



132. Vista de Sortelha

5.1.11. SORTELHA

Breve Caracterização Histórica

“Vila fronteiriça de fundação medieval, com foral concedido em 1228, Sortelha só perdeu este estatuto concelhio com a reorganização administrativa feita pelo estado liberal no século XIX.

Sofreu, por várias vezes, obras de renovação, primeiramente em 1228, no reinado de D. Sancho I, e mais tarde nos reinados de D. Dinis e de D. Fernando.

A antiga vila constitui um espaço urbano medieval (século XIII-XIV), que encontra nas necessidades defensivas e na organização militar do espaço a sua matriz essencial, bastante alterada com as intervenções ocorridas no período manuelino (século XVI) e na centúria de seicentos.

Semelhante estrutura é ainda hoje observável, pois, desaparecidas as exigências defensivas que estão na origem e posterior utilização do Castelo medieval, a sua população preferiu progressivamente instalar-se num arrabalde, em zona mais fértil e menos acidentada, não sofrendo o espaço dentro de muros adaptação considerável às condições de vida dos séculos mais recentes.

Dois espaços fundamentais configuravam Sortelha. No ponto mais elevado, sobranceiro ao vale e na vertente mais inacessível, situa-se o Castelo. A serpentear o cabeço e tomando-lhe a forma oval, levantou-se a muralha, no seio da qual se estabeleceu a população da antiga vila. trata-se de um espaço fechado que comunicava com o exterior por portas abertas a Este, Oeste e Noroeste, tendo ainda uma saída de recurso junto ao Castelo. O perímetro defensivo contava com a Torre do Facho, bem como com outra torre de vigia na Porta da Vila.

A mancha construída revela laboriosa adaptação à extrema irregularidade topográfica, apresentando o conjunto uma disposição em anfiteatro. A malha urbana, pouco densa e composta por quarteirões muito irregulares, estrutura-se a partir de um eixo principal, de ligação entre as portas da Vila, composto pelas Rua da Fonte e Rua Direita. Como espaços urbanos mais significativos surgem o Largo do Corro, o Largo do Pelourinho, o Largo da Igreja e um espaço muito específico, formado extramuros, junto à Porta Nova onde se encontram as ruínas da Igreja de Santa Rita e o antigo Hospital da Misericórdia.

No que respeita à habitação, domina a casa de dois pisos, construída com materiais da região. Tem predominantemente planta rectangular, localizando-se a loja no piso térreo e a habitação no superior. O acesso faz-se por escada interna de tiro em madeira, ou através de escadarias exteriores com patamar e balcão simples. O número de portas e janelas é reduzido ao essencial, e muito pontualmente surgem decoradas.”²⁴

24 Em: < <http://www.aldeiahistoricasdeportugal.com> > consultado em Setembro de 2010

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
1 Recuperação de Edifícios Públicos - Posto de Turismo e Associação de Desenvolvimento	41-01-03-23021	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
G. T. L. - C. M. Sabugal	134.658,00 €	100.993,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
2 Infraestruturas do Centro Histórico de Sortelha	41-01-03-23033	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
G. T. L. - C. M. Sabugal	360.973,00 €	270.729,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
3 Beneficiação e Rectificação da EM542 - Sabugal/Sortelha	41-01-03-23047	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
G. T. L. - C. M. Sabugal	366.743,00 €	275.057,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
4 Infraestruturas Públicas - Emissário e Fossa Séptica	41-01-03-23048	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
G. T. L. - C. M. Sabugal	94.637,00 €	70.978,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
5 Recuperação de Fachadas e Telhados - Fases I e II e Recuperação do muro da Igreja	41-01-03-23058/77	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
G. T. L. - C. M. Sabugal	440.324,00 €	330.243,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
6 Repavimentação e arranjos de Largos/Ruas em Sortelha - Fases I e II	41-01-03-23078/098	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
G. T. L. - C. M. Sabugal	189.562,00 €	142.171,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
7 Igreja de Santa Rita - Consolidação e Conservação da Ruína	41-01-03-23214	II
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
DGEMN	56.536,00 €	42.402,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
8 Requalificação do Caminho do Covelo. envolvente da Porta Nova e Igreja de Santa Rita	42-02-03-FDR-00003/186	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Gabinete de Estudos e Projectos do Município do Sabugal	251.248,00 €	175.874,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
9 Consolidação, Beneficiação e Valorização da Igreja Matriz de Sortelha (Nª Srª das Neves)	42-02-03-FDR-00010	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
DGEMN	153.146,00 €	107.202,00 €
IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
10 Conservação, Consolidação e Iluminação do Castelo de Sortelha	42-02-03-FDR-00011	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
DGEMN	230.059,00 €	161.041,00 €
VALOR TOTAL DE OBRAS EM SORTELHA		2.277.886,00 €
VALOR TOTAL DE COMPARTICIPAÇÃO FEDER EM SORTELHA		1.676.690,00 €

Quadro 14. Intervenções realizadas em Sortelha



133. Ortofotomapa de Sortelha e identificação do Património e intervenções realizadas

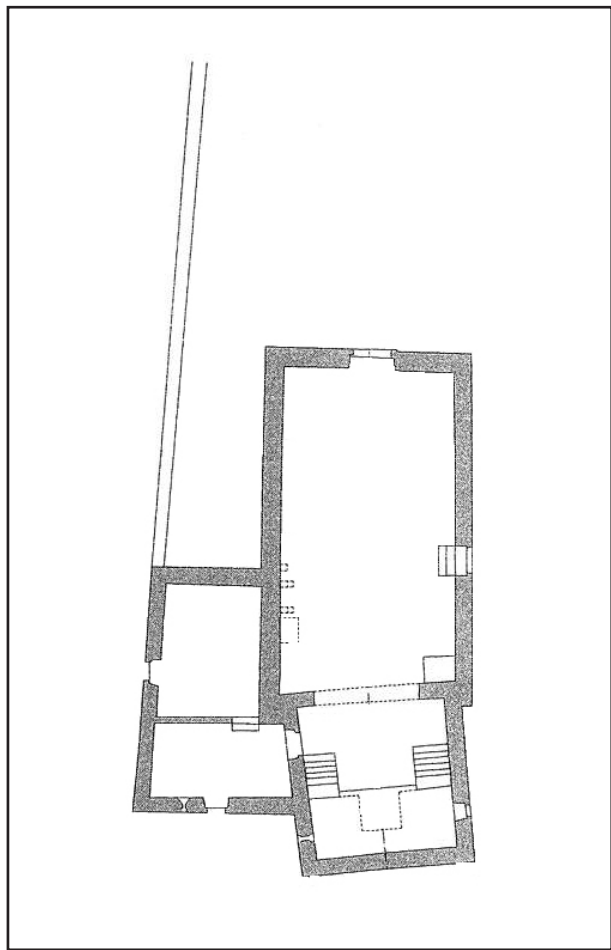
PATRIMÓNIO

- 1 Castelo e Muralhas
- 2 Antiga Casa da Câmara e Cadeia
- 3 Pelourinho
- 4 Igreja Matriz (N. Sra. Neves) e Torre Sineira
- 5 Ruínas da Igreja de Santa Rita (Misericórdia)
- 6 Antigo Hospital da Misericórdia
- 7 Troço de Calçada Medieval

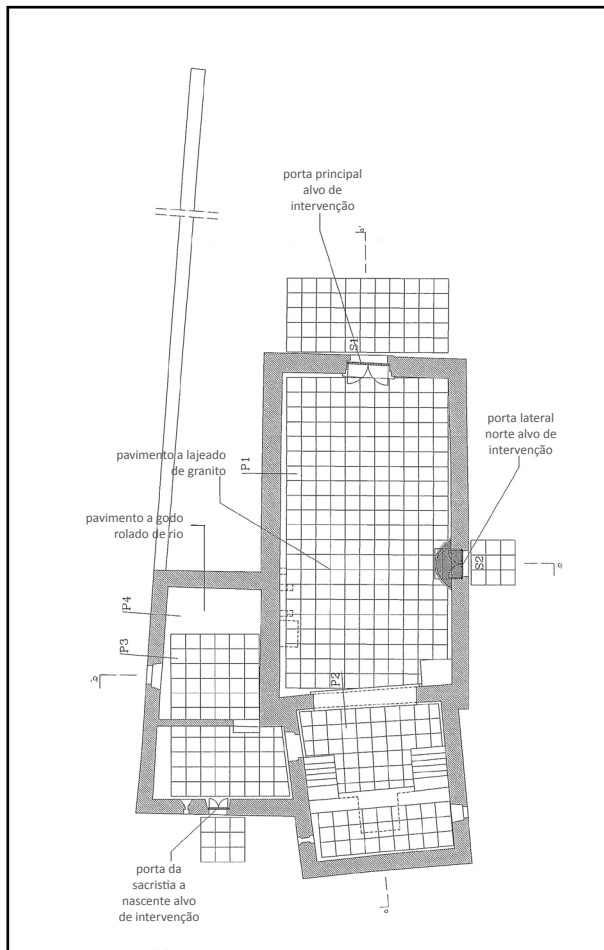
INTERVENÇÕES REALIZADAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA “ ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL”

- 1 Recuperação de Edifícios Públicos - Posto de Turismo e Associação de Desenvolvimento
- 2 Infraestruturas do Centro Histórico de Sortelha
- 3 Beneficiação e Rectificação da EM542 - Sabugal/Sortelha
- 4 Infraestruturas Públicas - Emissário e Fossa Séptica
- 5 Recuperação de Fachadas e Telhados - Fases I e II e Recuperação do muro da Igreja
- 6 Repavimentação e arranjos de Largos/Ruas em Sortelha - Fases I e II
- 7 Igreja de Santa Rita - Consolidação e Conservação da Ruína
- 8 Requalificação do Caminho do Covelo, envolvente da Porta Nova e Igreja de Sta Rita
- 9 Consolidação, Beneficiação e Valorização da Igreja Matriz de Sortelha (N^a Sr^a das Neves)
- 10 Conservação, Consolidação e Iluminação do Castelo de Sortelha

Peças desenhadas



PD34. Planta Igreja de Santa Rita antes da intervenção



PD35. Planta da intervenção na Igreja de Santa Rita

Registo Fotográfico antes da intervenção



134. Igreja Santa Rita antes da intervenção

Registo Fotográfico após a intervenção



135. Igreja Santa Rita após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

7 - Igreja de Santa Rita - Consolidação e Conservação da Ruína

CÓDIGO DO PROJECTO

41-01-03-23214 QCA II

RESPONSÁVEL DO PROJECTO

DGEMN

VALOR TOTAL DA OBRA / COMPARTICIPAÇÃO FEDER

56.536,00 € / 42.402,00 €

BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO

É uma edificação do século XIV e fica localizada fora do perímetro amuralhado, junto à Porta Nova da Vila, próxima do antigo Hospital da Misericórdia, da Capela de Santiago e de um troço de calçada medieval.

Apresenta uma planta longitudinal, nave única e rectangular.

O portal principal é em arco abatido, encimado por duas janelas de lintel recto.

O arco triunfal é de volta inteira. Actualmente não possui cobertura.

Encontra-se em ruína, mas é possível verificar a base do púlpito decorada com voluta e motivo antropomórfico medieval.

Sabe-se que em 1320 foi taxada em 70 libras, como Igreja de São João.

A Igreja da Misericórdia foi transferida para este edifício em 1626.

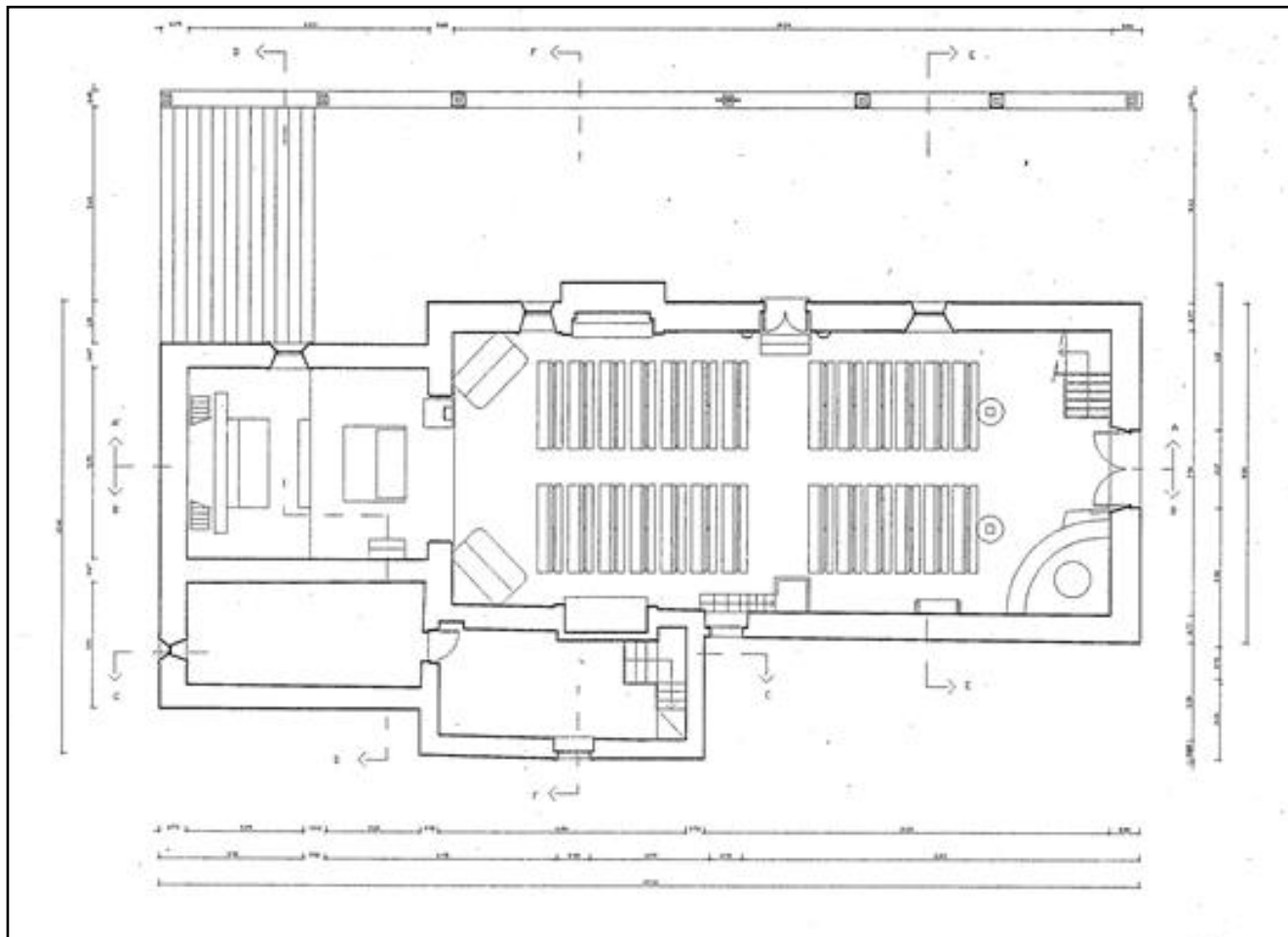
A atribuição do nome de Santa Rita a este templo relaciona-se, possivelmente, com a grande devoção da população a esta santa e a existência de uma imagem da mesma num dos altares da igreja.

BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

A intervenção em causa diz respeito às obras de consolidação e conservação da ruína da Igreja de Santa Rita.

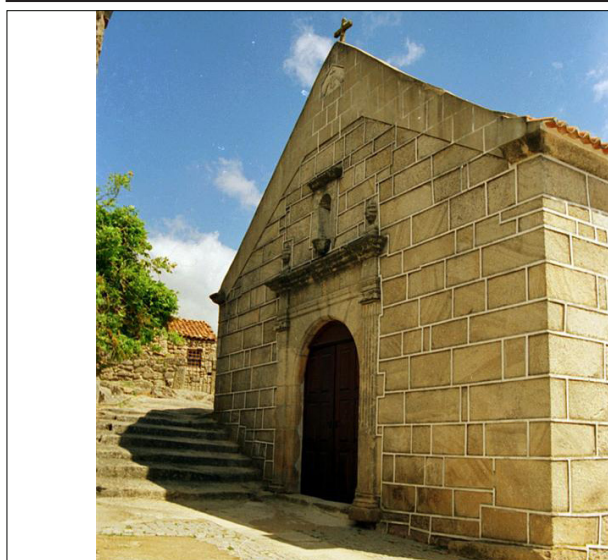
Os trabalhos executados foram a limpeza geral dos pisos interiores, execução de novo pavimento em lajeado de granito igual ao existente nos paramentos, incluindo rede de drenagem de águas pluviais. Também foi parte integrante da intervenção a abertura dos vãos entaipados, incluindo consolidação de vergas, ombreiras e parapeitos deteriorados, consolidação de alvenaria em todos os paramentos, remoção de rebocos e limpeza de paramentos, execução de gradeamento em ferro para alguns vãos, regularização do terreno exterior e sua pavimentação e execução de instalação eléctrica incluindo iluminação interior, tomadas de usos gerais e iluminação exterior.

Peças desenhadas



PD36. Planta da Igreja Matriz de Sortelha (Nossa Senhora das Neves)

Registo Fotográfico antes da intervenção



136. Igreja Matriz de Sortelha antes da intervenção

Registo Fotográfico após a intervenção



137. Igreja Matriz de Sortelha após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

9 - Consolidação, Beneficiação e Valorização da Igreja Matriz de Sortelha (N^a Sr^a das Neves)

CÓDIGO DO PROJECTO

42-02-03-FDR-00010 QCA III

RESPONSÁVEL DO PROJECTO

DGEMN

VALOR TOTAL DA OBRA / COMPARTICIPAÇÃO FEDER

153.146,00 € / 107.202,00 €

BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO

A Igreja Matriz, dedicada a Nossa Senhora das Neves, fica localizada no Largo da Igreja, dentro do perímetro amuralhado. Inclui, para além da igreja, a torre sineira, um passo da Via-Sacra e algumas sepulturas escavadas na rocha.

Embora o que hoje podemos observar corresponda a uma igreja renascentista, a sua construção poderá datar do século XVI. No portal possui a data de "1573".

Possui uma planta longitudinal, uma única nave, cornija e gárgulas de canhão. O portal principal é caracterizado por arco pleno, pilastras caneladas, capitel de inspiração jónica e esferas armilares. No interior da capela-mor podemos observar um tecto mudéjar.

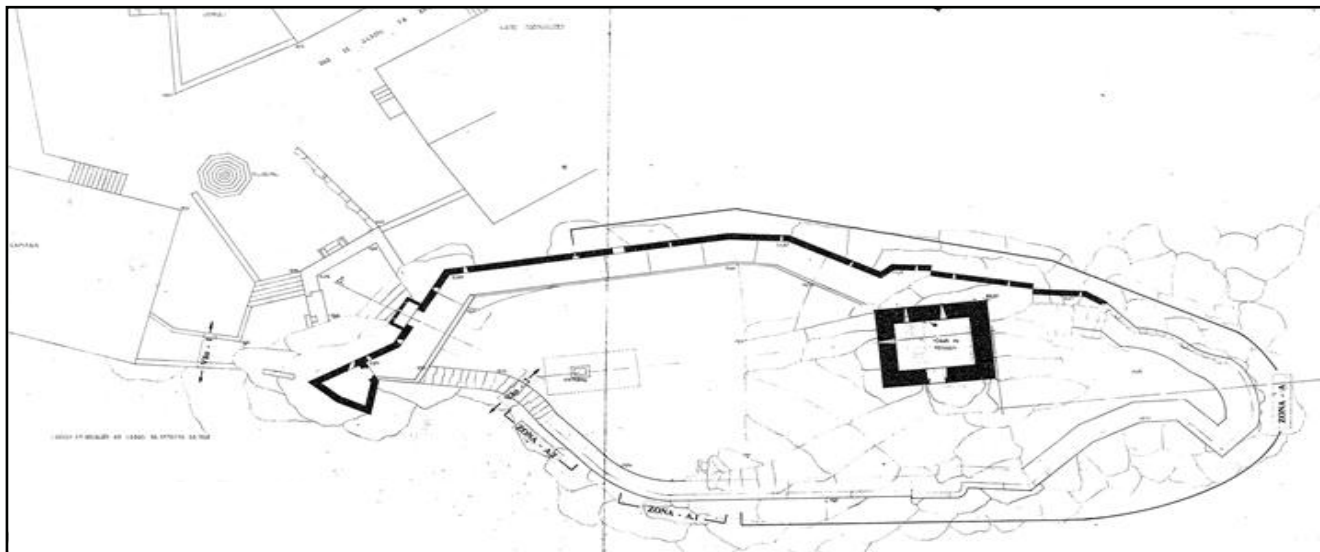
Saliente-se, ainda, o púlpito renascentista, retábulos de estilo renascentista, maneirista, nacional e joanino, um baixo-relevo na fachada principal e a pia baptismal assente sobre três degraus.

BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

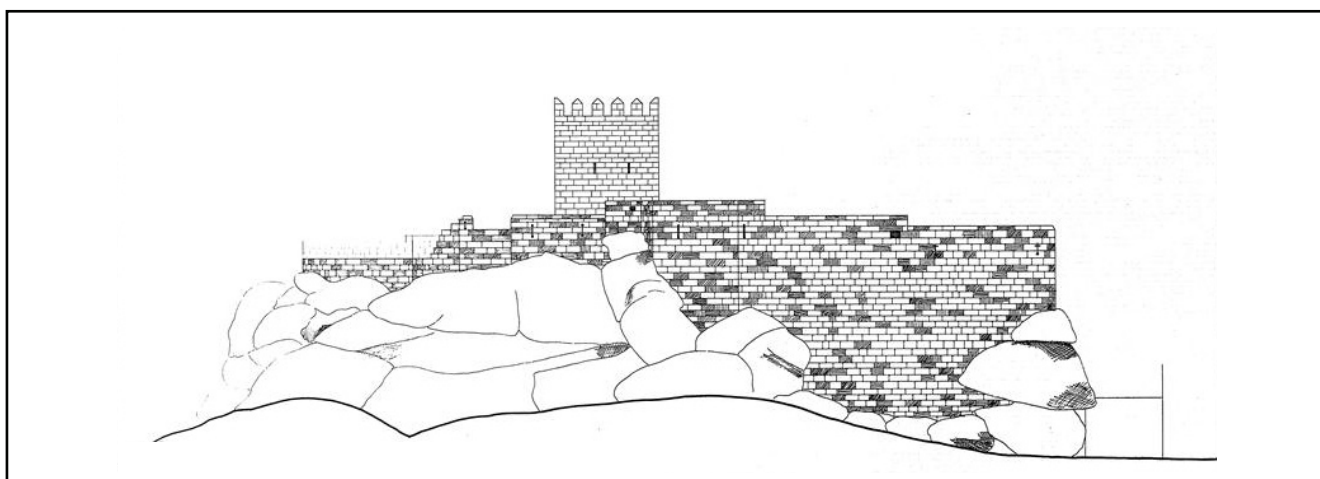
Trata-se de uma intervenção na Igreja Matriz de Sortelha, que embora em funcionamento, se encontrava descaracterizada por intervenções desenquadradas, impedindo a leitura da Igreja, enquanto peça.

A intervenção previu a remoção do soalho no piso do corpo da igreja e tratamento dos desníveis existentes, conservação e beneficiação de telhado, tectos e paredes, recuperação dos corpos da sacristia e anexos que se encontram muito descaracterizados, através de uma intervenção coerente com o conjunto, substituição de todas as caixilharias e portas, tendo em conta um enquadramento nos materiais e técnicas locais, tratamento dos paramentos exteriores, paredes interiores e acabamentos. Também de referir a abertura de uma janela no segundo piso outrora existente, cuja cantaria ainda era visível antes da intervenção por cima da janela existente na sala lateral à sacristia.

Peças desenhadas



PD37. Planta Castelo de Sortelha



PD38. Fachada Norte do Castelo de Sortelha

Registo Fotográfico antes da intervenção



138. Castelo de Sortelha antes da intervenção

Registo Fotográfico após a intervenção



139. Castelo de Sortelha após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

10 - Conservação, Consolidação e Iluminação do Castelo de Sortelha

CÓDIGO DO PROJECTO

42-02-03-FDR-00011 QCA III

RESPONSÁVEL DO PROJECTO

DGEMN

VALOR TOTAL DA OBRA / COMPARTICIPAÇÃO FEDER

230.059,00 € / 161.041,00 €

BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO

Na Idade Média o repovoamento da zona ocorre no século XII com D. Sancho I e em 1228 D. Sancho II outorgou-lhe foral, data em que terá sido construído.

Corresponde a um castelo roqueiro românico-gótico, com intervenção pontual do manuelino.

As muralhas foram edificadas tendo por base a técnica de construção que consistia no levantamento de duas paredes fortes e paralelas, que eram seguidamente cheias com pedra grossa e gravilha.

O Castelo está classificado como Monumento Nacional, desde 1910.

Junto à entrada do Castelo existe um Passo da Via-Sacra.

BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

A intervenção em questão contempla a conservação e consolidação das muralhas da cerca e do castelejo, bem como a sua iluminação. Na construção desta fortaleza, foram aproveitadas as condições topográficas do local da sua implantação, verificando-se o levantamento das suas muralhas e níveis desiguais, apoiadas sobre afloramentos rochosos que complementam também a vedação dos recintos fortificados.

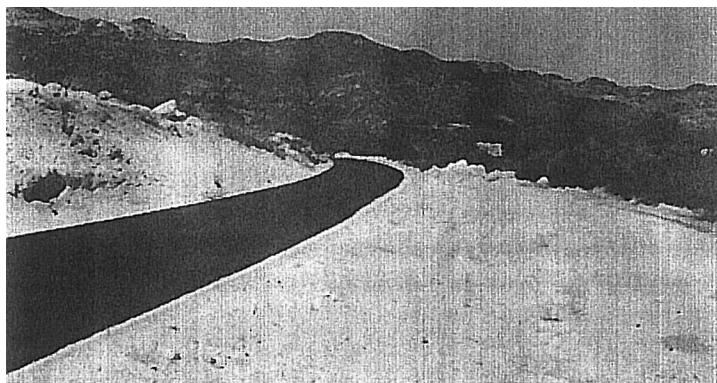
Esta intervenção previu a reposição e consolidação de silhares desmoronados, reconstrução de muralha, regularização e consolidação do coroamento de adarves, limpeza da vegetação existente e ainda iluminação cénica do conjunto.



140. Interior do Posto de Turismo e Associação de Desenvolvimento



141. Infraestruturas no centro histórico



142. Beneficiação e rectificação da EM 542



143. Infraestruturas públicas - emissário e fossa séptica

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

1 - Recuperação de Edifícios públicos - Posto de Turismo e Associação de Desenvolvimento

BREVE DESCRIÇÃO

Esta intervenção visa a recuperação de um edifício do século XVII para Posto de Turismo e sede da Associação de Desenvolvimento Local. O projecto teve os seguintes trabalhos: demolições internas, sondagens arqueológicas, estruturas e alvenarias, redes de infraestruturas e acabamentos. Esta intervenção tem como principal objectivo criar um espaço onde se possa promover os produtos de Sortelha, as suas potencialidades, promovendo e possibilitando a organização de ateliers de trabalho para artesãos, ao mesmo tempo que é possível conciliar com a função de Posto de Turismo. Esta seria a inicial intenção, algo que não se concretizou pois neste momento o Posto de Turismo funciona numa estrutura temporária (“tipo contentor”) junto á Porta da Vila.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

2 - Infraestruturas do Centro Histórico de Sortelha

BREVE DESCRIÇÃO

A presente intervenção visa a construção das infraestruturas do Centro Histórico de Sortelha e compreendem intervenções ao nível da rede de abastecimento de água, rede de esgotos domésticos e pluviais, rede eléctrica, rede telefónica e rede de televisão por cabo.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

3 - Beneficiação e Rectificação da EM 542 - Sabugal/Sortelha

BREVE DESCRIÇÃO

A intervenção em causa tinha como objectivo melhorar a circulação entre o Sabugal e Sortelha.

A plataforma existente foi aproveitada em quase toda a sua extensão, havendo apenas excepções pontuais. A largura da faixa de rodagem passou então a ser uniforme em todo o seu traçado, algo que não acontecia anteriormente, o que originou ampliações da plataforma pois alguns troços apresentavam uma largura reduzida.

No que diz respeito às curvas, os seus raios foram aumentados de forma a permitir uma maior velocidade e segurança.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

4 - Infraestruturas Públicas - Emissário e Fossa Séptica

BREVE DESCRIÇÃO

A presente intervenção traduziu-se na construção de uma fossa séptica com capacidade para 75 m³ - 500 habitantes, sem qualquer impacto visual. Ainda de referir que também faz parte da intervenção a construção de um emissário, desde o final da rede até à entrada principal das muralhas, passando pelo arrabalde, até à fossa séptica permitindo que o escoamento se faça com suavidade e em gravidade.



144. Recuperação de fachadas e telhados



145. Repavimentação de ruas



146. Requalificação da envolvente da Igreja de Santa Rita

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

5 - Recuperação de Fachadas e Telhados em Sortelha Fase I e II e Recuperação do Muro da Igreja

BREVE DESCRIÇÃO

A intervenção nos edifícios compreendeu ao nível dos telhados a substituição e aplicação de telha cerâmica tradicional envelhecida, substituição e aplicação de chaminé em granito, eliminação de algerozes e tubos de queda e limpeza geral do telhado. Quanto às fachadas, a substituição de janelas, portadas interiores e peitoris, substituição e aplicação de portas, pintura e manutenção de madeiras e ferros em geral, substituição de guardas e gradeamentos, limpeza de fachadas, consolidação e restauro de paramentos em granito, limpeza e aplicação de juntas secas, demolição e limpeza de estruturas interiores em madeira e remoção de todos os elementos dissonantes. De referir ainda a reconstrução do muro de suporte do Adro da Igreja de N^ª Sr^a das Neves.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

6 - Repavimentação e arranjos de Largos/Ruas em Sortelha Fase I e II

BREVE DESCRIÇÃO

A presente intervenção que diz respeito à repavimentação e arranjo dos espaços públicos de Sortelha, foi efectuada a diferentes níveis. Quanto à pavimentação, esta foi efectuada mantendo os níveis e pendentes existentes. Foi realizada nas Portas da Muralha e Largo do Pelourinho em lajeado de cantaria da região. Nas ruas a execução foi realizada através de um pavimento em calçada portuguesa. Também a iluminação pública foi alvo de intervenção, tendo sido completamente remodelada. Quanto aos espaços públicos, principalmente no Largo do Corro, este foi repavimentado utilizando faixas de cantaria da região conjugadas com piso em calçada à portuguesa. De realçar também a colocação de mobiliário urbano e sinalética adequada.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

8 - Requalificação do Caminho do Covelo e envolvente da Porta Nova, cemitério e Igreja de St Rita

BREVE DESCRIÇÃO

A presente intervenção previa a repavimentação do caminho do Covelo e Envolvente da Porta Nova efectuada em cubos de granito amarelo de 11 cm aplicados ao acaso. Nas extremidades foram construídas valetas do tipo “meia cana”. Na zona envolvente da Igreja de Santa Rita, procedeu-se à colocação de uma plataforma metálica que envolve a ruína.



147. Vista de Trancoso

5.1.12. TRANCOSO

Breve Caracterização Histórica

“Ocupada pelos povos romanos, a vila de Trancoso possui inegáveis vestígios de estradas e pontes, tendo sido, a partir do século IV, invadida por povos bárbaros que contribuíram para o início da construção de uma estrutura urbana da fortificação e da zona habitada.

Ocupada pelos árabes desde 983, foi reconquistada por Fernando, o Magno em 1059 e por D. Afonso Henriques em 1160.

As sucessivas investidas dos Mouros, arruinaram-na, pelo que D. Sancho I a mandou repovoar, concedendo-lhe um foral que foi confirmado por D. Afonso II em 1217, e em 1391 por D. João I.

Foi sobretudo após a definição das fronteiras entre Portugal e Castela que a praça-forte se tornou vital, propiciando a estruturação e crescimento do aglomerado. D. Dinis mandou contruir as muralhas com cerca de 1 km de perímetro, fundou a feira franca e concedeu privilégios especiais à povoação.

(...)

A vila de Trancoso encontra-se ainda hoje rodeada de muralhas da época dinisiana com o Castelo também medieval, a coroar o majestoso conjunto fortificado. Construído sobre um hipotético castro pré-romano, este castelo pertencia em 960 a D. Chamoá Rodrigues, tendo passado em 1097 para o Condado Portucalense.

Em 1185, o castelo é doado à ordem do Templo, restaurado nos séculos VII e XIV e acrescentado no século XVI, sendo constituído por uma cerca de muralhas com 5 torres, onde se abrem quatro portas de acesso à vila (Porta de El-Rei, do Prado, de São João e dos Carvalhos) e por uma Torre de Menagem que se situa na cidadela. Esta torre é caracterizada pela sua rara forma de pirâmide truncada. Para além das portas, o castelo possui ainda três postigos (da Traição, do Olhinho de Sol e do Boeirinho).

A vila recebeu foral novo de D. Manuel em 1510 e como marco emblemático deste período ficou o Pelourinho, de estilo manuelino que a partir de 1910 foi considerado Monumento Nacional.

Na 3ª Invasão Francesa, Trancoso sofreu as vicissitudes da guerra franco-lusa e aqui teve o seu Quartel-General, o inglês Beresford, num edifício ainda existente.

Na parte mais antiga da vila, despertam a atenção as casas de duas portas, uma larga e outra estreita, denominadas as Judiarias de Trancoso.

(...)

Hoje são visíveis em Trancoso dezenas de casas com as características de uma habitação judaica que, apesar das modificações ao longo dos tempos, não foi possível eliminar, como são exemplos as gravações nas ombreiras das portas de uma cruz que traduzia a conversão ao cristianismo dos seus proprietários.

Foi a presença dos Judeus em Trancoso que trouxe a esta vila o grande desenvolvimento comercial ocorrido entre os séculos XIII e XVI.”²⁵

25 Em: < <http://www.aldeiahistoricasdeportugal.com> > consultado em Setembro de 2010

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
1 Reabilitação e Valorização do Castelo e Instalação de Miradouro Virtual	42-02-03-FDR-00178/184	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
IPPAR	1.156.512,00 €	867.384,00 €

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
2 Requalificação do Largo Padre Francisco Ferreira	42-02-03-FDR-00181	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
Arq. Tiago Castela Silva	41.448,00 €	29.014,00 €

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	CÓDIGO DO PROJECTO	QCA
3 Arruamentos do Centro Histórico de Trancoso	42-02-03-FDR-00188	III
RESPONSÁVEL PROJECTO	VALOR TOTAL DA OBRA	VALOR FEDER
LARUS - Design Urbano	72.349,00 €	50.644,00 €

VALOR TOTAL DE OBRAS EM TRANCOSO	1.270.309,00 €
----------------------------------	----------------

VALOR TOTAL DE PARTICIPAÇÃO FEDER EM TRANCOSO	947.042,00 €
---	--------------

Quadro 15. Intervenções realizadas em Trancoso



148. Ortofotomapa de Trancoso e identificação do Património e intervenções realizadas

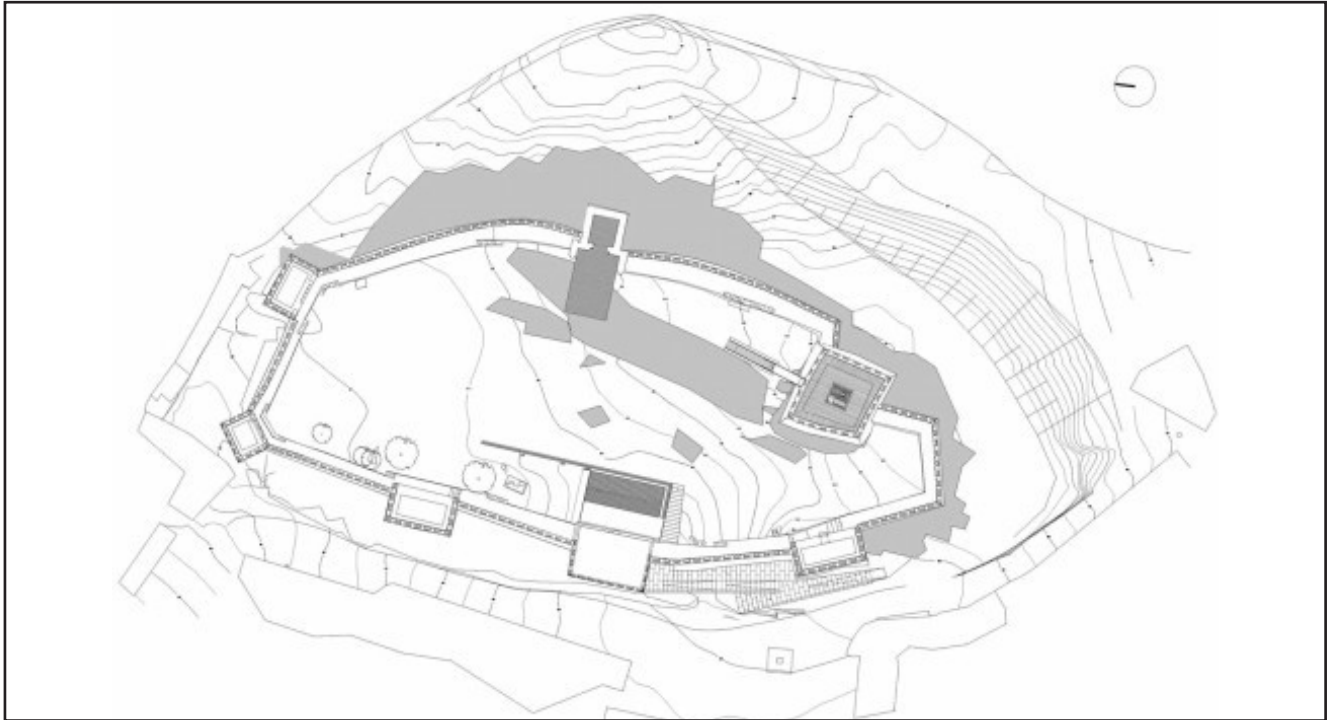
PATRIMÓNIO

- 1 Castelo Medieval e Muralhas
- 2 Portas de El-Rei, do Prado, de S. João e dos Carvalhos
- 3 Pelourinho
- 4 Igreja da Misericórdia
- 5 Palácio Ducal
- 6 Casa dos Arcos
- 7 Casa do Gato Preto

INTERVENÇÕES REALIZADAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA “ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL”

- 1 Reabilitação e Valorização do Castelo e Instalação de Miradouro Virtual
- 2 Requalificação do Largo Padre Francisco Ferreira
- 3 Arruamentos do Centro Histórico de Trancoso

Peças desenhadas



PD39. Planta geral da intervenção no Castelo de Trancoso (em baixo foto da maqueta)



Registo Fotográfico antes da intervenção



149. Castelo de Trancoso antes da intervenção

Registo Fotográfico após a intervenção



150. Castelo de Trancoso após a intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Reabilitação e Valorização do Castelo e Instalação de Miradouro Virtual

CÓDIGO DO PROJECTO

42-02-03-FDR-00178/184 QCA III

RESPONSÁVEL DO PROJECTO

IPPAR / Gonçalo Byrne Arquitectos

VALOR TOTAL DA OBRA / COMPARTICIPAÇÃO FEDER

1156512,00 € / 867384,00 €

BREVE HISTÓRIA DO EDIFÍCIO

O castelo e as muralhas que cercam o Centro Histórico contam com 15 torres e cubelos, entre os quais se abriam 4 portas e 3 postigos. O castelo possui restos de uma torre, que foi capelada da cidadela sob invocação de Santa Maria Madalena. Este castelo, doado aos Templários, e as muralhas que circundam a cidade estão classificados como Monumento Nacional.

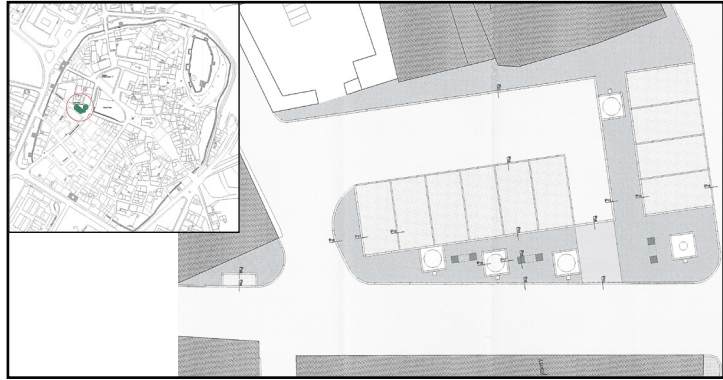
BREVE DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

A intervenção visa requalificar e dinamizar o espaço do Castelo de Trancoso (cerca de 960 d.C.) classificado Monumento Nacional, designadamente a criação de acessibilidades, de espaços com carácter multifuncional e de infraestruturas de apoio e atendimento a visitantes e funcionários.

Pretendeu-se que fossem construídos, nos cerca de 3633m² que definem a área total do castelo, oito corpos arquitectónicos que se integrassem perfeitamente no espaço existente e que o qualificassem, atribuindo-lhe um carácter de equipamento urbano usável e flexível, suporte funcional de múltiplos eventos e elemento de mais-valia no âmbito da dinamização social, cultural e territorial de Trancoso. Cada corpo funciona como elemento formalizador de uma leitura global interventiva com o carácter de “instalação”, assumindo em pleno o seu valor contemporâneo próprio e evitando o gerar de acrescentos miméticos ao corpo do castelo à semelhança do que foi realizado pelas sucessivas intervenções a que o Castelo foi sujeito ao longo da sua história.

Atribui-se assim uma postura de projecto mais subtil e que, por isso, visou uma valorização ‘silenciosa’ enquadrável no âmbito da estrita consolidação e fruição da estrutura íntegra existente. Os oito corpos e o respectivo material de revestimento são: escadaria e rampa de acesso ao Castelo (pedra), portão do Castelo (aço), posto de atendimento (madeira e vidro), pavimento da Capela existente (madeira), acesso da torre de menagem com ponte retráctil (madeira e aço), corpo interno da torre de menagem com miradouro no topo da torre (madeira), guarda da cisterna existente (aço) e tapamento do vão do torreão Sudoeste (aço).

Foi ainda prevista a instalação de um miradouro virtual.



151. Intervenção no Largo Padre Francisco Ferreira



152. Arruamentos alvo de intervenção

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

2 - Requalificação do Largo Padre Francisco Ferreira

BREVE DESCRIÇÃO

A presente intervenção diz respeito à requalificação do Largo Padre Francisco Ferreira, que se encontrava na altura funcionalmente completamente desordenado.

Assim a intervenção centrou-se em três preocupações fundamentais: o respeito pelas suas características morfológicas, valorizando a sua estrutura, a coerência formal e funcional, permitindo a definição de um espaço urbano qualificado e contribuir para a resolução funcional do espaço, introduzindo linhas de ordem que, ao mesmo tempo, o integrassem nas regras e alinhamentos definidos pelo desenho urbano já existente.

IDENTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

3 - Arruamentos do Centro Histórico de Trancoso

BREVE DESCRIÇÃO

Esta intervenção teve como principal objectivo a reformulação e repavimentação de algumas vias automóveis e pedonais, promovendo a homogeneização de materiais e desenhos existentes no Centro Histórico, ao mesmo tempo que pretendeu introduzir factores de diferenciação que auxiliassem na leitura dos momentos e pontos historicamente relevantes no referido Centro Histórico.

6. CONCLUSÃO

Tendo em conta a abordagem realizada na presente dissertação, torna-se essencial realizar certas considerações.

Em primeiro lugar referir que a presente dissertação não foi nunca vista como um produto final, no sentido em que não foi principal objectivo chegar a conclusões concretas e objectivas sobre as inúmeras intervenções realizadas, mas sim criar uma base documental e de trabalho capaz de servir de base para futuros projectos de investigação mais aprofundados sobre a matéria, apresentando-se como um documento nunca antes realizada sobre este Programa, onde se encontram todas as intervenções de cariz arquitectónico e urbanístico realizadas.

Relativamente ao Programa, e abordando-o de uma forma geral, é relevante concluir que se tratou de uma importante ferramenta na valorização dos lugares e da sua memória, e baseando-se em linhas orientadoras gerais permitiu aos diversos intervenientes que estiveram directamente ligados aos projectos realizados, uma enorme versatilidade e liberdade na procura de soluções, sem nunca se afastarem do seu objectivo primordial – a recuperação das aldeias históricas e manutenção da sua identidade enquanto conjuntos históricos que desempenharam em tempos um papel fundamental na defesa do território nacional e na definição da actual linha de fronteira.

No que diz respeito às intervenções propriamente ditas, estas tiveram variadíssimas abordagens e metodologias, facto que não pode nunca ser dissociado dos variadíssimos intervenientes.

Todas as intervenções tiveram sempre que obter a aceitação por parte de três entidades que coordenaram e regularam todo o Programa, como é o caso da CCDRC ao nível da coordenação dos projectos e apoio no financiamento e da DGEMN e do IPPAR na regulação de algumas intervenções relacionadas com o património classificado.

Os métodos adoptados para a realização das intervenções e dos Planos de Aldeia foram variados e podem ser divididos em três grandes grupos: casos em que uma aldeia teve um só Gabinete de Arquitectura a coordenar toda a intervenção, mantendo sempre uma relação muito próxima com os Municípios envolvidos e com as entidades coordenadoras, como são os casos de Monsanto (Reis de Figueiredo, Arquitectos da Beira Lda) ou de Idanha-a-Velha (Atelier 15); outros casos houve em que a escolha recaiu exclusivamente sobre os Serviços Técnicos dos próprios Municípios em coordenação com as entidades coordenadoras, para a realização das intervenções, como são os casos de Almeida e Marialva; casos houve ainda em que se verificou ambas as situações acima descritas numa só aldeia, isto é, houve uma conjugação e complementaridade de intervenções da responsabilidade dos Serviços Técnicos Municipais e de Gabinetes de Arquitectura, numa mesma aldeia como é o caso de Linhares e Trancoso.

No que diz respeito às intervenções propriamente ditas, torna-se relevante tecer algumas considerações finais.

Como já foi referido ao longo da dissertação, as intervenções nas doze Aldeias Históricas podem dividir-se em três grandes grupos, sendo eles as infraestruturas, a recuperação do património, e a recuperação de fachadas e coberturas.

Quanto às infraestruturas, o grande objectivo foi o de dotar as aldeias de melhores condições de vida para os seus habitantes, visto que em alguns casos as populações viviam sem saneamento e com acessos muito deficientes. Assim, por um lado tornou-se necessário dotar as Aldeias de todas as infraestruturas que até ao momento eram consideradas inexistentes ou deficitárias, e por outro lado a criação de meios para que todas as infraestruturas passassem a ser distribuídas na aldeia subterraneamente, de forma a suprimir todos os elementos aéreos, como cabos eléctricos e de telefone, bem como as antenas de TV, de forma a devolver às Aldeias, o aspecto que possuíam na altura de formação dos aglomerados.

Na maior parte das Aldeias, as condições de vida das populações melhoraram significativamente no que diz respeito a infraestruturas básicas de apoio. Por outro lado, embora não acontecendo em todas as aldeias, de uma forma geral, todos os cabos aéreos de distribuição de rede eléctrica e telefona, bem como as antenas de TV, desapareceram, devolvendo à Aldeia o seu aspecto original, não existindo elementos dissonantes. Nos casos em que isso não aconteceu, toda a instalação subterrânea está realizada, faltando apenas colocá-la em funcionamento, como é o caso de Almeida (até ao momento ainda não foi opção do município colocar todo o sistema de infraestruturas em funcionamento).

Quanto ao Património, as intervenções apresentaram diferentes opções de projecto, que se justifica quer pela diversidade dos intervenientes, quer pela enorme liberdade concedida aos mesmos para a realização das intervenções. Assim, estas podem ser divididas em três grandes áreas, sendo elas a conservação e monumentalização das ruínas, de que são bons exemplos a Igreja de Santa Maria do Castelo em Castelo Mendo e a Igreja de Santa Rita em Sortelha, a recuperação e/ou reconstrução do

património, mantendo as suas funções originais, como é o caso da Igreja Matriz de Sortelha e o Lagar de Varas em Idanha-a-Velha, que apesar de actualmente estar desactivado, manteve a sua função original tendo sido transformado em museu e ainda a recuperação do património para funções diferentes das originais, como é o Solar Corte Real e a Casa Brandão de Melo, onde actualmente funciona uma Pousada, a Sé Catedral de Idanha-a-Velha, actualmente Centro de Conferências.

No que diz respeito às intervenções realizadas na recuperação de fachadas e coberturas, o principal objectivo foi o de proporcionar aos habitantes das Aldeias uma oportunidade única de intervirem nas suas habitações, tentando de certa forma devolver aos edifícios as suas características originais, sempre que possível, removendo adulterações criadas ao longo dos tempos, quer a nível formal quer a nível material. Estas intervenções permitiram na maior parte dos casos, que as Aldeias, no seu conjunto fossem rejuvenescendo, mas sempre voltando ao seu aspecto característico, aquando da formação dos aglomerados, à medida que as intervenções se iam finalizando.

De uma forma geral é ainda possível aferir que de uma forma geral o Programa de Recuperação das Aldeias Históricas de Portugal cumpriu o seu objectivo de revitalizar doze Aldeias que pelo seu importante papel na História de Portugal se encontravam quase ao abandono, tornando-as em primeiro lugar, melhores locais para os seus habitantes poderem viver, assim como criar novos pólos de atracção turística que permitiram e irão continuar a permitir uma actividade contínua nestes aglomerados.

Por fim, e indo mais uma vez ao encontro do grande objectivo da dissertação que se centrou na criação da base documental, esta apresenta-se completa e rigorosa, estando referenciados todos os projectos, bem como os seus intervenientes. Esta recolha exaustiva de todas as intervenções de carácter público realizadas ao longo do QCAII e QCAIII, possibilita a todos os interessados a capacidade de facilmente chegarem à origem dos projectos, quer pela identificação dos responsáveis pelos projectos, quer pelo código de projecto de financiamento junto da CCDRC.

Fazendo agora uma análise ao objectivo inicialmente traçado, estes podem ser considerados cumpridos, pois existe a partir deste momento uma base documental não realizada até ao momento, sustentada por peças desenhadas, elementos fotográficos e descrições relativamente a todas as intervenções realizadas no âmbito do Programa de Recuperação de Aldeias Históricas de Portugal.

7. REFERÊNCIAS

Bibliografia

Bento, Teresa - GR22, grande rota das aldeias históricas. Lisboa: INATEL, D.L. 2000. 165 p. ISBN 972920831X.

Brito, Célia da Silva - Piódão: terras do fim do mundo. Arganil: Câmara Municipal, 1999. 1 vol. ISBN 9729511691.

CHOAY, Françoise - A Alegoria do Património. Lisboa: Edições 70, 2008. 306 p. ISBN 9789724412740

Cristóvão, José - A aldeia histórica de Idanha-a-Velha: guia para uma visita. Idanha-a-Velha : Câmara Municipal, 2008. 42 p. ISBN 9789728285425.

GIOVANNONI, Gustavo - L'urbanisme face aux villes anciennes. Paris : Éd. du Seuil, 1998. 349 p. ISBN 2020289431

Graça, Eduardo; Esteves, Victor - Carta do lazer das aldeias históricas: roteiro de Almeida e Castelo Mendo. Lisboa: INATEL, 2000. 281 p. ISBN 9729208204.

Graça, Eduardo; Esteves, Victor - Carta do lazer das aldeias históricas: roteiro de Castelo Novo. Lisboa: INATEL, 2000. 226 p. ISBN 9729208239.

Graça, Eduardo; Esteves, Victor - Carta do lazer das aldeias históricas: roteiro de Castelo Rodrigo. Lisboa : INATEL, 2000. 175 p. ISBN 9729208190.

Graça, Eduardo; Esteves, Victor - Carta do lazer das aldeias históricas: roteiro de Linhares. Lisboa: INATEL, 2000. 204 p. ISBN 9729208131.

Graça, Eduardo; Esteves, Victor - Carta do lazer das aldeias históricas: roteiro de Marialva. Lisboa: Inatel, 2000. 199 p. ISBN 9729208182.

Graça, Eduardo; Esteves, Victor - Carta do lazer das aldeias históricas: roteiro de Sortelha. Lisboa: INATEL, 2000. 260 p. ISBN 9729208212.

INATEL - Carta do lazer das aldeias históricas. Lisboa: INATEL, 2000. 228 p. ISBN 9729208301.

Magalhães, Ana Maria - Lendas e segredos das aldeias históricas de Portugal. Coimbra: Comissão de Coordenação da Região Centro, 2002. 96 p. ISBN 9725691210.

MOREIRA, Margarida, CAMARINHAS, Catarina, PAULO, Luisa - Património Rural em Portugal. Lisboa, 2003. Projecto de Investigação apresentado à Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa

Mourato, João - Marialva: o Planalto das Lendas Mêda: Câmara Municipal, D.L. 1998. 36 p.

Neves, Vitor M. L. Pereira - As aldeias históricas: conjuntos históricos a valorizar Lisboa: [s.n.], 1996-
vol.1, vol.2.

Pena, António - Carta do lazer das aldeias históricas: uma viagem pelo património natural das aldeias históricas do Interior. Lisboa: Inatel, D.L. 2002. 208 p. ISBN 9729208298.

Portugal, Comissão de Coordenação da Região Centro - Aldeias Históricas de Portugal: um património com futuro. Coimbra: CCRC, 2002. 28 p. ISBN 9725691288.

Portugal, Comissão de Coordenação da Região Centro - Programa das Aldeias Históricas de Portugal: Beira Interior - Coimbra: Comissão de Coordenação da Região Centro, 1998. 68 p. ISBN 9725691008.

Portugal, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico - Estudos Património: Lisboa : IPPAR, 2002. 200 p. ISSN 1645-2453

Portugal, Ministério do Planeamento e Administração do Território - Programa de recuperação de aldeias históricas de Portugal: acção piloto de promoção do potencial de desenvolvimento regional / Ministério do Planeamento e Administração do Território, Ministério do Comércio e Turismo. Lisboa: Ministério do Comércio e Turismo, 1994. 16 p. ISBN 9729604509.

Portugal, Secretaria de Estado do Planeamento e do Desenvolvimento Regional - Intervenção aldeias históricas de Portugal: Beira Interior: plano das aldeias. Lisboa: PPDR, D.L. 1995. 56 p. ISBN 972830000X.

Ramalho, Margarida de Magalhães - Aldeias históricas: Almeida, Belmonte, Castelo Mendo, Castelo Novo, Castelo Rodrigo, Idanha-a-Velha, Linhares da Beira, Marialva, Monsanto, Piódão, Sortelha, Trancoso. Lisboa: INAPA, cop. 2006. 156 p. ISBN 9727970974.

Suplementária - Programa de recuperação de aldeias históricas de Portugal: PPDR – Promoção do Potencial de Desenvolvimento Regional. [S.l.] : [s. n.], 1995. 21 p.

Fontes de Peças Desenhadas

- PD1. Arquivo CCDRC
- PD2. Arquivo CCDRC
- PD3. Arquivo CCDRC
- PD4. Arquivo CCDRC
- PD5. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020902030001
- PD6. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020902030001
- PD7. Arquivo CCDRC
- PD8. <http://www.comurbeiras.pt/belmonte.html>
- PD9. Arquivo CCDRC
- PD10. Arquivo CCDRC
- PD11. Arquivo CCDRC
- PD12. Arquivo CCDRC
- PD13. Arquivo CCDRC
- PD14. Arquivo CCDRC
- PD15. Arquivo CCDRC
- PD16. Arquivo CCDRC
- PD17. Arquivo Arquitecto Filipe Nave
- PD18. Arquivo CCDRC
- PD19. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020904030006
- PD20. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020904030006
- PD21. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020904030006
- PD22. Arquivo Atelier 15
- PD23. Arquivo Atelier 16
- PD24. Arquivo Atelier 17
- PD25. Arquivo CCDRC
- PD26. Arquivo CCDRC
- PD27. Arquivo CCDRC
- PD28. Arquivo CCDRC
- PD29. Arquivo CCDRC
- PD30. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020505080009
- PD31. Arquivo CCDRC
- PD32. Arquivo CCDRC
- PD33. Arquivo CCDRC
- PD34. Arquivo CCDRC
- PD35. Arquivo CCDRC
- PD36. Arquivo CCDRC
- PD37. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020911330002
- PD38. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020911330002
- PD39. Arquivo Gonçalo Byrne Arquitectos

Fontes imagens

1. Foto do autor
2. Foto do autor
3. <http://www.flickr.com/photos/espírito-de-aventura/sets/72157623981926030/show/>
4. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020902080015
5. <http://forumalmeida.blogspot.com/2009/09/que-turismo-para-almeida.html>
6. Google Earth
7. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020902030001
8. Arquivo da Comissão Coordenação e Desenvolvimento do Centro (CCDR)
9. <http://almeidapenha.com.sapo.pt/images/almeida/Casamatas.jpg>
10. <http://itinerante.pt/poi/casamatas>
11. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020902030001
12. Foto do autor
13. Foto do autor
14. Arquivo CCDRC
15. Foto do autor
16. Foto do autor
17. <http://lusitanianotavel.canalblog.com/albums/almeida/photos/20345001-dsc05826.html>
18. Foto do autor
19. Arquivo CCDRC
20. <http://www.cm-belmonte.pt/Concelho/belmonte.html>
21. Google Earth
22. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020501010003
23. Foto do autor
24. <http://viajar.clix.pt/wallpaper.php?id=635&sx=1680&sy=1050&lg=pt>
25. Foto do autor
26. Arquivo CCDRC
27. Arquivo CCDRC
28. Arquivo CCDRC
29. Arquivo CCDRC
30. Arquivo CCDRC
31. Arquivo CCDRC
32. <http://acguarda.blogspot.com/2011/04/castelo-mendo-turismo-acidental.html>
33. Google Earth
34. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020902080017
35. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020902080017
36. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020902080015
37. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020902080015
38. Arquivo CCDRC
39. Foto do autor
40. Foto do autor
41. Arquivo CCDRC
42. Arquivo CCDRC
43. <http://s562.photobucket.com/albums/ss70/OPescador/Serra%20da%20Gardunha/?action=view¤t=CasteloNovo.jpg&sort=ascending>
44. Google Earth
45. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020504130044
46. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020504130044
47. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020504130030
48. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020504130030
49. Arquivo CCDRC
50. Arquivo CCDRC
51. Arquivo CCDRC
52. Arquivo CCDRC
53. http://www.ask.com/wiki/Centro,_Portugal
54. Google Earth
55. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020904030002
56. <http://portugal-imagens.blogspot.com/2008/10/runas-do-palacio-de-cristvo-de-moura.html>
57. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020904030006

58. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020904030006
59. Foto do autor
60. Arquivo CCDRC
61. Arquivo CCDRC
62. Foto do autor
63. Arquivo CCDRC
64. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020904030006
65. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020904030002
66. Arquivo CCDRC
67. Arquivo CCDRC
68. <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1203927&page=3>
69. Google Earth
70. Arquivo CCDRC
71. http://farm3.static.flickr.com/2163/2331097312_73d6a8c3fc.jpg
72. http://farm5.static.flickr.com/4084/5063902199_acb69389b0.jpg
73. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5882
74. <http://www.flickr.com/photos/espírito-de-aventura/sets/72157623981926030/show/>
75. Foto do autor
76. Arquivo CCDRC
77. Foto do autor
78. Arquivo CCDRC
79. Foto do autor
80. Foto do autor
81. Foto do autor
82. Foto do autor
83. http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Linhares_da_Beira.jpg
84. Google Earth
85. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020903080008
86. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020903080008
87. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020903080033
88. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1386
89. Foto do autor
90. <http://metagini.com/location/Portugal/Linhares/166554/Pictures/>
91. Arquivo CCDRC
92. Arquivo CCDRC
93. Arquivo CCDRC
94. Arquivo CCDRC
95. Arquivo CCDRC
96. Arquivo CCDRC
97. Arquivo CCDRC
98. <http://www.panoramio.com/photo/15492768>
99. Google Earth
100. Arquivo CCDRC
101. <http://www.flickr.com/photos/espírito-de-aventura/sets/72157603243385269/show/>
102. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020909080019
103. <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=907846&page=4>
104. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020909080014
105. <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?p=62873253>
106. Arquivo CCDRC
107. Arquivo CCDRC
108. Arquivo CCDRC
109. Arquivo CCDRC
110. Arquivo CCDRC
111. Arquivo CCDRC
112. <http://www.flickr.com/photos/espírito-de-aventura/sets/72157603243385269/show/>
113. <http://www.astro.keele.ac.uk/~iain/gallery/otherimages/monsanto.jpg>
114. Google Earth

115. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020505080009
116. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020505080009
117. Arquivo CCDRC
118. Arquivo CCDRC
119. Arquivo CCDRC
120. Arquivo CCDRC
121. http://terradosespantos.blogspot.com/2010_06_01_archive.html
122. Google Earth
123. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020601110009
124. <http://www.flickr.com/photos/espirito-de-aventura/sets/72157624971321251/show/>
125. Arquivo CCDRC
126. <http://www.panoramio.com/photo/8731785>
127. Arquivo CCDRC
128. Arquivo CCDRC
129. Arquivo CCDRC
130. Arquivo CCDRC
131. Arquivo CCDRC
132. <http://vamossalvarsortelha.blogspot.com/2010/04/como-demonstracao-do-que-defendemos.html>
133. Google Earth
134. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020911330025
135. <http://www.flickr.com/photos/espirito-de-aventura/sets/72157623889273207/show/>
136. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020911330024
137. <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?p=71501257>
138. http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020911330024
139. <http://www.drec.min-edu.pt/Eviprof/resources/school8/files/trab1/images/Sortelha/Sortelha%20castelo.jpg>
140. Arquivo CCDRC
141. Arquivo CCDRC
142. Arquivo CCDRC
143. Arquivo CCDRC
144. Arquivo CCDRC
145. Arquivo CCDRC
146. <http://www.flickr.com/photos/espirito-de-aventura/sets/72157623889273207/show/>
147. <http://www.flickr.com/photos/vitor107/70086511/>
148. Google Earth
149. Arquivo CCDRC
150. <http://www.flickr.com/photos/espirito-de-aventura/sets/72157623981942836/show/>
151. Arquivo CCDRC
152. Arquivo CCDRC